

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE TURISMO**

MARIA LÚCIA BRITO ZABULON DE FIGUEIREDO

Santos/SP

2014

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE TURISMO**

MARIA LÚCIA BRITO ZABULON DE FIGUEIREDO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Barbosa Abdalla.

Santos/SP

2014

COMISSÃO JULGADORA

Profª Drª Maria de Fátima Barbosa Abdalla

Membro Nato (UNISANTOS)

Profª Drª Ingrid Hötte Ambrogi

Membro Titular (MACKENZIE)

Profª Drª Maria Angélica Rodrigues Martins

Membro Titular (UNISANTOS)

A alegria que se tem em pensar e aprender faz-nos pensar e aprender ainda mais. (ARISTÓTELES)

No fundo de tudo há a aleluia. Este instante é. Você que me lê é. (CLARICE LISPECTOR, 1973)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao DEUS Cósmico que ilumina o nosso caminho, quando trilhamos em busca de aperfeiçoamento do intelecto.

Aos meus familiares, minha mãe, Ivana, minha irmã Lucy e a nossa pequena Vitória, pelo amor, amparo e por compreender os momentos de isolamento que nos afastam da convivência familiar para as produções que o curso estabelece.

A minha orientadora, Profa. Dra. Maria de Fátima Barbosa Abdalla, que me orientou com muita sabedoria, dedicação e pacientemente me acolheu, acompanhando todo o meu processo.

Às Profas. Dras. Ingrid Hötte Ambrogi e Maria Angélica Rodrigues Martins, pelas orientações preciosas, que ajudaram a enxergar a nossa pesquisa com um olhar crítico.

Aos professores do Programa de Mestrado da Universidade Católica de Santos, pelo aprendizado que adquirimos na área da educação e que nos permitirá adentrar ao mundo da pesquisa com maior propriedade.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa do Programa de Mestrado, pelo carinho, apoio, sempre solícitos nos momentos de reflexão.

À direção da Instituição de Ensino Superior/IES, onde trabalho, atualmente, pelo apoio compreensão e, em especial, a Maria Thereza Aguiar. Aos meus queridos alunos, que me inspiraram nessa pesquisa.

ZABULON, Maria Lúcia Brito de Figueiredo. *Estágio supervisionado: formação do profissional de Turismo*, (dissertação) Mestrado em Educação: UNISANTOS, 2012.

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar as percepções dos estudantes sobre a prática pedagógica do Estágio Supervisionado no curso de Turismo e suas contribuições para a formação do profissional com um olhar para a Educação Ambiental e para a Sustentabilidade (EAS). Fundamenta-se em autores como Fazenda (1991), Bianchi (2004), Abdalla (2006, 2009, 2011, 2012), Pimenta (2009, 2013) e Freire (2013), a fim de compreender a formação de professores, os saberes necessários às práticas pedagógicas e o Estágio Supervisionado (ES) na formação dos Bacharéis em Turismo. E, para conceituar a sustentabilidade e o meio ambiente, foram utilizados autores como Lemos (1999), Rodrigues (2000), Ruschmann (2000), Sachs (2007) e Melo (2011). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, conforme Lüdke e André (1986) e Bogdan e Biklan (1994), que se desenvolveu em duas etapas. Na primeira etapa (2º sem./2012), foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas a 21 discentes. Na etapa seguinte (2º sem./2013), foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis egressos do curso de Turismo, e, para aprofundamento de dados (1º sem./2014), realizaram-se, também, entrevistas com mais três. Para análise e interpretação dos dados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2007; FRANCO, 2012), possibilitando identificar duas dimensões de análise: a *formação acadêmica* e a *prática do Estágio Supervisionado*. Os resultados obtidos possibilitaram identificar: na 1ª dimensão – formação acadêmica no Turismo -, duas *categorias de análise*: 1ª os desafios da formação para o Turismo e para a Educação Ambiental e a Sustentabilidade (EAS); e 2ª as potencialidades da formação voltada para a EAS; e na 2ª dimensão – a prática do Estágio Supervisionado (ES) -, mais duas *categorias de análise*: 1ª os desafios e as dificuldades do estágio; e 2ª as potencialidades do ES para a EAS. Evidenciaram-se, assim, as contribuições do ES voltado para EAS na formação de estudantes do curso de Turismo, destacando: 1º a necessidade de uma vinculação maior entre teoria e prática nos diferentes componentes disciplinares, no sentido de fortalecer competências e habilidades desses estudantes; 2º a importância de que o ES fundamente, melhor, esta articulação teoria/prática, debatendo a problemática ambiental e da sustentabilidade; e 3º a valorização de uma educação voltada *pela* ação e *para* a ação, que tenha no estágio a germinação de novos paradigmas, que possam sustentar e transformar a formação, seja inicial e/ou continuada, desses estudantes e/ou profissionais da área.

Palavras-Chave: Formação Profissional em Turismo. Estágio Supervisionado. Educação Ambiental e Sustentabilidade.

ZABULON, Maria Lúcia Brito de Figueiredo. *Supervised internship: Training of the Tourism professional* (dissertation) Master's Degree in Education: Santos Catholic University, 2012.

ABSTRACT

The purpose of this research project is to analyze the students' perceptions about the Supervised Internship teaching practice in the Tourism course and its contributions to training the professional with a view to Environmental Education and Sustainability (EES). It is based on authors such as Fazenda (1991), Bianchi (2004), Abdalla (2006, 2009, 2011, 2012), Pimenta (2009, 2013), and Freire (2013), in order to understand the training of the professors, the knowledge required for the educational practices and the Supervised Internship (SI) in the training of Bachelors of Tourism. And, to conceptualize sustainability and the environment, authors of the likes of Lemos (1999), Rodrigues (2000), Ruschmann (2000), Sachs (2007), and Melo (2011) were used. This is a two-stage qualitative survey, as per Lüdke and André (1986) and Bogdan and Biklan (1994). At the first stage (2nd half/2012), a questionnaire comprising open and closed questions was applied to 21 students. At the next stage (2nd half/ 2013), semi-structured interviews were conducted with six students who graduated in Tourism and, to deepen the data (1st half/2014), interviews were also made with three more. Data were analyzed and interpreted based on the content analysis technique (BARDIN, 2007; FRANCO, 2012), which allowed two dimensions of analysis to be identified: *Academic training* and the *Supervised Internship practice*. The results enabled us to identify: In the *1st dimension* - academic training in Tourism - two *analysis categories*: 1st the challenges of training for Tourism and for Environmental Education and Sustainability (EES); and 2nd the potential of training toward the EES; and in the *2nd dimension* - the Supervised Internship (SI) practice -, plus two more *analysis categories*: 1st internship challenges and difficulties; 2nd the potential of SI for EES. The contributions made by the SI to EES in training students taking the Tourism course were thus presented, highlighting: 1st the need for closer ties between theory and practice in the various course components aiming to strengthen these students' skills and abilities; 2nd the importance of SI providing better grounds for this theory/practice coordination, debating environmental and sustainability issues, and 3rd the valuing of an education geared *by* action and *for* action, which has in the internship the germination stage for new paradigms that can sustain and transform training, whether initial and/or continued, for these students and/or professionals working in the area.

Key words: Vocational Training in Tourism. Supervised Internship. Environmental Education and Sustainability.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dissertações/Teses da Capes sobre cursos de Turismo utilizadas neste trabalho	20
Quadro 2 – Cronologia dos Cursos de Turismo no Brasil (décadas de 70 a 80).....	29
Quadro 3 – Cronologia das Leis do Estágio Supervisionado no Brasil.....	34
Quadro 4 – Das Dimensões, Categorias e Unidades de Sentido: análise dos dados.....	70

TABELAS

Tabela 1 – Cursos Superiores de Turismo cadastrados junto ao MEC – 2013.....	31
Tabela 2 – A faixa etária dos Estágios do Curso de Turismo.....	63

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa regional da Costa da Mata Atlântica, onde se insere o município de Guarujá São Paulo/Brasil.....	60
---	----

LISTA DE SIGLAS

AACC- Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais

BA- Bandeira Azul

CAPES- Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior

CEETUR- Comissão de Especialistas em Turismo

CETESB- Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental

CFE- Conselho Federal de Educação

CLT- Consolidação das Leis do Trabalho

CNE/CES- Conselho Nacional de Educação/Conselho Educação Superior

CNE- Conselho Nacional de Educação

CNTUR- Conselho Nacional de Turismo

DCN- Diretriz Curricular Nacional

DOU- Diário Oficial da União

EA- Educação Ambiental

EAS- Educação Ambiental e Sustentabilidade

ECA- Escola de Comunicações e Artes

EMBRATUR- Instituto Brasileiro de Turismo

ES- Estágio Supervisionado

ETA- Rede de Tratamento de Esgoto

FEE- Foundation for Environmental Education/Fundação para Educação Ambiental

FUNGETUR- Fundo Geral de Turismo

FURB- Universidade Regional de Blumenau

IAR- Instituto Ambiental Ratores

IES- Instituto de Ensino Superior

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

LIBRAS- Linguagem Brasileira de Sinais

MEC- Ministério da Educação

MMA- Ministério do Meio Ambiente

MP- Medida Provisória

MT- Ministério do Turismo

OMT- Organização Mundial do Turismo

ONG- Organização Não Governamental
ONU- Organização das Nações Unidas
PIT- Posto de Informação Turística
POT- Planejamento e Organização do Turismo
PPC- Projeto Pedagógico de Curso
PUC/CAMP- Pontifícia Universidade Católica Campinas
PUC/RS- Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul
SESC- Serviço Social do Comércio
SESU- Secretaria de Ensino Superior
SETUR- Secretaria de Turismo
TCC- Trabalho de Conclusão de Curso
UCS- Universidade de Caxias do Sul
UAM- Universidade Anhembí Morumbi
UFPR- Universidade Federal do Paraná
UFPE- Universidade Federal de Pernambuco
UNA- Centro Universitário de Minas Gerais
UNESCO- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNESP- Universidade Estadual Paulista
UNIFOR- Universidade de Fortaleza
UNIP- Universidade Paulista
UNIVALI- Universidade Vale do Itajaí
UPIS- União Pioneira de Integração Social Faculdade de Ciências Exatas,
Administração e Sociais de Brasília
USP- Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

Introdução.....	16
Capítulo I- Da formação profissional em Turismo.....	26
1.1 A Formação dos cursos de Turismo.....	27
1.1.1 Do contexto legal ao histórico: repensando o estágio no curso de Turismo.....	34
1.1.2 Do Projeto Pedagógico do Curso/PPC para repensar o Estágio Supervisionado.....	40
1.2 A importância do Estágio Supervisionado nesta formação.....	44
1.2.1 A relação teoria e prática	46
1.2.2 O olhar do Estágio para sustentabilidade: os desafios da prática	49
1.3 Algumas reflexões/questões sobre a formação desses profissionais	54
Capítulo II - Os caminhos da pesquisa: compreendendo a formação dos profissionais de Turismo e os desafios da prática no mundo do trabalho.....	57
2.1 A natureza da pesquisa qualitativa.....	58
2.2 O contexto da pesquisa	60
2.3 Os sujeitos em questão	64
2.4 As etapas da pesquisa: do questionário às entrevistas.....	66
2.5 Da análise de conteúdo: identificando as dimensões de análises, as categorias e as unidades de sentido.....	70
Capítulo III – Contribuições do Estágio Supervisionado (ES) para a Educação Ambiental e Sustentabilidade (EAS) na formação profissional em Turismo: percepções dos estudantes	72
3.1 Formação Acadêmica no curso de Turismo (1ª dimensão de análise)..	75
3.1.1. Desafios da formação de Turismo para Educação Ambiental e a Sustentabilidade (1ª categoria de análise).....	81
3.1.1.1 Habilidades e/ ou Competências (1ª unidade de sentido).....	85

3.1.1.2 Formação com viés para a Sustentabilidade (2ª unidade de sentido).....	90
3.1.2. Potencialidades da formação voltada para Educação Ambiental e a Sustentabilidade (2ª categoria de análise).....	94
3.1.2.1 Domínio de Idiomas (1ª unidade de sentido).....	98
3.1.2.2 Libras (2ª unidade de sentido).....	101
3.2 A Prática do Estágio Supervisionado (2ª dimensão de análise).....	103
3.2.1 Desafios e dificuldades do Estágio (1ª categoria de análise).....	109
3.2.1.1 Campo do Estágio (1ª unidade de sentido).....	114
3.2.1.2 Relações Humanas (2ª unidade de sentido).....	117
3.2.2 Potencialidades do Estágio Supervisionado para Educação Ambiental e para a Sustentabilidade (2ª categoria de análise).....	119
3.2.2.1 Educação voltada pela ação para ação (1ª unidade de sentido).....	124
Considerações Finais	128
Referências	132
Apêndices	141
Apêndice I – Glossário de Turismo.....	142
Apêndice II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	147
Apêndice III – Questionário para os estudantes de Turismo	148
Apêndice IV – Questionário para os estudantes de Turismo (Quadros)	151
Apêndice V – Roteiro de Entrevista	164
Apêndice VI – Transcrição das entrevistas com os seis egressos do curso de Turismo	166
Apêndice VII– Roteiro de Entrevista Complementar.....	178
Apêndice VIII – Transcrição das entrevistas complementares com três egressos do curso de Turismo	179
Anexos	188

Anexo I - Resumos de Dissertações e Teses – Banco da CAPES (2007-2010)	189
Anexo II - Matriz Curricular e as Leis para regulamentação e implementação do 1º Curso de Turismo no Brasil	198
Anexo III – Matriz Curricular 2010 da IES em estudo	199
Anexo IV - Projeto Pedagógico do Curso	202
Anexo V - Normas e critérios BA. (CD Rom)	203
Anexo VI - Políticas Públicas Turismo.....	204
Anexo VII - Outras Matrizes em Turismo	205
Anexo VIII - Relatório Final dos Estágios (CD Rom).....	206

Introdução

O Turismo é um fenômeno social anterior às viagens que os jovens aristocratas ingleses faziam, acompanhados de seus competentes e ilustrados preceptores, às principais cidades europeias dos séculos XVIII e XIX. O *grand tour*, sob o imponente e respeitável rótulo de “viagem de estudos”. (ANDRADE, 2006, p.9)

O Turismo, além de ser um fenômeno social, nos idos dos séculos XVIII e XIX, foi caracterizado, marcadamente, pelas viagens de estudos, denominadas “*grand tour*”, realizadas pela juventude da aristocracia inglesa, de acordo com Andrade (2006). Estas viagens, com forte significado de *status* social, também serviam para a complementação dos estudos nesta área específica. As viagens seriam para coroar a formação profissional dos sujeitos envolvidos, realizando-se o *grand tour* – viagem feita por vários países da Europa para se adquirir conhecimentos culturais, entre outros aprendizados.

Com os avanços da era industrial houve um crescimento no segmento de “viagens de estudos”, que se estendeu ao longo do século XX. O Turismo voltado para a educação propiciava aos jovens, de mais recursos, aliar o conhecimento teórico a uma experiência prática, além de agregar saberes de culturas distintas. A partir de 1960, essas viagens passaram a ser denominadas de “Turismo educacional ou pedagógico”, pois, assim como as “viagens de estudos”, o objetivo era o de oferecer uma vivência prática das experiências aprendidas em sala de aula, conforme Andrade (2006).

A importância que os ingleses deram ao Turismo para complementar os estudos, como destaca, ainda, Andrade (2006), e a expansão dessas viagens no contexto dos anos 1960, como citado, certamente refletiu enquanto modelo e inspiração, para que, no Brasil, na década de 1970, e com grande ousadia, fossem criados os cursos de Turismo. Tais cursos foram iniciativa pioneira dos professores e idealistas Gabriel Rodrigues e Victório Lanza, segundo Rodrigues G. (2005). As “viagens de estudos” ou o “Turismo pedagógico” foi, ao longo dos anos, tornando-se conteúdo obrigatório na maioria dos currículos dos cursos de Turismo, pois seu papel importante traz uma abordagem interdisciplinar da experiência teórico-prática.

Os cursos de Turismo figuram, no cenário acadêmico, há mais de quatro décadas. Nos idos dos anos de 1970, alguns dos cursos superiores de Turismo foram aprovados pelo Ministério da Educação – MEC, para funcionamento por meio da Lei

intitulada “A Legislação: Bases Legais: Resolução s/nº, de 28/01/1971/CFE”, conforme destaca Rodrigues G. (2005)

As Instituições de Educação Superior (IES) pioneiras, em território brasileiro, foram as instituições da capital paulista, tais como: a Faculdade de Turismo Morumbi (1971); a Universidade de São Paulo/USP (1973); e, no mesmo ano de 1973, a Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas. De acordo com Rejowski (1996), nos anos 1980, surgiram outros cursos de Turismo e, na década de 1990, foram instalados mais de 29 cursos.

É preciso destacar, ainda, que a formação de técnicos em Turismo, em nível médio, coexiste com a formação dos tecnólogos e dos bacharéis em Turismo. A profissão de turismólogo tem, então, longa trajetória histórica de luta e reivindicações, visando à regulamentação profissional, que, desde a década de 1970, passa por trâmites com propostas de regulamentação do exercício da profissão dos bacharéis em Turismo¹.

Noutra ocasião, um Projeto de Lei de regulamentação da profissão de turismólogo foi proposto, em 1998, pela deputada Maria Elvira Paiva. E também, no decorrer do ano de 2001, tramitou o Projeto de Lei nº 6.906/02, na Câmara dos Deputados (BRASIL, 2002).

Após longa tramitação, o Projeto de Lei nº 6906/02 passou pela Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, conforme Rodrigues G. (2005, p.209). Contudo, por mais uma vez, foi vetado, pelo então presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, por considerá-lo contrário ao interesse público, conforme vetos anteriores.

A profissão de turismólogo tem, somente em 2012, a sua regulamentação parcialmente reconhecida por meio da Lei nº 12.591, de 18 de janeiro de 2012 (BRASIL, 2012). Entretanto, a Lei de 12.591, publicada no DOU, de 19.01.2012, reconhece a profissão de turismólogo e disciplina o seu exercício. Essa regulamentação sofreu veto parcial por inconstitucionalidade, manifestada pelos Ministérios do

¹A regulamentação da profissão turismólogo tramitou na Câmara dos Deputados, desde 14 de maio de 1979, data da primeira apreciação em plenário. Foi solenemente vetada, conforme Mensagem nº 129 do presidente João Figueiredo, datada de 19 de outubro de 1983, por considerá-lo contrário ao interesse público. Após 13 anos de discussão no Congresso, em 8 de julho de 1996, foi novamente vetada; dessa vez pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, na Mensagem de nº 641, também “por considerá-lo contrário ao interesse público”.

Trabalho e Emprego, da Justiça e a Advocacia Geral da União, conforme os artigos 1º, 3º e 4º, tal como se registra a seguir:

Art. 1º A profissão de turismólogo será exercida:

I - pelos diplomados em curso superior de Bacharelado em Turismo, ou em Hotelaria, ministrados por estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos em todo o território nacional; Vetado.

I - pelos diplomados em curso similar ministrado por estabelecimentos equivalentes no exterior, após a revalidação do diploma, de acordo com a legislação em vigor;

III - por aqueles que, embora não diplomados nos termos dos incisos I e II, venham exercendo, até a data da publicação desta Lei, as atividades de turismólogo, elencadas no art. 2º, comprovada e ininterruptamente há, pelo menos, cinco anos.

Art.2º Consideram-se atividades do turismólogo: I- planejar, organizar, dirigir, controlar, gerir e operacionalizar instituições e estabelecimentos ligados ao Turismo;

II - coordenar e orientar trabalhos de seleção e classificação de locais e áreas de interesse turístico, visando ao adequado aproveitamento dos recursos naturais e culturais, de acordo com sua natureza geográfica, histórica, artística e cultural, bem como realizar estudos de viabilidade econômica ou técnica;

III - atuar como responsável técnico em empreendimentos que tenham o Turismo e o lazer como seu objetivo social ou estatutário;

IV- diagnosticar as potencialidades e as deficiências para o desenvolvimento do Turismo nos Municípios, regiões e Estados da Federação;

V - formular e implantar prognósticos e proposições para o desenvolvimento do Turismo nos Municípios, regiões e Estados da Federação;

VI - criar e implantar roteiros e rotas turísticas;

VII - desenvolver e comercializar novos produtos turísticos;

VIII - analisar estudos relativos a levantamentos socioeconômicos e culturais, na área de Turismo ou em outras áreas que tenham influência sobre as atividades e serviços de Turismo;

IX - pesquisar, sistematizar, atualizar e divulgar informações sobre a demanda turística;

X - coordenar, orientar e elaborar planos e projetos de marketing turístico;

XI - identificar, desenvolver e operacionalizar formas de divulgação dos produtos turísticos existentes;

XII - formular programas e projetos que viabilizem a permanência de turistas nos centros receptivos;

XIII - organizar eventos de âmbito público e privado, em diferentes escalas e tipologias;

XIV - planejar, organizar, controlar, implantar, gerir e operacionalizar empresas turísticas de todas as esferas, em conjunto com outros profissionais afins, como agências de viagens e Turismo, transportadoras e terminais turísticos, organizadoras de eventos, serviços de animação, parques temáticos, hotelaria e demais empreendimentos do setor;

XV – planejar, organizar e aplicar programas de qualidade dos produtos e empreendimentos turísticos, conforme normas estabelecidas pelos órgãos competentes;

XVI - emitir laudos e pareceres técnicos referentes à capacitação ou não de locais e estabelecimentos voltados ao atendimento do Turismo receptivo, conforme normas estabelecidas pelos órgãos competentes;

XVII - lecionar em estabelecimentos de ensino técnico ou superior;

XVIII - coordenar e orientar levantamentos, estudos e pesquisas relativamente a instituições, empresas e estabelecimentos privados que atendam ao setor turístico. (BRASIL, 2012)

Art. 3º O exercício da profissão de turismólogo requer registro em órgão federal competente mediante apresentação de:

I - documento comprobatório da conclusão dos cursos previstos nos incisos I e II do art. 1º, ou comprovação do exercício das atividades de turismólogo, previsto no inciso III do art. 1º;

II - Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), expedida pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Vetado

Art. 4º A comprovação do exercício da profissão de turismólogo, de que trata o inciso III do art. 1º, far-se-á no prazo de cento e oitenta dias, a contar da publicação desta Lei. Vetado. (BRASIL, 2012)

Porém, em 2012, como mencionado, a regulamentação do turismólogo sofreu veto parcial, nos termos do Par. 1º do art. 66, da Constituição/88 (BRASIL, 1988). O governo federal manteve somente o **art. 2º** na íntegra, conforme destacamos em negrito, e apenas o art. 2º foi o único mantido sem veto. Em conformidade com a análise de Ferraz (2012), todos os artigos foram vetados, quando da sanção da lei pelo Executivo, que manteve o art. 2º como o único de conteúdo, com o que o projeto restou totalmente descaracterizado; assim como prejudicado seu outro objetivo: o de instituir um sistema de controle do exercício das atividades de turismólogo.

O veto é classificado como um ato formal, expresso e motivado, decorrente, assim, de uma manifestação clara do Presidente da República, podendo ser parcial ou total, servindo para impedir que sua proposição transforme-se em lei. A razão do veto aparece especificada pelo art. 5º da Constituição Federal/88 (BRASIL, 1988), no inciso XIII, que “assegura o livre exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, cabendo à imposição de restrições apenas quando houver a possibilidade de ocorrer algum dano à sociedade” (BRASIL, 1988).

Tendo em vista essas considerações iniciais a respeito da legislação que ampara o curso de Turismo, este trabalho tem como *objetivo central* analisar as percepções dos estudantes sobre a prática pedagógica do Estágio Supervisionado em Turismo,

procurando destacar a formação do profissional, especialmente, no que diz respeito à Educação Ambiental e à Sustentabilidade. Neste contexto, consultamos o Banco da Capes, nos últimos sete anos (2007-2013), por meio dos unitermos – *Estágio Supervisionado em Turismo – Formação Profissional – Turismo e Educação Ambiental/EA*, e obtivemos as dissertações e teses descritas no portal da CAPES.

Conforme consta no Quadro 1, as pesquisas realizadas, no banco da CAPES contêm diversas informações sobre o tema que aborda esse trabalho. Mas somente destacamos aquelas que mais se aproximam de nosso objetivo de pesquisa, observando que mencionamos alguns trabalhos de 2007 a 2010.

Quadro 1– Dissertações/Teses da Capes sobre cursos de Turismo utilizadas neste trabalho

Ano	Autor/Instituição	Título	Dissertação/Mestrado Tese/Doutorado
2007	Délcio César Dallagnollo Universidade Regional de Blumenau.	A formação de graduação em Turismo na Universidade Regional de Blumenau: um olhar a partir do estágio.	Mestrado Estágio
2007	Karol Monteiro Mota Universidade Caxias do Sul	Formação superior em Turismo da UNIFOR (CE): proposta realidade e reflexos	Mestrado Enfatiza nos relatórios de Estágio o Turismo Sustentável
2008	Paulo Roberto de Carvalho Centro universitário UNA/mestrado em Turismo e meio ambiente	O Turismo e a Educação Ambiental: o estudo de caso de Catas Altas-MG	Mestrado Turismo e Educação Ambiental
2008	Luciana Thais Villa Gonzalez Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Araraquara/ UNESP	A temática ambiental e os cursos superiores de Turismo	Mestrado Educação Ambiental
2010	Dalila Rosa HallalPUC/RS	O curso de Turismo da PUC/RS: a trajetória dos seus 38 anos de existência – do bacharelado (1972) ao tecnólogo (2010)	Doutorado Histórico dos cursos de Turismo

Fonte: Base de dados CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em setembro de 2013.

Dentre essas investigações, mencionamos o trabalho de Dallagnollo (2009) e Mota (2007) (ANEXO I), que desenvolvem a pesquisa sobre a formação do profissional de Turismo, voltando-se, em especial, para a teoria e prática do estágio. Embora Mota

(2007) direcione o estudo para o viés sustentável por meio dos relatórios de estágio, que tratam da Educação Ambiental.

Vale salientar o estudo de Carvalho (2008) (ANEXO I), que mostra a relação entre Turismo e a Educação Ambiental no município de Catas Altas, em Minas Gerais. O local possui importância no contexto turístico mineiro e nacional por ser uma cidade histórica e ecológica. Por meio de dados, evidenciaram-se a necessidade e a possibilidade de promover a Educação Ambiental pelo Turismo em Catas Altas, apresentando, assim, o Turismo, com base na natureza, como sendo uma alternativa viável.

Já Gonzalez (2008) (ANEXO I) discorre sobre os problemas ambientais, que têm obrigado as sociedades contemporâneas a rever posturas e paradigmas. A Educação Ambiental surge como importante ferramenta na busca de soluções e novos caminhos para essa questão. A pesquisa relata a respeito da importância da inserção nos currículos dos cursos superiores de Turismo do estado de São Paulo, abordando, também, os conteúdos sobre Educação Ambiental. Por meio de coleta de dados, o trabalho avalia que, embora a temática seja contemplada, ainda é necessário maior aprofundamento no currículo.

Hallal (2010) (ANEXO I) faz uma reflexão sobre a criação dos cursos de Turismo no Brasil, e enfatiza sua implementação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS (1972). Contudo, o curso modificou o seu formato em 2010, ou seja, de bacharelado passou para Tecnológico.

É preciso salientar, ainda, que a temática em questão tem a ver com minha trajetória de vida profissional. Sou professora de cursos de Turismo e o caminho percorrido pelos alunos que fazem estágios sempre esteve presente no meu cotidiano acadêmico. No princípio, apenas encaminhava os alunos para o estágio, tratando de toda documentação e os orientando para as entrevistas, pois, na IES, em que trabalhei, havia a professora supervisora do estágio. Já, em outra IES, local em que trabalho, atualmente, conduzi a coordenação do Estágio Supervisionado (ES), tendo todas as atribuições do cargo mencionado sob minha responsabilidade.

A partir de 2000, ingressei na área de educação, inicialmente como coordenadora do Laboratório de Turismo de uma IES. Nesse setor, descortinei toda a sistemática dos cursos de Turismo: desde as ementas e conteúdos programáticos dos

componentes curriculares, que compõem a matriz curricular do curso, até projetos interdisciplinares e de responsabilidade social, manuais de estágios, trabalhos de conclusão de curso e semanas acadêmicas de Turismo. Foi um período especial: um verdadeiro encontro com a carreira profissional. Nessa IES, tive a oportunidade de lecionar como professora convidada.

Com a formação em Turismo e fascinada neste período pelo universo da educação, imediatamente, percebi a necessidade de um curso de pós-graduação para dar continuidade a minha formação. Após a conclusão do *lato sensu*, em 2003, houve algumas inquietações na minha vida acadêmica profissional, que me levaram à formação complementar para atuar frente aos discentes, ou em coordenações de cursos e outras atribuições inerentes à profissão. Na IES citada, ministrei aulas em cursos de Turismo tecnólogo, e fui convocada, também, para a coordenação do curso de Turismo/bacharelado, em 2006. Concursada, no Estado, para docência de cursos técnicos de Turismo e Hotelaria, neste mesmo período, ministrei aulas também nos cursos técnicos. Foi um tempo gratificante, cheio de alegria e esperança, e, apesar das inquietações enfrentadas, veio a satisfação profissional. Nas palavras de Freire (2013, p.72): “ensinar exige alegria e esperança. A esperança de que professor e alunos, juntos, podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria”.

Com base em vivências anteriores aliadas à prática pedagógica e à coordenação do curso de Turismo, tornou-se indispensável a formação *stricto sensu* específica em educação. Já tendo concluído o *lato sensu* em Turismo e Meio Ambiente da UNESP/São Vicente, porém não satisfeita, almejava o mestrado. A escolha pelo mestrado em educação foi uma decisão que me abriu portas, novas leituras, novas perspectivas, novos elementos para melhor analisar o meu trabalho cotidiano no curso e oferecer subsídios, para finalmente entrar em sala de aula com a formação específica em educação.

A pesquisa que desenvolvemos em torno da minha experiência como educadora/coordenadora de curso e de supervisão de Estágio Supervisionado tem como *objetivo geral* analisar as percepções dos estudantes sobre a prática pedagógica do Estágio Supervisionado no curso de Turismo e as suas contribuições para a formação do profissional com um olhar para Educação Ambiental e para a Sustentabilidade. E tem

como *objetivos específicos*: identificar a formação profissional desenvolvida nos cursos de Turismo; e compreender as possibilidades da Educação Ambiental para o Turismo sustentável.

Tendo em vista as considerações anteriores, a questão-problema da pesquisa em estudo se direciona para saber: quais as contribuições do Estágio Supervisionado no curso de Turismo para a formação do profissional voltada para Educação Ambiental e para a Sustentabilidade?

Esta pesquisa se justifica, também, pela relevância da prática pedagógica do Estágio Supervisionado e pela possibilidade de contribuir para a formação do profissional de Turismo voltada para a Educação Ambiental e Sustentabilidade, conforme indicam outros autores como Rodrigues A. (2000) e Lemos (1999), que tratam do Turismo sustentável e meio ambiente no processo educativo.

Em relação à fundamentação teórica, este estudo baseou-se no trabalho de alguns estudiosos. No que diz respeito à teoria e à prática do estágio, Fazenda (2001), Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004; 2013), Abdalla (2009, 2012), Pimenta e Lima (2012) e Pimenta (2013) contribuíram no sentido de compreender como o estágio abre um campo para o futuro exercício da profissão. Para a formação de professores e práticas pedagógicas, Abdalla (2006), Pimenta (2009) e Freire (2001; 2010; 2013) também contribuíram para a análise e interpretação dos dados. A fim de conceituar a sustentabilidade e o meio ambiente, Ruschmann (2000), Dias (2003), Sachs (2007) e Rodrigues (2000) foram autores importantes no sentido de discutir estes conceitos. E, neste sentido, ressalta-se, por exemplo, as palavras de Ruschmann (2000, p.10), quando afirma que: “o meio ambiente é o fundamento de tudo, inclui a biosfera, os ecossistemas, e todos os tipos de vida. Engloba, também, o que é feito pela mão humana, como edificações, monumentos históricos, cidades”.

Também foi importante considerar o conceito de *eco do desenvolvimento*, apresentado por Sachs, em 1972, no texto de Bacha, Santos e Schaun (2010). Ele foi considerado precursor do desenvolvimento sustentável: movimento este em torno da Educação Ambiental (EA), e que tem como alicerce a conscientização e a sensibilização do homem.

Por outro lado, salientamos, ainda, as palavras de Freire (2013, p. 50), ao afirmar que ensinar exige consciência, pois, segundo ele, o animal “treinado, adestrado,

“aprende” a sobreviver, a caçar, a atacar, a defender-se num tempo de dependência dos adultos, imensamente menor do que é necessário ao ser humano”. O homem, assim como o animal irracional, necessita de treinamento e adestramento para aprender a sobreviver, com respeito harmônico para com o meio ambiente que o cerca, a fim de garantir a sua sobrevivência e a do próximo, para a Sustentabilidade do planeta e para um futuro comum para todos.

Em relação à abordagem metodológica, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, tendo por embasamento Lüdke e André (1986) e Bogdan e Biklan (1994). E, para a análise dos dados da pesquisa, utilizamos a técnica da análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2007) e Franco (2012).

Diante dessas colocações iniciais, a estrutura desta dissertação apresenta-se em três capítulos, e discorre, assim, sobre a formação profissional obtida por meio do Estágio Supervisionado voltado para a Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Neste sentido, o Capítulo I – *Da formação profissional de Turismo* – tratará da formação profissional e da criação dos cursos, destacando o contexto legal e histórico, para repensar o Estágio Supervisionado no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso/PPC de Turismo voltado para a Educação Ambiental e Sustentabilidade.

O Capítulo II – *Os caminhos da pesquisa: compreendendo a formação dos profissionais de Turismo e os desafios da prática no mundo do trabalho* – abordará a natureza, o contexto da pesquisa, os sujeitos que compõem a investigação. Apresentará, também, as etapas da pesquisa e os instrumentos utilizados: o questionário e o roteiro da entrevista semiestruturada; e, a seguir, indicamos elementos da técnica de análise de conteúdo, para definir as dimensões, categorias de análise e unidades de sentido, que nortearam esta nossa análise.

O Capítulo III – *Contribuições do Estágio Supervisionado (ES) para a Educação Ambiental e Sustentabilidade (EAS) na formação profissional em Turismo: percepções dos estudantes* – terá o intuito de analisar e interpretar os dados da pesquisa realizada, desvendando algumas contribuições do Estágio Supervisionado para a formação profissional do curso de Turismo sob a ótica dos próprios estudantes.

As *Considerações Finais* reforçam a necessidade de se refletir sobre o Estágio Supervisionado do curso de Turismo voltado para a Educação Ambiental e para a

Sustentabilidade, proporcionando, assim, uma formação profissional mais adequada para o mundo do trabalho contemporâneo.

Capítulo I

DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TURISMO

Sentia-se no ar que o Brasil carecia de faculdades. O setor público ainda não reunia as condições necessárias para atender à expansão da demanda por vagas de ensino superior. A situação começou a melhorar no início dos anos 70. (RODRIGUES G., 2005, p. 41)

A criação dos cursos de Turismo no Brasil, conforme epígrafe, surge em um momento carente por ensino superior e na inquietação da década de 1970, período conturbado no sentido político e social. O Brasil e o mundo, naquele momento, viviam mudanças e o eco do desenvolvimento já se manifestava em eventos e conferências mundiais, que clamavam pela preservação da natureza e do meio ambiente.

Na perspectiva de revisitar um pouco deste cenário histórico, a fim de compreender o curso de Turismo nos dias de hoje, e, conseqüentemente, a importância do Estágio Supervisionado (ES) voltado para a Educação Ambiental e a Sustentabilidade (EAS), este capítulo objetiva, primeiro, identificar como se dá a formação profissional em Turismo, apresentando, brevemente, o contexto histórico referente à criação e ao desenvolvimento deste curso e as leis, que, cronologicamente, ampararam e amparam o ES desde 1930.

Em segundo momento, busca acentuar a importância do ES nesta formação, destacando algumas questões em relação à teoria e à prática e, quanto ao olhar específico do estágio para a EAS, assinalando os desafios para a prática.

E, em um terceiro momento, assinalar algumas reflexões/questões sobre a importância do estágio na formação desses profissionais.

O ES é relevante para a formação de profissionais da área do Turismo, e este trabalho pretende compreender, também, em que medida este ES do curso superior contribuiu para melhorar as condições do meio ambiente, ou seja, a problemática ambiental que assola nosso planeta.

As práticas de estágio e atuação destes futuros profissionais, comprometidos com a causa ambiental, teve um peso importante, pois os estudantes puderam adquirir, ao longo de seus estágios, um crescimento, obtendo um olhar decisivo para as causas ambientais. É necessário destacar que este olhar específico do ES voltado para a EAS

teve um maior embasamento ao tratar da qualificação ambiental referente ao selo internacional, que apresenta parâmetros de conscientização e ações para bem preservar a natureza e todo o ambiente urbano e natural, conforme as normas e regras do documento Normas e Critérios Bandeira Azul/BA (ANEXO V).

1.1. A Formação dos Cursos de Turismo

O turismo, apesar de ser um fenômeno já praticado pelas civilizações antigas, só mais recentemente passou a ser uma preocupação dos cientistas. (IGNARRA, 2002, p. 13)

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. (FREIRE, 2013, p. 30)

No Brasil, o ambiente tornou-se propício para a formação dos cursos em Turismo, assumindo, assim, um papel importante no desenvolvimento dessa área.

O Turismo, na fala de Ignarra (2002), também, é um objeto de estudo científico, e apresenta, ainda, necessidade de aprofundamento como ciência. Como afirmava Freire (2013), a pesquisa é necessária para a concretização do ensino, pois ambos precisam caminhar juntos para compreender e internalizar as informações e conhecimentos adquiridos no mundo pelo estudo e/ou pela experiência.

Diante disso, é preciso refletir que o Turismo abarca temáticas relacionadas com diversas áreas como: educação; educação ambiental; cidadania; desenvolvimento local; geografia; economia; entre outras. E pretendemos levantar, neste trabalho, questões que levem a pensar sobre a importância do ES neste curso, pois consideramos que o estágio é a integração da formação teórica com a prática profissional, permitindo ao estudante vivenciar a realidade, preparar-se para exercer a futura profissão e adentrar ao mundo do trabalho.

Para este estudo, destacamos, também, as reflexões de Abdalla (2009), quando revela que os estágios curriculares constituem-se em desafios do ponto de vista teórico e prático, tanto para o acadêmico em processo de formação, como para o professor orientador.

É importante considerar, ainda, o papel do supervisor de estágios que *atua* no cenário em que se realiza o estágio, e que precisa adotar procedimentos inovadores para as “práticas que garantam uma experiência ativa e dinâmica” (ROCHA; POZZEBON, 2013). Nas orientações, é nítida a inquietação do estudante, principalmente, quando leva

a sério o estágio e quer fazer do mesmo um “trampolim” para a sua atuação no mundo do trabalho.

De acordo com Abdalla (2009), é no estágio que se leva em conta a integração com as situações reais, pois é o momento de articulação entre a teoria e prática, além de outros aspectos. Sem dúvida, o ES no curso de Turismo integra o estudante estagiário numa prática de reflexão e crítica sobre as situações da prática.

Mas, para compreender como se dá esse estágio, especialmente, quando voltado à Educação Ambiental e às questões ligadas à Sustentabilidade, faz-se necessário salientar alguns aspectos referentes ao contexto histórico e legal do Turismo.

No percurso do contexto histórico voltado para a área do Turismo, é preciso destacar a criação, em 1966, da EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo - na esfera federal, e que, posteriormente, passou a responder com uma nova nomenclatura “Instituto Brasileiro de Turismo”, que é o organismo máximo especializado em Turismo, segundo Rodrigues G. (2005, p. 58).

E, em 1968, o governo brasileiro criou os primeiros instrumentos de regulamentação da atividade com a criação do CNTUR- Conselho Nacional de Turismo e o FUNGETUR- Fundo Geral de Turismo, conforme destaca Ignarra (2002).

No final da década de 1960 e início da década de 1970, a prática turística, ainda incipiente, era realizada apenas por um segmento da sociedade bastante restrito, que viam, nas estâncias climáticas, hidrominerais ou balneários, seus roteiros prediletos. O turismo internacional com viagens para Acapulco e Paris, por exemplo, atendia somente à classe economicamente favorecida. Roteiros, hoje, muito disputados com destinos para Amazônia, Bonito, Fortaleza, Porto de Galinhas e Porto Seguro eram inoperantes naquela ocasião.

A educação superior em Turismo, no Brasil, surge, como mencionamos, na efervescência da década de 1970. Os cursos despontam em um momento de expansão do ensino superior, com crescimento no setor turístico, econômico e social.

Nesse contexto histórico e político, em que o país passava pelo militarismo, o curso de Turismo, com características de cunho tecnológico, não trataria de conhecimentos sociopolíticos, reprimidos naquele período ditatorial. Na década de 1970 [...], vivia-se num período político de “repressão, censura e violência característica da linha dura do governo militar”, como indica Rejowski (2002, p. 134). Mesmo assim,

descortinava, naquele cenário, o turismo como uma atividade econômica de futuro promissor.

Por outro ângulo, ainda na década de 1970, simultaneamente, o desassossego dos ecologistas com o meio ambiente afluía em um movimento mundial. Vale ressaltar que Sachs (2007) foi um dos precursores na causa ambiental, marcado por sua participação em grandes eventos para debates e discussões sobre a preocupação com gerações futuras com vistas também para o presente. O termo *desenvolvimento sustentável* foi proferido, pela primeira vez, por Sachs, conforme apontam Bacha, Santos e Schaun (2010) em eventos ligados à causa ambiental, como o de Estocolmo, em 1972.

Neste sentido, a consciência ecológica e a luta pela preservação dos recursos naturais criaram discussões muito acirradas em torno da demarcação de parques, reservas e santuários ecológicos. Certamente, foram necessárias algumas décadas de disputas de interesses e de pontos de vista distintos, para que a questão da sustentabilidade ganhasse um espaço importante na agenda do Turismo.

Aqui, duas vertentes se colocam. A primeira, sustentada por Ruschmann (2000), quando argumenta sobre a capacidade de carga em um destino turístico, voltado para os bens natural, patrimonial ou cultural. Ele também se apodera de um olhar criterioso para a Educação Ambiental (EA) e proteção ao meio ambiente, buscando a Sustentabilidade entre Turismo, ecologia e meio ambiente com vistas para EA. Já, a segunda vertente, destacada por Sachs (2007), em uma visão diferenciada, aborda a capacidade de carga nos espaços urbanos e apresenta cinco dimensões de Sustentabilidade - a social, a econômica, a ecológica, a espacial e a cultural - sendo o foco principal a *dimensão ecológica*, entre outras, de igual importância para um meio ambiente sustentado.

Ainda, focalizando a EA, toma-se por base a Lei 9.975, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre EA, instituindo a política nacional para esta área. Com essa Lei tornou-se obrigatório que as instituições de ensino superior inserissem, em seus currículos, as questões/ensinamentos referentes à EA (BRASIL, 1999).

O curso de Turismo era apenas um esboço no formato de nível técnico. Porém, como muitos egressos já tinham pretensões para cursar uma graduação, conforme Rodrigues G. (2005), optou-se, então, pelo curso superior de Turismo. Rodrigues G.

(2005) destaca que, na década de 1970, quase a totalidade dos estudantes era de mulheres, que se voltavam aos estudos depois de criarem seus filhos.

Tendo em vista essa demanda para o nível superior, segundo Rodrigues G. (2005), implementou-se, em 1971, o curso superior de Turismo Morumbi, em São Paulo. Em 1973, foi criado o curso de Turismo da Universidade de São Paulo/USP, voltado para a pesquisa e planejamento, com a contribuição de estudiosos e cientistas internacionais, como espanhóis e franceses, segundo registra Rejowski (2002).

O ministro da Educação Ney Aminthas de Barros Braga, no período de 15/03/74 a 30/05/76, decidiu suspender, por algum tempo, o registro de novas faculdades de Turismo no país, até que um estudo profundo da matéria pudesse orientar a elaboração dos currículos de forma objetiva e profissionalizante, conforme destacam Garcia, Hallal e Müller (2010, p.10).

A Universidade de São Paulo levou a cabo a discussão, em torno do currículo pleno, muito embora o MEC já houvesse estabelecido o currículo mínimo. Após o debate, houve um divisor entre os cursos de Turismo: uns optaram pelo formato USP, como a PUC de Campinas; outros se inspiraram no modelo da Faculdade Morumbi, com cursos implantados nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, conforme enfatizam Garcia, Hallal e Müller (2010).

Enfatizando a produção científica do curso de bacharelado em Turismo na Universidade de São Paulo, Santos Filho (2003) salienta que o fenômeno do Turismo só vai ser visto como mais próximo de nossa realidade e cercado como objeto de estudo acadêmico e científico com a criação do curso de Turismo na USP/Escola de Comunicação e Arte/ECA (SANTOS FILHO, 2003).

Nesta direção, o Quadro 2, a seguir, destaca algumas informações relevantes sobre a cronologia dos cursos de Turismo de 1970/80.

Quadro 2 – Cronologia dos cursos de Turismo no Brasil (décadas de 1970-80)

Ano	CRONOLOGIA DOS CURSOS DE TURISMO NO BRASIL NAS DÉCADAS 1970/80.
1971	Faculdade de Turismo no Morumbi, São Paulo, atualmente Faculdade Anhembi-Morumbi.
1973	Faculdade de Turismo da Guanabara, Rio de Janeiro; Faculdade Ibero-Americana, São Paulo; Faculdade de Ciências Exatas, Administrativas e Sociais, União Pioneira de Integração Social, Brasília; Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

1974	Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
1975	Universidade Católica de Pernambuco, Recife.
1976	Faculdade Associação Educacional do Litoral Santista, Santos; Faculdade Capital de Administração e Estatística, São Paulo.
1977	Reconhecido o curso de Turismo da Faculdade Hélio Alonso, Rio de Janeiro.
1978	Criado o Centro de Estudos de Administração Hoteleira e Turismo (Ceatel, ligado ao SENAC, São Paulo).
1979	Curso de Hotelaria da Faculdade de Administração Hoteleira, Caxias do Sul, RS.
1980	Associação Educacional Veiga de Almeida, Faculdade de Turismo Embaixador Paschoal Carlos Magno, Rio de Janeiro. Reconhecido o curso de Turismo da PUC-Campinas pela Portaria Ministerial (MEC) n.º 335.
1981	Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira, Belo Horizonte.
1984	Faculdade de Turismo da Bahia, Salvador; Curso de Hotelaria da Faculdade Hebraico-Renascença, São Paulo.
1985	Faculdade de Ciências de Foz do Iguaçu, PR; Universidade de Fortaleza, CE.
1989	O SENAC/Ceatel cria o curso técnico de Turismo (nível secundário) com um ano de duração. Nesse mesmo ano, instalou seu primeiro curso regular, o de Tecnologia em Hotelaria.

Fonte: Revista Turismo. Acesso 09/09/12 . Disponível em:
<http://www.revistaTurismo.com.br/artigos/ensinoformacao.html>

Vale destacar que, no Quadro 2, foram mencionadas algumas IES com ênfase no período inicial dos cursos de Turismo, no ano de 1971, chegando até ao final dos anos de 1990, exatamente em 1989, conforme também nos mostra Rodrigues M. (2005).

Igualmente, assinalam Ansarah e Rejowski (1994) a criação de exatamente 32 cursos superiores de Turismo no Brasil, nas décadas de 1980 a 1990. Conforme Ansarah e Rejowski (1994), o estado com o maior número de cursos foi o de São Paulo. Esse fato entra em concordância com as referências de Rodrigues M. (2005), seguido pelo estado do Rio de Janeiro, que também está em consenso com o mesmo resultado, de acordo com a pesquisa desenvolvida por Ansarah e Rejowski (1994).

Ressalvamos, ainda, que, na pesquisa de Ansarah e Rejowski (1994), o curso de Turismo começa a passar por transformações dando início à segmentação. Temos, assim, a graduação em Turismo com 78%, ou seja, 32 dos cursos, enquanto, que a

Graduação em Hotelaria com 19.5%, ou seja, 8 cursos, e Turismo/Hotelaria apenas com 2, 5%, ou seja, somente um curso conforme Ansarah e Rejowski (1994).

Dessa forma, foram catalogados os cursos do segmento do Turismo/Hotelaria, muito embora nosso foco de análise seja a graduação em Turismo de uma IES privada. Indicamos, assim, que os cursos de Turismo, no Brasil, iniciaram-se na década de 1970, e, a partir da década de 1990, o curso sofre fragmentações, dividindo-se em outros segmentos como: Hotelaria, Eventos e Hospitalidade conforme demonstra a Tabela 2, a seguir. Lembramos, ainda, que todos esses segmentos são também componentes curriculares dos cursos de bacharelado em Turismo.

Retomando a trajetória dos cursos, conforme Mota (2007), a 1ª fase foi implantada na década de 1970, por meio da criação de muitas faculdades, a 2ª fase, década de 1980, houve um crescimento moderado, e, nos anos 1990, especialmente, no final dessa década, houve a redução da procura e a consequente diminuição da oferta de cursos superiores, ao lado da diversificação de novas ofertas de formação em áreas afins: como eventos, gastronomia, lazer e hospitalidade.

Ainda, em 2007, segundo Mota (2007, p. 16-23), foram autorizados e reconhecidos 728 cursos. Dentre eles: cursos Tecnológicos, Administração, com ênfase em Turismo e Bacharelados em Turismo.

Diante disso, podemos, também, observar na Tabela 1, a seguir, dados referentes aos Cursos Superiores de Graduação em Turismo, em Eventos e Hospitalidade, conforme segue.

Tabela 1- Cursos superiores de Turismo cadastrados junto ao MEC - 2013

Estado	Graduação Turismo	Graduação Eventos	Hospitalidade e Gestão
Amazonas	10	03	08
Pará	12	02	09
Maranhão	13	02	09
Ceará	13	03	16
Rio Grande do Norte	17	03	07
Pernambuco	20	03	09
Bahia	23	07	08
Distrito Federal	18	06	10
Minas Gerais	18	07	10

Espírito Santo	03	02	05
Rio de Janeiro	18	04	11
São Paulo	02	67	02
Paraná	43	05	10
Santa Catarina	27	06	09
Rio Grande do Sul	27	04	18
Total/Porcentagem	264	124	141
	50 %	23.4%	26.6 %

Fonte MEC: Disponível em <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 21/11/13.

Conforme Tabela 1, fica evidente o crescimento dos cursos na área de Turismo na última década. E, neste sentido, algumas características podem ser observadas, tais como: a inserção do segmento de gestão e o crescimento dos cursos de tecnologia, em detrimento dos cursos de bacharelados, como iremos relatar adiante.

Na Tabela 1, observamos, por meio do cadastro do MEC, que os cursos catalogados são de: Graduação em Turismo; Graduação em Eventos e Gestão em Hospitalidade. Mediante aos dados analisados, 50% dos cursos são de bacharelado em Turismo; ou seja, 264 cursos em âmbito nacional. Já, a Graduação em Evento apresenta apenas 23.4% dos cursos, somando um total de 124 cursos.

Comparando o Curso de Gestão em Hospitalidade em relação aos cursos de Graduação em Eventos, a diferença é mínima, de 3.2%; ou seja, 17 cursos a mais para Hospitalidade. Observamos, também, que, em 2007, conforme salientou Mota (2007), os cursos de Turismo e áreas afins contabilizaram 728. Em 2013, de acordo com a autora, o número de cursos decresceu, apresentando 529 cursos entre bacharelado em Turismo e outras áreas correlatas.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares do MEC (BRASIL, 2002) e visando a atender à demanda do mercado profissional, na última década, as IES passaram a implementar os cursos superiores de graduação tecnológica. Esse formato de curso possibilita ao egresso uma formação mais concisa, com ênfase nas disciplinas práticas e técnicas. Certamente, trata-se de uma formação superior, ainda que breve, pois esses cursos possuem uma duração de dois anos; além disso, pretende unir a formação científica e a prática profissional. O intuito do governo, ao propor esse novo

formato, foi atender a alguns segmentos profissionais carentes de mão de obra qualificada, conforme menciona Mota (2007), entre outros.

Esse segmento educacional tem se expandido de tal forma, na última década, que algumas das principais instituições de ensino do Brasil têm optado por substituir os cursos tradicionais de bacharelados, com duração de quatro anos, pelos cursos superiores de tecnologia. Nesse sentido, temos uma nova realidade no setor educacional, um número cada vez maior de profissionais oriundos da formação tecnológica chega o mercado profissional.

A característica peculiar desse curso é que, apesar da ênfase nas práticas profissionais, eles não preveem, em seus currículos, a realização do estágio profissional. Vale ressaltar que, no artigo 1º da Resolução CNE/CP3 (BRASIL 2002): “A organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia, conforme Conselho Nacional de Educação”. Assim, instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia (BRASIL, 2002).

Outra opção, de formação superior em Turismo, são os cursos, que visam à formação de profissionais para atuarem na área da educação como professores e coordenadores pedagógicos. Esses cursos enfocam as questões didáticas pedagógicas e as diferentes formas cognitivas para o aprendizado. Com duração de três anos, pretendem formar profissionais para atuar em instituições educacionais, fundações e organizações.

Neste sentido, a prática profissional e o estágio supervisionado, além de obrigatório, são fundamentais para a formação desses educadores, pois o contato direto com o educando possibilita ao futuro professor observar as diversas realidades, a serem encontradas em suas salas de aula.

1.1.1 Do contexto legal ao histórico: repensando o estágio no curso de Turismo

É importante, entretanto, dar a devida atenção à legislação, pois o estágio existe porque foi instituído a partir de lei nos currículos das instituições de ensino profissionalizantes e universidades. (BIANCHI, ALVARENGA; BIANCHI, 2004)

Os cursos de Turismo, no Brasil, a partir do instante que foram idealizados, necessitavam obter a regulamentação para funcionar e atuar no cenário educativo brasileiro, como já mencionamos.

Dessa forma, os cursos de Turismo passaram por todas as etapas importantes para a consolidação da aprovação, junto ao MEC, para funcionamento, por meio da lei intitulada “A Legislação: Bases Legais - Resolução s/nº, de 28/01/1971/CFE” (BRASIL, 1971).

Após os cursos serem aprovados pelo MEC, os mesmos passam a funcionar com legitimidade, dando início à história dos cursos de Turismo no Brasil, em nível superior. Como o foco deste estudo se centra nas questões do Estágio Supervisionado, foi preciso fazer uma reflexão sobre este aspecto. Então, destacamos as palavras de Abdalla (2009, p.54), ao afirmar que o estágio “envolve uma postura epistêmica, que não pode deixar de incluir questões que se movem no terreno da legislação, das políticas de formação de professores, assim como aquelas relativas às práticas educacionais”. E é, nesta perspectiva, que será retomada a legislação que rege os estágios e que, conforme salientou Cunha (2011), teve, como ponto de partida, a década de 1930, no governo de Getúlio Vargas, como mostrado a seguir.

Quadro 3 – Cronologia das disposições legais referentes ao ES no Brasil

Ano	Leis	Decretos	Medidas Provisórias/ Portarias/Notificação
1930-42	Governo Getúlio Vargas - os primeiros indícios das leis de estágio no Brasil (1930-1945)	Marco das leis de estágio em 1942, no Decreto-Lei 4.073. (BRASIL, 1942)	
1943	A partir de 1943, atualização das leis que regem os estágios e passam por revogações, medidas provisórias e outras providências.		
1961	Lei 4024, de 20 de dezembro de 1961. Primeira Lei de Diretrizes e Bases. (BRASIL, 1961)		
1967	Para legalizar os estagiários nas empresas concedentes, o então ministro do trabalho, Jarbas Passarinho, sanciona a Portaria, em 1967.		Portaria 1.002, de 29/09/1967. (BRASIL, 1967)
1970	Com a intenção de permitir a possibilidade de o estudante universitário estagiar em empresas públicas e privadas. Praticar para exercer a futura profissão.	O Decreto nº 66.546/70. (BRASIL, 1970)	
1971	A Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971, p.84) determinou as regras sobre diretrizes e bases para ensino sobre o estágio.		
1972	Instituição da bolsa de trabalho, cuja finalidade era proporcionar aos estudantes de todos os graus a oportunidade do exercício profissional em empresas públicas e privadas.	Por meio do Decreto nº 69.927/72. (BRASIL, 1972)	

1977	Lei nº 6494, de 7/12/77 (BRASIL, 1977), que determinou e estabeleceu as regras para orientar o estágio. Essa Lei marca a consagração do estágio na história da educação brasileira.	A Lei 6494 regulamentada pelo Decreto nº 87.497, de 18/08/82. (BRASIL, 1982). Tal lei não fez nenhuma menção ao agente de integração.	
1994	A Lei 6.494 sofreu algumas alterações que foram introduzidas em seu texto, pela Lei nº 8.859, de 23/03/94 (BRASIL, 1994, a qual, por sua vez, proporcionou aos alunos de ensino especial o direito para participarem em atividades de estágio).		
1996	A Lei 9.394 foi um marco na educação neste período de 1996. As instituições de ensino se desenvolveram simultaneamente com desenvolvimento de pesquisa e extensão, entre outros métodos.		
2001	Art. 82 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 (BRASIL, 1996), reformulando e modernizando os preceitos educacionais do país.		A MP nº 2.164-41/01 (BRASIL, 2001), que modificou a redação do parágrafo 1º do Artigo 1º da Lei Federal nº 6.494/77 (BRASIL, 1977), incluindo o estágio para instituições de ensino superior.
2002	Essa notificação solicitando ao Conselho de Secretários da Educação, para que fossem adotadas providências orientadoras do estágio. Principalmente relacionadas à carga horária do aluno, que não deve ultrapassar as quatro horas diárias, a fim de não prejudicar o estudante na escola ou no seu tempo de estudo e lazer, como previsto no art. 82, da LDB nº 9.394/96. (BRASIL, 1996)		Devido às ocorrências, envolvendo o estágio, foi que, em 2002, o Ministério Público do Trabalho, expediu a Notificação Recomendatória de nº 771/02.

Fontes: Disposições legais consultadas (1930; 1942; 1943; 1961; 1967; 1970; 1971; 1972; 1977; 1994; 2001; 2002)

Nesse sentido, o reconhecimento do estágio, como etapa anterior ao exercício profissional e com a finalidade de regulamentar o ofício, adquiriu fôlego no de 1942, com o Decreto-Lei 4.073/42 (BRASIL, 1942), que trazia, em seu art. 48, a seguinte regra: “o estágio é um período de trabalho realizado pelo estudante com acompanhamento de um docente”.

Vale salientar que, em 1961, surgiu a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 4024, de 20 de dezembro de 1961 (BRASIL, 1961). Mas somente, em 1967, que o então Ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, sancionou a Portaria 1.002, de 29/09/1967 (BRASIL, 1967), para disciplinar a relação Estagiário/Empresa, principalmente, no sentido dos direitos e obrigações do aluno, enquanto estagiário. Com o intuito, também, de legalizar os estagiários nas empresas concedentes.

Mais tarde, o Decreto nº 66.546/70 (BRASIL, 1970) teve a intenção de permitir a possibilidade de o estudante universitário praticar, no campo do estágio, em empresas públicas e privadas, as atividades profissionais pertinentes às áreas específicas da futura profissão. A Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971) determinou as regras sobre diretrizes e

bases e, também, sobre o estágio, para o então denominado ensino de 1º e 2º graus, hoje ensino fundamental e médio.

Em 1972, foi instituída a Bolsa de Trabalho, cuja finalidade era proporcionar aos estudantes de todos os graus a oportunidade do exercício profissional em empresas públicas e privadas, por meio do Decreto nº 69.927/72 (BRASIL, 1972).

O ordenamento jurídico e a inserção do estagiário neste setor se deram com a Lei nº 6494, de 7/12/77 (BRASIL, 1977), que determinou e estabeleceu as regras para orientar o estágio.

A seguir, o Decreto nº 87.497/82 (BRASIL, 1982) fez menção a organizações que visavam a facilitar a entrada de alunos no mercado de trabalho, denominadas agentes de integração, que assumiriam a parte burocrática do estágio, em ação conjunta com as escolas, colocando o aluno em empresas.

A partir disso, mais algumas alterações foram introduzidas em seu texto pela Lei nº 8.859, de 23/03/94 (BRASIL, 1994), a qual, por sua vez, proporcionou aos alunos, de ensino especial, o direito para participarem em atividades de estágio.

Mais tarde a LDB 9394/96, de 23 de dezembro de 1996, estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação. Destacamos que a expansão do ensino no Brasil tem um marco na década de 1970, mas foi, na década de 1990, precisamente em 1996, perante a Lei 9.934, que a inquietação de fato com educação aconteceu. Instalaram-se, assim, instituições de ensino com características marcantes para o desenvolvimento de pesquisa, cursos de extensão em concomitância, ou seja, paralelamente. E, a partir da LDB, é que o Estágio Supervisionado foi também regulamentado para o ensino médio, atendendo ao disposto no art. 82, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - (LDB) 9394/96 (BRASIL, 1996), reformulando e modernizando os preceitos educacionais do país. A partir disso, as instituições de ensino se desenvolveram simultaneamente com a pesquisa e a extensão.

A MP nº 2.164-41/01 (BRASIL, 2001) modificou a redação do parágrafo 1º do Art. 1º da Lei Federal nº 6.494/77 (BRASIL, 1977), incluindo o estágio para instituições de ensino superior, ensino profissionalizante, entre outros.

Diante disso, ficou nítida a necessidade da criação de uma nova legislação, que regulamentasse os Estágios, para que se adequassem à realidade, tanto a mercadológica, como e, principalmente, às propostas pedagógicas das instituições de ensino. Assim

sendo, em 25 de setembro de 2008, foi sancionada a Lei 11.788/08 (BRASIL, 2008), publicada no Diário da União (DOU), de 26 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e:

(...) altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001, e de outras providências. (BRASIL, 2008)

A Lei de nº 11.788/08 (BRASIL, 2008) estabeleceu, assim, que o estágio deveria ser um ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, e, que para tanto, os estudantes necessitam frequentar instituições de educação superior e obedecer a todas as regras e normas relacionadas ao estágio, tais como: delimitar as obrigações das instituições de ensino com relação ao estudante estagiário; da parte concedente, deveres e obrigações também merecem respeito; do estagiário, a jornada de atividades definida entre as partes envolvidas; a carga horária também é estipulada em comum acordo; bolsa, vale transporte e seguro de vida, entre outros deveres e obrigações estabelecidas pela Lei de nº 11.788 (BRASIL, 2008).

As atividades do Estágio Supervisionado estão, assim, regulamentadas, de acordo com as disposições contidas na Lei 11.788/08 (BRASIL, 2008), conforme verificaremos a seguir:

Parágrafo 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

Parágrafo 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação, das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Parágrafo 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

É importante salientar que professores e alunos devem conhecer as leis que regem o estágio. Obrigações e compromissos, entre outras responsabilidades, estão explicitados, a seguir, neste documento legal:

No art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos: avaliar as instalações das concedentes do estágio; indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio; exigir do aluno relatórios das atividades; comunicar a parte concedente do estágio, as datas de realização de avaliações escolares e acadêmicas; a celebração de convênios de concessão de estágios; termo de compromisso; entre outros compromissos. [...]

- Da parte concedente Art. 9º Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro que assegura a vida do estagiário poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino ou pela concedente do estágio.

- Do estagiário Art. 10 - a jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino a parte concedente e o aluno estagiário. (BRASIL, 2008)

Nesse sentido, a indicação de um professor orientador de estágio é de suma importância, pois é ele que, juntamente com os próprios alunos/estagiários, transportam-se no ambiente do estágio, para avaliar se os equipamentos necessários, para realização do estágio, no *locus* da prática, estão adequados. É indispensável que os relatórios sejam realizados pelos estagiários para o acompanhamento do professor ou coordenador de estágio, tanto da academia, como da empresa concedente do estágio, a fim de constatar o desempenho dos envolvidos.

A vida acadêmica do aluno/estagiário não pode ser prejudicada, e as datas, principalmente das avaliações, merecem cuidados. A jornada do estagiário diariamente acontece no máximo com uma carga horária de seis horas, dentro dos horários estipulados pela concedente ou em comum acordo com a disponibilidade do estagiário. Porém, a lei, que regula a jornada do aluno/estagiário, indica quatro horas diárias, para que não haja prejuízos na vida acadêmica do estagiário. Assim, as horas dos estágios são contabilizadas semanalmente de acordo com a empresa concedente e, conforme as leis que regem os estágios, alternam de 20, 30 até 40 horas semanais.

O estágio, como vimos, agrega ao aluno algo a mais do que aquele ir e vir constante para a escola, sentado em uma sala, aprendendo teorias, cumprindo obrigações, como trabalhos, provas, entre outras atividades, conforme destaca Bianchi (2004). É imprescindível, para o aluno, o conhecimento de sua rotina de trabalho, e a experiência do estágio oferece a oportunidade para que o discente conheça a dinâmica do funcionamento de uma empresa e das especificidades de suas atribuições profissionais.

Outro aspecto relevante, que a prática do estágio oferece, é construir um aprendizado paulatino das diversas situações que são naturais ao ambiente de trabalho. Nessas ocasiões é preciso, muitas vezes, possuir flexibilidade e criatividade, para a solução de situações inusitadas, que perpassam o dia a dia do profissional. O estágio tem, como intuito, colocar o aluno frente às organizações, ou seja, frente ao local onde poderá exercitar sua profissão.

Como vimos, então, a Lei 11.788 (BRASIL, 2008), de 25 de setembro de 2008, veio para regularizar e atualizar as leis do Estágio Supervisionado no Brasil. O Estágio Supervisionado Curricular é considerada como uma disciplina teórica/prática, inserida no Projeto Pedagógico Curso/PPC da IES, em estudo, conforme registramos a seguir.

1.1.2 Do Projeto Pedagógico do Curso/PPC para repensar o Estágio Supervisionado

O Projeto Pedagógico do Curso é um documento elaborado pela instituição de ensino que estabelece as diretrizes de funcionamento de um curso, contendo orientações sobre as disciplinas e seus conteúdos, carga horária, possibilidade de estágios, entre outras atividades. (BRASIL, 2008)

O Projeto Pedagógico do Curso/PPC de Bacharelado em Turismo é o documento que estabelece as diretrizes de funcionamento do curso, embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Turismo (BRASIL, 2006). O PPC da Instituição de Ensino Superior/IES (GUARUJÁ, 2010), em estudo, é planejado e estruturado para orientar disciplinas, ementas, conteúdos, carga horária, projetos a serem desenvolvidos; além de direcionar a experiência do Estágio Supervisionado e os trabalhos de caráter científico como Trabalhos de Conclusão de Curso/TCC (BRASIL, 2007a).

O Estágio Supervisionado é um componente curricular que figura no PPC, (GUARUJÁ, 2010), em que o estudante tem como *lócus* o futuro ambiente profissional. A Matriz curricular também está inserida no PPC, e o estágio faz parte desta matriz. Trata-se de uma disciplina que proporciona, segundo o documento analisado (GUARUJÁ, 2010), a oportunidade para o estudante ter o aprimoramento necessário para a formação profissional. E, para que esse processo ocorra de maneira satisfatória, acrescentando a experiência adquirida com o estágio, é preciso, como destacam Bianchi,

Alvarenga e Bianchi (2004), desenvolvê-lo metodologicamente, aliando as disciplinas que fazem parte do currículo dos cursos.

Também, pensamos o estágio, de acordo com Fazenda (1991), que revela que: “pensar o estágio como pesquisa, de nada valeria se não pudéssemos pensá-lo numa dimensão maior: “a de um projeto coletivo de formação do educador [...]”. Ainda, consideramos as falas de Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004): “É muito importante que as funções às quais se destinam os estagiários em suas profissões sejam as prioridades do tema a ser desenvolvido no projeto que inicia o estágio curricular”.

As pesquisas e os projetos, que acontecem nos estágios supervisionados, motivam o futuro profissional, o estudante, e salientam que, para vencer em qualquer profissão, a dedicação e o estudo são fundamentais. Muitos alunos, quando apresentam um bom relatório final ou um projeto de qualidade, “têm permanecido nas empresas, legalmente contratados”, conforme assinalam Alvarenga e Bianchi (2004, p. 2).

Também, para compreender o significado do estágio curricular, é preciso conhecer o que estamos entendendo por *currículo*. Tomamos, assim, a definição de currículo, tal como destaca Gimeno Sacristán (2000, p. 20), que parte do conceito de currículo como um projeto social, cultural e político, que preenche a escolaridade de conteúdos e orientações, e se torna realidade mediante as condições que se apresentam e se configuram na escola, visando à aprendizagem por parte dos alunos de conteúdos culturais nele propostos. Como destaca Gimeno Sacristán (2000, p.173):

O currículo é muitas coisas ao mesmo tempo: ideias pedagógicas, estruturação de conteúdos de uma forma particular, detalhamento dos mesmos, reflexo de aspirações educativas mais difíceis de moldar em termos concretos, estímulo de habilidades nos alunos etc.

Já, a Res. CNE/Res/CES- 13/2006, que institui o I Curso de Graduação em Turismo (BRASIL, 2006), enfatiza a importância de se refletir sobre o estágio supervisionado como uma dinâmica, que atende aos diferentes perfis de desempenho, a cada momento exigido pela sociedade, nessa “heterogeneidade das mudanças sociais”, sempre acompanhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias.

Também, afirma-se a necessidade de se exigir contínuas revisões do Projeto Pedagógico de um Curso/PPC, para que ele se constitua como uma caixa de ressonância de efetivas demandas. Espera-se, também, formar um profissional adaptável e com a

suficiente autonomia intelectual e de conhecimento, para que se ajuste sempre às necessidades emergentes, notadamente na expansão do turismo em suas múltiplas modalidades, no Brasil e no mundo.

A IES, em estudo, no seu PPC, optou por não solicitar a monografia dos Trabalhos de Conclusão de Curso/TCC, e cada aluno elaborou um artigo científico. Além dessa exigência, os estudantes cumpriram Estágio Curricular Supervisionado com carga horária de 300 horas, e as Atividades Complementares /Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais com carga horária de 180 horas. Atualmente, o curso possui carga horária de 2400 horas, que é a carga mínima exigida pelo MEC.

Ainda, é preciso considerar que o egresso do curso de Turismo pode atuar em atividades gerenciais e operacionais de meios de hospedagem, agenciamento, eventos, recreação, projetos ligados ao planejamento de turismo, como técnicos em Secretarias de Turismo; além de ter formação para atuar em cruzeiros marítimos, entre outras atividades, dentro do ofício de Bacharel em Turismo (GUARUJÁ, 2010).

Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. E como o Estágio Supervisionado Obrigatório é de no mínimo 300 horas, o estudante pode distribuir esse tempo em vários segmentos, uma vez que não há problema em exceder essa carga horária (BRASIL, 2008).

Segundo o Projeto Pedagógico de Curso/ PPC (GUARUJÁ, 2010), a formação do alunado envolve a prática e a produção acadêmica, que se materializam, desde o início do curso, nos estágios, na disciplina de Metodologia Científica e na elaboração de artigos de cunho científico, que podem ser publicados na Revista Eletrônica da IES em estudo.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática e se desenvolvendo para integralizar o currículo, o saber e as habilidades necessárias à formação do aluno. Nesse sentido, foram incluídas, no curso de Turismo, as Atividades Acadêmico/Científico e Culturais (GUARUJÁ, 2010).

Desse modo, as Atividades Complementares ou Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais são obrigatórias para concluir o curso de Turismo. Essas atividades possibilitam ao estudante adquirir conhecimentos de interesse para o

enriquecimento de sua formação pessoal e profissional, constituindo um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e externas aos cursos.

Segundo o PPC (GUARUJÁ, 2010), tais atividades consistem em congressos, palestras, projetos de extensão, pesquisas, exposição, visitas técnicas ou culturais, participação de grupos de pesquisa na IES (GUARUJÁ). E, dessa forma, o estágio permite ao aluno adquirir conhecimentos gerais, culturais e científicos, que lhes dão segurança no atendimento ao turista e garantem o futuro deste profissional.

A organização curricular do curso de Turismo da IES, em estudo (ANEXO III), tem duração de seis semestres, ou três anos, e, além de contar com as disciplinas específicas da área, apresenta atividades de cunho interdisciplinar (GUARUJÁ, 2010).

A Matriz Curricular, no curso de Turismo dessa IES, indica a carga horária mínima de 2400 horas, enquanto que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e II, conforme demonstra o Anexo III, apresenta um total de 300 horas. Essa matriz, no curso de Turismo da IES, em estudo (2010), revela “um total de 1920 (mil e novecentos e vinte) de horas de aulas para conteúdos curriculares”.

Esse curso de Turismo não contempla as atividades práticas, em contrapartida, no rol das atividades oferecidas, destacam-se as visitas técnicas, as visitas *in loco*, dentro do leque de variedades do segmento da atividade turística.

E, conforme o PPC IES, o ES é um procedimento didático-pedagógico e interdisciplinar, que tem a capacidade para relacionar a teoria com a prática. Sendo assim, essa integração, vivenciada em situações e problemas relativos à profissão escolhida, estimula o pensamento crítico do estudante e possibilita a formação de um profissional apto a enfrentar desafios (GUARUJÁ, 2010).

A realização do Estágio Supervisionado é requisito curricular obrigatório para obtenção do grau acadêmico de bacharelado, e suas atividades devem ser acompanhadas por pessoas designadas pela empresa/escola e professores da instituição, para assim colaborar no processo educativo-formativo dos alunos. Se todas as fases do Estágio Supervisionado forem cumpridas com rigor, será segundo o documento da IES, uma oportunidade de crescimento para a formação profissional do estagiário.

Esse processo de aperfeiçoamento acrescenta experiência profissional, aliado à metodologia científica, quando o aluno desenvolve a elaboração de uma monografia

sobre essa experiência profissional. Nesse sentido, ao se pensar nos eixos de formação dentro da Matriz Curricular do curso, é imperativa a inserção da vivência da profissão, pois pensar o estágio como pesquisa, nas palavras de Fazenda (1994), é relevante para que o aluno desenvolva a temática do estágio na empresa onde atua.

Na pesquisa realizada, junto a IES de referência, foi possível verificar que os estudantes atuaram como estagiários na Secretaria de Turismo em Guarujá, e, por meio dos relatórios de estágio, revelou-se um viés para a sustentabilidade e EA. Nessa experiência, os discentes foram capacitados para atendimento nos Postos de Informações Turísticas/PIT, da Praia do Tombo, que possui Certificação de Qualidade Ambiental - Bandeira Azul. O estágio realizado por estes alunos foi importante para a sua formação profissional, como eles revelam, pois essa prática fez os melhores qualificados no sentido de cidadãos conscientes das questões ambientais, principalmente, sobre a certificação da Bandeira Azul. Os dados coletados junto aos estudantes, em relação a esse estágio, serão analisados no Capítulo III, mais adiante.

Nossa consideração, aqui, para fechamento da reflexão sobre a articulação curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da IES em estudo, é finalizar trazendo a vivência realizada por seus discentes. Essa experiência mostrará, a seguir, por meio da apresentação dos dados coletados na entrevista, que o Estágio Supervisionado do curso de Turismo apresentou, de forma geral, uma prática reflexiva e crítica, contribuindo, assim, para ampliar a consciência em torno das questões do meio ambiente.

1.2 A Importância do Estágio Supervisionado nesta formação

A vocação e o prestígio da profissão tem sido determinada tanto pelo mercado como pelo envolvimento do profissional com a área que escolheu. (BIANCHI, ALVARENGA e BIANCHI, 2004, XV)

Não há dúvidas da importância do Estágio Supervisionado para a formação profissional dos estudantes do curso de Turismo. Conforme destacam Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004, p.1), o estágio tem “abrangência muito maior, pois se compromete com o relacionamento escola/empresa [...] É importante que o aluno, ao concretizá-lo, conheça não só sua obrigatoriedade como também os benefícios que dele podem advir”.

Os benefícios do ES são vários, mas o aprendizado com relação ao ofício é um dos mais importantes. Outro fator é sua efetivação como funcionário, embora não aconteça como regra geral. A importância do estágio também é enfatizada por Pimenta (2013), quando diz que: “todos os alunos e professores entendem o estágio como uma atividade que traz os elementos da prática para serem objetos de reflexão, de discussão, e que propicia um conhecimento da realidade na qual irão atuar”. Por esse motivo, o ES é tão importante, pois possibilita que os estudantes atuem no futuro ambiente profissional, na profissão que elegeram.

O Componente Curricular ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e II se desenvolve no 5º e 6º semestres. Dessa forma, o estágio não pode ser visto apenas como um mero componente do *curriculum*, pois, para a conclusão do curso, o estudante necessita, além de cumprir a carga horária estabelecida nas Normas do Estágio, elaborar o relatório final. Assim, o ES, como afirma Bianchi (2004, p. 2), permite: “o contato com a realidade, como mercado de trabalho, com a comunidade, além de torná-los criativos e independentes”.

Além disso, o bom desempenho no estágio possibilita ao estudante realizar “estágios com sucesso” e apresentar “um bom relatório”, e, assim, “permanecer nas empresas, legalmente contratados” (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2004, p.2).

Cabe ao professor, orientador ou coordenador de Estágio Supervisionado, monitorar o aluno e acompanhar sua rotina nessa vivência profissional, e atentar para as dificuldades enfrentadas pelo estudante, para auxiliá-lo com orientações adequadas a cada problema. Um dado recorrente nesses casos, e que em muitos casos torna-se um obstáculo, é a dificuldade de relacionamento entre funcionários da empresa concedente e o estagiário.

A orientação oferecida ao aluno, neste sentido, é imprescindível, pois este, conforme destacam Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004), “se coloca muitas vezes à disposição na organização para serviços que nada têm a ver com sua área de estudos; cumpre a carga horária prevista, no primeiro semestre ou ano do curso, e acredita que esse trabalho é o estágio supervisionado”. Essa situação é um alerta para que os professores/coordenadores de estágio supervisionado fiquem atentos com o caminho do estágio de seus discentes. Atenção dobrada para professores com relação aos

orientandos, na coerência do estágio supervisionado concedidos pelo empresariado do Turismo.

Nessa direção, percebemos que, apesar de contar com uma legislação que normatize essa atividade profissional, ainda existe certa vulnerabilidade no cumprimento total dessas normas. Com isso, “o futuro profissional perde a oportunidade única de, enquanto estudante, ampliar seus conhecimentos”, como ainda destacam Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004). Por isso, é muito importante atentar rigorosamente para a supervisão do estágio a fim de que o aluno/estagiário não sofra prejuízos.

A prática pedagógica do estágio na Secretaria de Turismo do município de Guarujá ofereceu, em 2012, aos estudantes da IES em estudo, um diferencial no ensino aprendizagem. O estágio se desenvolveu no PIT (Posto de Informações Turísticas) da Praia do Tombo, onde os discentes tiveram a possibilidade de vivenciar e aprender sobre a certificação de qualidade ambiental dessa praia e difundir essas informações aos turistas frequentadores do local.

À medida do interesse e da curiosidade dos visitantes, fossem eles moradores ou pessoas oriundas de outras localidades, o estagiário estava pronto para os atendimentos junto ao turista ou morador local, pois tinha adquirido conhecimento para detalhar sobre os 33 itens, que constam nos critérios e normas para obter a outorga (Bandeira Azul-BA). Itens estes exigidos pela da Fundação Internacional de qualidade ambiental como: qualidade da água, segurança, informações sobre os ecossistemas, infraestrutura turística e básicas, acessibilidade, entre outras normas relevantes.

Vale salientar, como afirma Mota (2007), que é imprescindível compreender o significado da relação teoria e prática para que o Estágio Supervisionado possa contribuir com a educação ambiental e as questões ligadas à sustentabilidade. Nesta perspectiva é que acentuamos, a seguir, essa relação.

1.2.1 A relação teoria e prática

A palavra experiência, segundo Larrosa é, em espanhol “o que nos passa”. Em português se diria que a experiência é “o que nos acontece”; em francês a experiência seria “ce que nous arrive”; em italiano, “quello Che nos succede” ou “quello Che nos accade”, em inglês “that what’s happening tours”, em alemão, “Was Mir passiert”. (LAROSA, 2002)

Na epígrafe acima, o autor comenta que a experiência é tudo o que nos acontece, e foi enfatizado em vários idiomas como: espanhol originalmente, português, francês, italiano e alemão. Então, destacando a palavra *experiência*, duas pessoas nunca terão a mesma experiência, ainda que tenham passado pelo mesmo acontecimento. Ou seja, cada experiência é única, singular e própria de cada um. Impossível de ser repetida. Por isso, o saber da experiência é único, ninguém pode apoderar-se da experiência do outro (LAROSA, 2002). E o elo da teoria com a prática, ou seja, a pequena ligação é o que denominamos de experiência.

Conforme argumentam Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004, p.5): “O estágio pode ser um período de aprendizagem e de autêntica experiência, quando solicitado por uma instituição (escola profissionalizante, universidade ou outra), poderá transformar-se em uma autêntica história de vida voltada para a profissão, desde que resulte na relação teoria/prática”.

O pilar principal na relação escola/aluno/empresa é, talvez, a dinâmica que se cria ao aliar os conhecimentos teóricos ou técnicos aprendidos em sala de aula e sua relação com a prática profissional. Os jovens profissionais podem, nesse momento, arriscar e ir mais longe, para além das soluções encontradas na realização dos trabalhos acadêmicos.

A partir da experiência prática, é normal que o discente possa fazer algumas conexões que, até então, não vislumbrava. E, nesse sentido, consegue alinhar os conteúdos das disciplinas específicas de sua área e aqueles que possuem um caráter mais generalista em sua formação. Dessa forma, entendemos, junto com Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2003), ser o estágio o modo mais preciso, se não o único, a promover a inter-relação teoria/prática. E, para isso, é necessário compreender bem o estágio.

Além disso, destacamos, também, que a comunicabilidade entre a teoria e a prática no estágio pode ser reconhecida como uma reflexão de pesquisa, quando levamos, muitas vezes, o aluno a vivenciar situações concretas, nas quais poderá também refletir sobre seu aprendizado. Como no caso do estágio realizado na Secretaria de Turismo, em Guarujá, na Praia do Tombo, com certificação de qualidade ambiental, Bandeira Azul. Essa experiência deu a eles a possibilidade do aprendizado, que agregou a educação e a consciência ambiental, utilizados no atendimento aos turistas. A

capacitação recebida pela Secretaria de Turismo (SETUR) sobre a certificação da Bandeira Azul (BA) ampliou as pesquisas, que desenvolveram nas disciplinas, em torno da EA no Turismo e da certificação da Bandeira Azul no Guarujá.

Foi possível compreender, também, a importância dos relatórios finais das atividades dos estagiários, sujeitos da pesquisa, para compreender como analisaram as ações que puderam ser desenvolvidas e que foram incorporadas em suas práticas, como relatam alguns deles.

Percebemos, ainda, que o Estágio Supervisionado procura fortalecer um diálogo entre os conteúdos curriculares, agregando valor à formação do discente. O estágio, assim, enquanto atividade relacional, fomenta essa ação; pois, na visão de Fazenda (1994, p. 85), trata da “produção em parceria, quando revestida do rigor, da autenticidade e do compromisso amplia a possibilidade de execução de um projeto interdisciplinar”.

O ES consolida, alimenta, registra e enaltece as boas produções na área da educação. E a interrelação que se desenvolve no ES incorpora e integra o estagiário, relacionando vários conteúdos curriculares, que se desenvolvem por meio das competências e habilidades dos estudantes/estagiários junto às empresas concedentes do estágio.

Também, destacamos as questões relacionadas ao campo interdisciplinar do Estágio; uma vez que ele envolve não somente as disciplinas, mas também as pessoas que se interrelacionam em uma prática ou projeto interdisciplinar.

A produção dessa articulação relacional necessita de autenticidade, rigor e comprometimento, a fim de que seja consolidada e incorporada nas diferentes práticas relacionadas ao ES. E, no caso do Estágio Obrigatório Supervisionado, é uma condição eminentemente interdisciplinar, pois envolve conhecimentos entre campos distintos, e principalmente em relação à convivência humana. Vale destacar as palavras de Zabala (2002, p.33), no que diz respeito ao termo *interdisciplinaridade*: “a interação de duas ou mais disciplinas. Essas interações podem implicar transferência de leis de uma disciplina a outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar”.

A relação teoria e prática, no ES, envolve, além da postura epistêmica, questões no terreno da legislação, políticas de formação e avaliação educacionais. Tomando as palavras de Abdalla (2009, p.54): “de fato, existe uma diversidade de perspectivas para

tratar e dar sentido/significado à articulação teoria/prática, considerando o campo do estágio”. E, frente a essa diversidade, é que consideramos importante um olhar mais abrangente sobre o desenvolvimento desse campo de estágio, que, para nós, incorpora a articulação entre a teoria e a prática.

Nesta direção é preciso compreender que o ES do curso de Turismo, em análise, objetiva estudar a prática pedagógica desenvolvida nos diversos momentos que compõem o estágio e as suas contribuições para a formação do profissional (e do futuro profissional). Assim, trata-se, aqui, de analisar, por meio das percepções dos estudantes/estagiários, as atividades desenvolvidas por eles e em que medida as mesmas ressignificam a relação teoria/prática, contribuindo para uma reflexão mais aprofundada sobre a prática que desenvolvem neste campo.

Como diria Pimenta (2013, p. 35), a prática é uma aquisição do conhecimento e da experiência, pois, como a autora, enfatiza: “sabemos que, para fazer, realizar, é preciso saber, conhecer e ter os instrumentos adequados e disponíveis. Uma das formas de conhecer é fazendo igual, imitando, copiando, experimentando (no sentido de adquirir experiência), praticando”.

Nesse sentido, entendemos que a experiência profissional, possibilitada pelos estágios supervisionados, leva os alunos a cristalizarem saberes latentes, que estavam à espera de sua materialização, por meio da vivência de sua futura profissão, de seu ofício escolhido.

1.2.2 O olhar do Estágio para sustentabilidade: os desafios da prática

É próprio do pensar a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo. (FREIRE, 2010, p. 35)

O turismo de natureza ou turismo ecológico [...] necessita de uma natureza preservada. A natureza e todos os seus componentes tornam-se pretextos para a descoberta, a iniciação, a educação e o espírito de aventura. (RUSCHMANN, 2000, p. 21)

Em conformidade com as epígrafes, é preciso compreender os desafios que se impõem ao ES, quando este se volta para a EAS, ou seja, para práticas pedagógicas que precisam se voltar para as questões do meio ambiente e da sustentabilidade. E isso significa que o “velho” tem a possibilidade de passar por uma revitalização e tornar-se

“novo”. Enquanto que o risco do novo é bastante desafiador em uma nova prática, porque corre o risco da não aceitação e da rejeição. Entretanto, o turismo da natureza ou ecológico é um turismo que implica a “descoberta, a iniciação, a educação e o espírito de aventura”, nas palavras de Ruschmann (2000, p. 21).

O turismo ecológico não é só *espírito de aventura*, necessita também de espírito de preservação e educação ambiental, que é um tanto quanto desafiador em uma prática educativa, principalmente, quando essa prática é do ES com viés para sustentabilidade.

Nesta direção, não podemos deixar de tecer comentários sobre o Programa da Bandeira Azul/BA, em Guarujá/SP, que foi um dos programas/projetos incentivados pelo curso de Turismo da IES, em análise, para desenvolver as atividades do ES. Este Programa visa a proteger o ambiente marinho e costeiro, e seu objetivo reside, primeiramente, na conscientização do cidadão e dos organismos públicos.

O Programa é composto por uma ONG - Organização Não Governamental Internacional, com a outorga da Foundation for Environmental Education/FEE – Fundação para Educação Ambiental, com sede na Dinamarca. No Brasil, a Fundação conta com o apoio do Instituto Ambiental Ratonos/IAR. A FEE é credenciada pela ONU e UNESCO para avaliar a balneabilidade e qualidade das praias marítimas e marinas no mundo.

O ES voltado para EAS é relevante para a formação dos discentes que atuarão enquanto profissionais na área do Turismo; uma vez que se pretende avaliar, também, em que medida este estágio contribui para melhorar as condições do meio ambiente, as suas próprias práticas e a atuação destes futuros profissionais.

Conforme destaca Ruschmann (2000), o meio ambiente é base de tudo: da biosfera, dos ecossistemas e de todos os tipos de vida. Inclui, aí, o que é feito pela mão humana como edificações, monumentos históricos e cidades, até os usos e costumes dos povos; assim como a gastronomia, o folclore e as vestimentas, que traduzem a vida nas comunidades.

Ainda, é preciso destacar que a classificação do “Turismo Verde”, reconhecida como o segmento do ecoturismo, tem na sua prática a cultura para a preservação dos recursos naturais, para harmonia equilibrada de nosso planeta, do meio ambiente e da sustentabilidade. E, neste sentido, é preciso destacar que, na atualidade, o homem busca a natureza e o verde, para fugir dos grandes centros urbanos, procurando o equilíbrio

necessário para extravasar estresses do cotidiano e, também, para praticar o lazer tão desejado pelos indivíduos (RUSCHMANN, 2000).

O ES possibilitou aos estudantes vivenciarem a construção do conhecimento ambiental, atuando no Posto de Informação Turística/PIT da Praia do Tombo, no Guarujá/SP. Para tanto, os estagiários foram capacitados pelos coordenadores do Núcleo de Informação Ambiental da Praia, em questão, devido às diversas questões sociais e ecológicas e, principalmente, por receber quatro vezes a renovação da certificação outorgada pela ONG/FEE, conforme mencionamos.

Essa Certificação e a Renovação do Selo de Qualidade Ambiental foram importantes, pois, além do ensino referente à EA, possibilitou aos estudantes uma formação em um local qualitativamente diferenciado, em termos de recursos naturais. Ter esse Posto de Informações Turísticas (PIT), como campo do estágio, foi uma prática inovadora, principalmente, no que diz respeito à conscientização da problemática ambiental.

Os alunos já carregavam bagagem sobre a EAS, que adquiriram no decorrer do curso de Turismo em disciplinas como: *Meio Ambiente e Sociedade*; *Gestão de Projetos Ambientais*; *Aspectos turísticos da Costa da Mata Atlântica*; *Planejamento e Organização do Turismo* (sustentável), entre outras disciplinas com viés para sustentabilidade. A Matriz curricular, como já mencionamos, também contempla disciplinas curriculares específicas e generalistas, que contemplam o Turismo para a EAS (ANEXO III). Notamos, assim, em relação à Matriz curricular que existe a preocupação com o meio ambiente, por ser primordial para formar um profissional consciente das questões relacionadas com a preservação do planeta Terra e a sua sustentabilidade.

Nesse sentido, as disciplinas citadas são de suma importância para a prática do estágio na área do turismo ambiental, sustentando, além disso, a fundamentação teórica dentro dos componentes curriculares.

Em relação, por exemplo, à disciplina *Meio Ambiente e Sociedade*, que é desenvolvida no 3º semestre, com carga horária de 40 h/a, observamos, também, que sua ementa traz conteúdos teóricos das ciências sociais, aliados ao conceito de natureza e de meio ambiente, juntamente com a noção de desenvolvimento e de conservação. Em um segundo momento, aborda a questão da produção do espaço brasileiro, ao longo da

sua História, vinculada a condicionantes culturais de sua construção pela ciência e pelo senso comum.

A disciplina apresenta, também, a evolução das relações contemporâneas entre meio ambiente e sociedade, a partir da discussão da implementação das principais políticas ambientais dos EUA, Europa e Brasil. O que significa que a disciplina oferece subsídios para análise das políticas ambientais, da natureza como capital, ao longo do tempo, e das percepções sociais sobre a natureza e da crise ambiental; além de analisar o papel do profissional frente às ciências e às tecnologias nesse cenário, conforme o PPC/IES (GUARUJÁ, 2010). Sendo assim, essas são concepções que fundamentam a prática do estágio, trazendo à luz os principais conceitos sobre *meio ambiente* e a *sustentabilidade*.

Outro componente curricular, que oferece subsídios para a reflexão da questão referente à sustentabilidade, é *Aspectos turísticos da Costa da Mata Atlântica I* (3º semestre, com carga horária 80 h/a), que traz, em sua ementa, o objetivo de analisar a Região Metropolitana da Costa da Mata Atlântica com ênfase na economia e nos aspectos sociais e culturais. O conteúdo indicado sublinha a importância do Porto de Santos, enquanto o maior da América Latina, na construção da identidade regional. Enfatizando, ainda, seu aspecto histórico, além de destacar a movimentação dos Cruzeiros marítimos no período da alta estação, atrelados a uma problematização da sustentabilidade (GUARUJÁ, 2010).

Sendo assim, essa disciplina aborda, também, a problematização ambiental, evidenciando os impactos causados pela prática do turismo não consciente, tendo em vista que o fluxo de navios turísticos necessita ainda de uma melhor adequação de seu trânsito, para que sua movimentação possa contribuir, de uma maneira consciente, para a preservação dos recursos naturais. Nesse sentido, esse componente curricular contribui para a formação do estagiário que adquire um olhar crítico para as limitações do problema ambiental (GUARUJÁ, 2010).

Outro componente curricular, que visa à fundamentação do aspecto da EAS, na formação do aluno de Turismo, é a disciplina de *Gestão Ambiental* (4º semestre, com carga horária 40 h/a), que em sua ementa pretende possibilitar o desenvolvimento de ações relacionadas ao meio ambiente, tanto pelo setor público, quanto pelo privado. Por meio de questões ligadas ao tema, visa a preparar os profissionais para contribuir nas

tarefas de controle, preservação, recuperação e educação ambiental, tendo como enfoque principal o Meio Ambiente, Desenvolvimento e a Cidadania.

Outro aspecto relevante no conteúdo disciplinar é a relação entre Meio Ambiente e a Administração, com foco na Economia Ambiental, Política e Legislação Ambiental. Ao trazer esses conteúdos para a prática do estágio, os alunos adquirem, nessa disciplina, os principais conceitos de EA e cidadania (GUARUJÁ, 2010).

Contamos, ainda, com o componente curricular *Planejamento e Organização do Turismo* (5º e 6º semestre, com carga horária 80 h/a), que apresenta, em sua ementa, importante conceituação dos princípios e dimensões do planejamento direcionado, principalmente, ao planejamento sustentável. Nesse sentido a disciplina analisa as fases e todo o processo de planejamento. O conteúdo evidencia, ainda, as estratégias de implementação dos programas turísticos.

Esses conceitos possibilitaram, aos alunos estagiários, um aprendizado sobre como planejar e organizar o ES para EAS e, dessa forma, contribuir, também, para a preservação do meio ambiente (GUARUJÁ, 2010).

Com esses conteúdos, que possuem foco na EAS, percebemos que a estrutura curricular da IES, em análise, concentra subsídios, na DCNs e tenta mapear as mais importantes referências da área, para que o estudante reflita sobre essa fundamentação teórica durante a prática do estágio profissional.

O discente entende, então, que os conceitos que norteiam as discussões a respeito da questão ambiental são complexos e perpassam por conhecimentos sociais, culturais, econômicos e políticos. Nesta perspectiva, entendemos, também, que a articulação entre esses conteúdos será um diferencial na formação do aluno, que pretende atuar no ramo da sustentabilidade ambiental. Pois, certamente, estará consciente para o desenvolvimento do turismo responsável, que tem, na natureza, sua principal fonte de recursos e, portanto, necessita ser preservada.

Conforme analisamos, as disciplinas, anteriormente citadas, possuem uma vinculação intrínseca com o problema ambiental, tornando-se, assim, o elo principal que intenciona conduzir o estagiário a um entendimento mais profundo e adequado dessa questão. Dessa forma ao entrar em contato, no campo do estágio, com os desdobramentos da temática referente à EAS, o estudante partirá da reflexão desses conhecimentos para a sua aplicação prática. Sendo, assim, o discente pode se tornar

consciente e sensível para construir um futuro comum sustentável, com preocupação consigo e, também, com o próximo. E esta questão está presente no ES voltado para a EAS e o PPC do Curso de Turismo da IES como um todo.

Nas palavras de Melo (2011), a EA deve ser o resultado de uma reorientação e articulação das diversas disciplinas e experiências educativas, que possam facilitar a visão integrada do Meio Ambiente. Para tanto, na visão dessa autora, a EA representa uma ferramenta para propagação dessa informação, e torna-se necessário que ela seja desenvolvida nas escolas no intuito de contribuir para a formação de cidadãos ambientalmente corretos (MELO, 2010). Assim, apresentam-se as disciplinas e o ES com viés para a educação ambiental e sustentabilidade.

Mas não podemos nos esquecer de que a enriquecedora prática de estágio sempre é uma tarefa árdua, tanto para o aluno estagiário, como para o professor que os orienta. Nas palavras de Freire (2010 p. 38), “a tarefa coerente do educador, que pensa certo, é exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica, a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado”. O desafio do aprendizado, os riscos que uma prática oferece para o educando e o exercício para a prática do aprender são os pontos fundamentais para o entendimento do ES.

A coerência e os desafios da EA, das questões em torno da sustentabilidade e o aprender e o praticar em relação ao ES, contribuíram, segundo as percepções dos estudantes, para sua própria formação profissional, principal. Em relação à problemática ambiental e aos projetos que a fundamentam, tais como: a Bandeira Azul, na Praia do Tombo, e/ou aqueles projetos/programas que possuem o Selo de Qualidade Ambiental.

O viés para a EAS na prática do ES nos fez refletir, então, como é desafiante o risco da rejeição do novo, do inusitado, para as práticas referentes à EAS, em especial, para aquelas que se desenvolvem junto aos projetos e/ou programas certificados por possuírem qualidade ambiental. Assim sendo, as reflexões críticas sobre a formação desse profissional é a nossa próxima discussão.

1.3 Algumas reflexões/questions sobre a formação desses profissionais

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2010, p. 38)

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 2010, p. 39)

A reflexão para a nova prática que aqui se relaciona com a EA está sendo realizada, conforme as percepções dos estudantes, de maneira crítica e com compromisso. Ou seja, que a formação profissional desses estagiários (e mesmo dos egressos) assume o compromisso do “pensar certo”, como diria Freire (2010, p. 38).

É pensando certo, pelo menos, tentando ir por este caminho, que novas práticas podem melhorar o cotidiano de estudantes e professores. Nesta direção, entendemos que a reflexão sobre a prática também se caracteriza pelo dinamismo e pelas discussões, que, normalmente, geram essas práticas. E é, por isso, que a temática da EAS, a nosso ver, requer do estudante um pensamento reflexivo: o “pensar certo”.

Assim, partindo desse paradigma, o professor na (re) construção constante de seus ensinamentos tende a melhorar a própria prática, como argumenta Freire (2010). E isso implica, para nós, propor, no caso do ES, uma formação profissional que desperte nos alunos a participação da consciência ecológica com vistas para a sustentabilidade. É imprescindível, dessa forma, pensar na EAS com foco para certificação do Selo Bandeira Azul, principalmente, quando essa prática trata do Estágio Supervisionado obrigatório.

Nesta perspectiva lembramo-nos das palavras de Sachs (2007), quando comenta e discute os movimentos em torno do meio ambiente e da sustentabilidade, desde os acordos e eventos mundiais, para discussão sobre o futuro do nosso planeta, que tem como marco a década de 70. Também, é preciso nos lembrar das desigualdades sociais das classes operárias e das elites, e da preocupação em acabar com os miseráveis do mundo: desafios de ontem e de hoje.

Sendo assim, é preciso pensar, mais uma vez, nos ensinamentos de Sachs (2007), especialmente, quando nos fala sobre o “eco do desenvolvimento”, constatando, assim, que a sustentabilidade possui cinco dimensões que são abordadas em sua teoria: a social, a econômica, a ecológica, a espacial e a cultural. Destacamos, aqui, que a sustentabilidade ecológica merece destaque, porque está diretamente ligada ao tema do trabalho no que se refere à EAS.

Com a prática pedagógica da disciplina *Planejamento do Turismo*, voltada para EA com o aprendizado do Selo Internacional de Qualidade Bandeira Azul, entre outros,

houve uma formação com viés para a sustentabilidade. Neste sentido os conteúdos curriculares específicos para EA intencionaram despertar nos alunos a consciência ecológica, e a formação no curso de Turismo melhorou o senso de responsabilidade e compromisso dos alunos com relação à EAS. As disciplinas como Meio Ambiente e Sociedade, Gestão de Projetos Ambientais e as demais, com viés para Sustentabilidade, também foram alicerces deste ensinamento, como já mencionamos anteriormente.

As práticas pedagógicas desenvolvidas no curso de Turismo puderam, assim, contribuir, de forma reflexiva, para a formação dos estudantes, e, nesta perspectiva, a prática do ES obrigatório possibilitou, segundo os próprios sujeitos, que eles adentrassem no mundo de trabalho com embasamento teórico-prático, enfatizando a EAS no Turismo. Além disso, observamos que as disciplinas realizadas no curso, em questão, sustentaram, segundo as percepções dos estudantes, a prática do ES, conforme os dados obtidos e analisados no Capítulo III.

Também, ainda em relação à formação profissional desses estudantes, notamos que existem desafios a serem superados no que tange ao ES voltado para a EAS. Em relação à experiência que tiveram, os estudantes apontam para as dificuldades que circundam a temática da EAS. Pois é sabido que existe um paradoxo entre o projeto de preservação dos recursos naturais e a continuidade de um desenvolvimento não consciente, que visa apenas o acúmulo de lucros, oriundos, muitas vezes, de ações pouco sustentáveis. Sendo, assim, a EAS enfrenta os desdobramentos dessa visão mais imediatista; além da falta de informação para a conscientização ambiental, que ainda é predominante na população em geral.

A formação em EAS desenvolvida na prática do estágio, segundo os alunos, ao problematizar questões em torno da EAS pôde propiciar um entendimento sobre essa realidade.

A seguir, desenvolveremos o Capítulo II, para compreender os caminhos da pesquisa, revelando a sua natureza, o seu contexto, os sujeitos/atores; indicando, também, as dimensões de análise, as categorias e as unidades de sentido.

Capítulo II

OS CAMINHOS DA PESQUISA: COMPREENDENDO A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE TURISMO E OS DESAFIOS DA PRÁTICA NO MUNDO DO TRABALHO

Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2013, p.29)

Na pesquisa científica o pesquisador apodera-se de um olhar mais amplo diante do contexto em estudo. Observa, minuciosamente, os sujeitos, contribuindo, assim, para o processo do conhecimento, pois cada pesquisador tem a chance de estar no cenário da pesquisa, fazendo parte dessa realidade, revelando-se e revisando seu percurso investigativo e sua prática de estudo, como afirmam Lüdke e André (1986), Bogdan e Biklen (1994), Ghedin, Franco e Pimenta (2006). Ou seja, como diria Freire (2013, p. 29), “pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Para construir e compreender o caminho teórico/metodológico desta pesquisa sobre o ES do curso de Turismo, este capítulo pretende revelar seus caminhos, buscando, primeiramente, clarificar sobre a sua natureza, contextualizar a conjuntura da pesquisa, e, em um momento posterior, especificar os sujeitos em questão; para, depois, detalhar as etapas da pesquisa, definindo a abordagem metodológica.

Finalizando, destacamos as *dimensões*, as *categorias de análise* e *unidades de sentido*, com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2007), a fim de compreender as percepções dos estudantes do curso de Turismo a respeito do ES com o foco na EAS.

Entendemos, como indicam Ghedin, Franco e Pimenta (2006, p. 8-9), que “um caminho investigativo é sempre uma trajetória construída pelos passos que nos induziram numa determinada direção”. E, neste sentido, concordamos com os autores, pois pesquisar é sempre navegar com direção. Compreendemos, assim, que a pesquisa é sempre uma pista, um caminho a ser trilhado, que nos leva a uma direção, pois a trilha sempre nos leva a um caminho.

2.1 A natureza da pesquisa qualitativa

Em uma Instituição de Ensino Superior/IES privada, do município de Guarujá/SP, realizou-se a pesquisa em torno da prática do ES com viés para EAS. Esta pesquisa se caracteriza por ter uma abordagem qualitativa, primeiramente, com aplicação de um questionário com sete (07) perguntas abertas e fechadas para uma turma de vinte e um (21) estagiários, que atuaram em diversos segmentos do Turismo, como: Secretarias de Turismo, Hotéis, Aquário-*Acqua* Mundo, SESC-Bertioga, Empresas de Eventos e Recreação, entre outros setores.

O ES é, assim, imprescindível na formação do discente, tanto para concluir o curso, como para adentrar ao mercado de trabalho. **Mediante a questão-problema** - Quais as contribuições do Estágio Supervisionado do Turismo na formação do profissional voltada para Educação Ambiental/Sustentabilidade? – buscamos investigar a prática de formação acadêmica no ES voltado para a EAS, em uma IES, que fica, como mencionamos, no município de Guarujá, na Região Metropolitana da Costa da Mata Atlântica,

A nomenclatura Costa da Mata Atlântica foi criada, em 2002, como estratégia de *marketing* para comercializar o Turismo na região. Assim, todo *trade* turístico da regional adotou essa nomenclatura para suas correspondências, com o logotipo da nova nomenclatura com finalidade comercial para atrair o turismo (FIGUEIREDO, 2003).

Em turismo, esse procedimento é natural, principalmente quando a localidade está com a imagem em declínio. A mudança de nome é um renascimento, uma renovação. Porém, a Baixada Paulista, desde a Lei Complementar Estadual nº 815, de 30 de julho de 1996, é chamada de Baixada Santista, como já o era popularmente, formada por nove municípios, tendo como componentes: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente.

A IES, em estudo, abriga o curso de Bacharelado em Turismo, conforme Projeto Pedagógico do Curso/PPC (GUARUJÁ, 2010) e as determinações da Lei do Estágio Supervisionado Obrigatório, a Lei 11.788, (BRASIL, 2008), de 25 de setembro de 2008, que regulamentou todas as leis de Estágio. Dessa forma, o estágio se configura como não obrigatório do primeiro ao quarto semestre e obrigatório do quinto ao sexto

semestre. Assim, foi-se constituindo o objeto de pesquisa, que circunda em torno das percepções dos estudantes de Turismo a respeito da prática do ES voltado para a EAS.

Segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa é rica em dados descritivos, sendo explanados de forma minuciosa, com foco na realidade contextualizada. Assim sendo, optamos por uma abordagem metodológica, que possibilitasse considerar as percepções dos estudantes sobre as contribuições da prática do estágio em sua formação profissional, em todos os aspectos. E, nesta direção, consideramos, também, as palavras de Bogdan e Biklen (1994, p. 11), quando destacam o significado desta abordagem qualitativa de pesquisa, pois, segundo os autores, trata-se de: “(...) uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”.

Dessa forma, na medida em que o sujeito descreve a sua trajetória enquanto estagiário, levantando os problemas de seu cotidiano, faz com que o olhar do pesquisador adentre ao mundo do sujeito, extraindo, daí, informações importantes, que permitem perceber minúcias a respeito, no caso, do campo do estágio e da respectiva formação destes estagiários.

Levamos, ainda, em consideração, a afirmação de Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004), quando enfatizam que a prática do estágio não acontece na sala de aula. Por isso, se dá ao aluno a oportunidade de ser independente, de vivenciar situações e problemas relativos à profissão escolhida, encontrados, por vezes, em conteúdos das disciplinas de seu curso. Nesta perspectiva o aluno tem a vivência da futura profissão, buscando autonomia para solucionar os problemas do cotidiano, utilizando os conteúdos teóricos dos componentes curriculares do curso em sua prática do estágio. Foi com este intuito que resolvemos investigar, também, o PPP do curso de Turismo, a Matriz Curricular deste curso, procurando compreender a relação dos conteúdos dos diferentes componentes curriculares com o desenvolvimento da prática pedagógica do ES, tendo em vista o enfoque para a EAS.

Todos estes elementos nos ajudaram a definir pela abordagem qualitativa de pesquisa, porque ela possibilita, assim, a reflexão sobre a prática, e é de suma importância, pois permite como destacam Lüdke e André (1986, p.1), “promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas...”. E tal confronto

levou-nos às dimensões reveladas por meio das transcrições dos dados na análise da pesquisa.

Ainda, é preciso pensar que esta abordagem, como revelam Bogdan e Biklen (1994, p. 49):

(...) exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora no nosso objeto de estudo.

Na pesquisa qualitativa, observamos que o ES no curso de Turismo voltado para a EAS assume características importantes, e que nos fazem compreender as situações vivenciadas pelos estudantes na prática deste estágio, clarificando o objeto de estudo. E, nesta perspectiva, conforme assinalam, ainda, Lüdke e André (1986 p. 12): “ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo”.

Também, Bogdan e Biklen (1994, p.47) indicam cinco características básicas que revelam a pesquisa qualitativa:

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
2. Os dados coletados são descritivos;
3. A preocupação com o processo é muito maior que o produto;
4. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo;
5. O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.

Assumir uma abordagem qualitativa de pesquisa possibilitou compreender melhor as percepções de nossos sujeitos de pesquisa – estudantes do curso de [Turismo](#), tendo em vista a sua formação profissional, obtida, em especial, na prática do ES voltado para a EAS.

2.2 O contexto da pesquisa

Trata-se, como mencionamos, de uma IES da região Metropolitana da Costa da Mata Atlântica, no município de Guarujá. E a pesquisa se desenvolveu no âmbito do ES voltado para a EAS, no curso de Turismo.

O Estágio não obrigatório foi oferecido aos alunos, em março de 2010, com intuito de desenvolver atividades, que possibilitassem relacionar a *teoria*, apreendida nos diferentes componentes curriculares, com a *prática*, ou seja, com as atividades práticas ligadas ao campo do estágio, com oportunidade para o aluno vivenciar fora da sala de aula o seu ambiente profissional.

Já, o Estágio Obrigatório ocorreu, em 2012, no período apropriado para a realização do mesmo, ou seja, nos 5º e 6º semestres últimos períodos do curso. O Estágio Obrigatório procurou aprofundar a relação teoria e prática, tendo em vista o desenvolvimento de diferentes projetos e/ou programas.

A IES, em estudo, localiza-se na Ilha de Santo Amaro, que ampara o município de Guarujá, limitando-se ao norte com o município de Santos, ao sul e ao leste com o Oceano Atlântico. Conforme mapa político a seguir:



Fig.1 Mapa Regional da Costa da Mata Atlântica, onde se insere o município Guarujá São Paulo Brasil.

Na época da colonização, os espanhóis chamavam Guarujá de “Ilha Oriental”. Já, os portugueses recém-chegados da Europa, chamavam-na de bela terra da “Ilha do Sol”. Na atualidade, é conhecida, mundialmente, como a “Pérola do Atlântico”.

Na década de 50, o município recebeu o seu mais novo religioso, que chega ao Brasil e desembarca da Europa (Itália), na diocese de Santos. No dia 6 de março de 1954, torna-se pároco em Guarujá, conforme afirma Damasceno (1997).

Dois anos após a sua chegada, já começavam as suas obras filantrópicas, inaugurando, inicialmente, as obras de expansão da Igreja Matriz. Segundo Damasceno (1997), “a nova Igreja foi inaugurada com as bênçãos do, então, bispo diocesano D. Idílio José Soares que, no mesmo dia, elevou o padre italiano a uma posição superior na hierarquia da Igreja: passava a ser cônego e adquiria o direito de usar o “Dom” antes do nome”.

Logo, o Padre figura entre as personalidades que contribuíram na construção da cidade. E, dentre as suas obras, destacam-se: Postos de Saúde, Igrejas, Capelas, sendo a sua maior obra o Hospital Santo Amaro. Também, são criadas creches em caráter pioneiro, porque há 50 anos passados, não existiam essas entidades para atendimento e assistência ao menor, para que a mãe pudesse trabalhar fora.

Além de responsável pela criação da creche “Ninho Maternal”, o religioso, após finalizar as obras da Igreja Matriz de Guarujá, construiu: a Capela São Paulo, na Praia da Enseada; a Capela Cristo Rei, na Praia de Pernambuco; e fez as melhorias na Capela de Vicente de Carvalho, conforme Vaz (2010).

O Padre foi mais adiante e dedicou-se a atividades educacionais, e implantou: um Centro Comunitário Cultural; a Biblioteca Pública Municipal; a Escola de Educação Infantil e de 1º e 2º graus (hoje ensino fundamental e médio); a Faculdade de Educação (com cursos de Pedagogia, Letras, Estudos Sociais, História e Geografia); a Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, a Faculdade de Fisioterapia e Faculdade de Nutrição (DAMASCENO, 1997).

O religioso, ainda em vida, recebeu inúmeras homenagens por seu trabalho. Obteve, também, do Papa João Paulo II, uma benção especial pelo trabalho social e filantrópico, desenvolvido em Guarujá. O evento aconteceu, em 1983, por meio do Cardeal Martinez e por D. Lucas Moreira (secretário do Sacro Colégio, no Vaticano), que intermediaram junto ao Papa João Paulo II, e este tomou ciência do trabalho desenvolvido pelo religioso de Guarujá. E, como afirma Damasceno (1997), com um ato de respeito e consideração, o Padre foi o homenageado pelo Sumo Pontífice.

A IES, em estudo, é uma Associação Filantrópica denominada: Associação de Amparo aos Praianos de Guarujá, e entrou em atividade desde os idos 1972, ano de sua fundação.

A IES oferece, então, o curso de bacharelado em Turismo, entre outros, e ainda oferece cursos como: Administração, Geografia, História, Letras e Pedagogia. Da mesma forma, a IES oferece os cursos Tecnólogos como: Logística, Segurança do Trabalho, Novo Curso Gestão de Recursos Humanos, autorizado pela Portaria 537, de 23/10/2013 (publicada no DOU de 25/10/2013), em 2014; e mais um Novo Curso de Ciências Contábeis, autorizado pela Portaria 211, de 25/03/2014 (publicada no DOU de 27/03/2014), entre outros, que estão em andamento para implantação. Porém, o curso de Turismo foi implantado somente em 2006, e procurou atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Turismo, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº. 13/2006 (BRASIL, 2006), de 24 de novembro de 2006, publicado no Diário Oficial da União (Brasília, 28 de novembro de 2006, Seção 1, p. 96). E tem como principal intuito dar subsídios para o corpo docente e discente dessa instituição de ensino (GUARUJÁ, 2010).

É preciso destacar, também, que o mesmo foi autorizado a funcionar por meio da Portaria do MEC nº. 2.484, de 12/09/2003, publicado em 15/09/2003, sob o Parecer 0812/2003/SESU (BRASIL, 2003). Reconhecido, ainda, pela Portaria nº 934, de 15/07/2009, publicado no Diário Oficial da União, de 16 de julho de 2009 (GUARUJÁ, 2010).

O curso forma profissionais capacitados para atuar no mercado do Turismo na área operacional, como em redes hoteleiras, ou na área técnica, como nas Secretarias de Turismo, como técnicos em planejamento, ou ainda, com dedicação à docência nos cursos técnicos e superiores de Turismo, e em outros segmentos. Atualmente, a IES conta, em seu quadro funcional, com 300 (trezentos) funcionários.

É preciso, ainda, assinalar que o Projeto Pedagógico do Curso/PPC de graduação em Turismo, objeto desta investigação, apresenta um viés específico para a sustentabilidade, como indicam as DCN's do respectivo curso, que reproduzimos a seguir:

Parágrafo 2º O projeto Pedagógico do curso de graduação em Turismo poderá admitir Linhas de Formação Específicas, direcionadas para diferentes áreas ocupacionais relacionadas com o turismo, direcionadas, abrangendo os segmentos ecológicos e ambientais, econômicos, culturais, de lazer, de intercâmbio de negócios e promoção e promoção de eventos e serviços, para melhor atender as necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região exigirem. (BRASIL, 2006)

O viés da sustentabilidade em disciplinas, propostas pela Matriz Curricular do curso de Turismo (ANEXOS II e III), em análise, levou-nos a pensar, também, nas palavras de Ruschmann (2000), quando nos diz que: “o desenvolvimento sustentável busca atender às necessidades do presente, com vistas para as novas gerações”, para o usufruto de um meio ambiente sustentado e preservado.

2.3 Os sujeitos em questão

Os sujeitos da pesquisa, em questão, após a realização do processo seletivo da Instituição em estudo (2009/2010), ingressaram na graduação do curso de Turismo no primeiro semestre do ano letivo de 2010. Os estudantes cursaram seis semestres para conclusão do curso, que se deu no 6º semestre de 2012. No momento em que finalizavam os seus Estágios, foram os sujeitos dessa pesquisa, e muito contribuíram para este estudo, que teve o intuito de averiguar suas percepções a respeito da prática pedagógica do ES no fortalecimento da formação profissional dos estudantes do curso de Turismo.

Conforme os dados levantados por faixa etária, a maioria, ou seja, quinze (15) sujeitos (respondentes dos questionários) se situam na faixa de vinte a trinta anos. Enquanto quatro (4) sujeitos se enquadram na idade entre trinta e um a quarenta anos, e apenas um dos sujeitos está na faixa de quarenta e um a cinquenta anos. Observamos, também, que um (1) dos sujeitos não respondeu, e avisou que não revelaria a sua idade. Os dados constam na Tabela a seguir:

Tabela 2– A Faixa Etária dos Estagiários do Curso de Turismo

Faixa Etária	Número de Estudantes	Porcentagem %
20-30	15	71,43%
31-40	04	19,05%
41-50	01	4,76%
Não respondeu à questão	01	4,76%
Total	21	100%

Fonte: Perfil dos alunos do curso de bacharelado em Turismo (2012).

Os estudantes de Turismo são quinze (15) sujeitos do gênero feminino e seis (6) sujeitos do gênero masculino. Observa-se, também, que mais de 72% são mulheres, enquanto 28% são homens. A turma do curso de Turismo é composta por 21 alunos, a porcentagem continua na mesma proporção anteriormente citada, predominando as mulheres, ou seja, o gênero feminino.

Podemos observar, também, que dois sujeitos já trabalhavam ou trabalham na área: um deles, o Suj. 7 (APÊNDICE IV, QUADRO IV) trabalha há mais de vinte anos, atuando no mercado de trabalho. Enquanto o Suj. 21 (APÊNDICE IV, QUADRO IV), desde 2010, começou uma história de vida em uma empresa da rede hoteleira, em Guarujá, em seu primeiro estágio.

Nas palavras de Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004): “a prática do estágio poderá transformar-se em uma autêntica história de vida”. O Suj. 21 é um exemplo dessa afirmação, pois adentrou na empresa como estagiário, e foi contratado, continuando em uma trajetória de promoções e investimentos da empresa com relação ao funcionário. Atualmente, faz um curso de idiomas em Língua Francesa, custeado pela rede hoteleira, na qual atua.

A pesquisa, para investigar o Estágio Supervisionado e a sua prática pedagógica e para compor o cenário desse trabalho, caracterizou-se por ter alunos do sexto semestre do Curso de Turismo.

Os estudantes estavam em fase final dos estágios (final de 2012), considerando, assim, o momento de formação e finalização dos estágios. Já, em 2013, estes faziam parte da lista dos alunos egressos da IES, em estudo, e foi necessário realizar, no segundo semestre de 2013, a entrevista com seis desses egressos para aprofundar a temática em estudo.

Recentemente, em 2014, no primeiro semestre, passamos para uma terceira fase da pesquisa e sentimos a necessidade de realizarmos a entrevista complementar com *três egressos* para aprofundar os dados em relação ao estágio voltado para a EAS e aos projetos realizados no campo do estágio e na IES.

2.4 As etapas da pesquisa: do questionário às entrevistas

Em um momento inicial, o instrumento utilizado na pesquisa, para coletar os dados, foi o Questionário com perguntas abertas e fechadas, com um total de 07 (sete) questões (APÊNDICE III, QUESTIONÁRIO).

As questões tinham como objetivos: traçar o perfil dos sujeitos; revelar suas experiências em relação ao Estágio; a formação acadêmica; a atuação profissional; e as dificuldades enquanto estagiário.

Neste sentido, as questões apresentadas abordaram: 1) a idade; 2) os cursos anteriores à graduação e/ou curso técnico de ensino médio; 3) o domínio de outro (s) idioma(s); 4) se trabalham profissionalmente no segmento do turismo e qual o segmento atuavam; 5) se realizaram algum estágio (não obrigatório) nos dois primeiros anos do curso de Turismo; e em qual segmento, se era realizado aos sábados, domingos e feriados; e se realizou ou realiza estágio remunerado (e qual o valor da remuneração); 6) se acredita que o estágio realizado ou que realiza contribui para a sua formação profissional em Turismo, e de que forma; e 7) quais são as maiores dificuldades enfrentadas enquanto estagiário (APÊNDICE III, QUESTIONÁRIO).

O universo pesquisado foi um total de 21 estudantes e os mesmos pertenciam ao curso de Turismo de uma IES privada de Guarujá, como já mencionado. Realizamos, assim, a coleta de dados referente a este Questionário com as perguntas acima citadas.

Este instrumento possibilitou revelar: a) a posição dos alunos quanto à formação anterior à graduação em Turismo; b) o domínio em idiomas (pergunta imprescindível), porque todo campo de trabalho coloca como requisito básico para adentrar ao mundo do trabalho o idioma, principalmente o inglês como língua universal; c) se já atuavam profissionalmente na área escolhida; d) se foram efetivados, enquanto realizavam a prática do estágio não obrigatório; e) a questão sobre a realização de estágios em vários segmentos da atividade turística; j) se o estágio aconteceu em condições de obrigatoriedade ou não obrigatório; g) se o expediente de trabalho era aos sábados, domingos e feriados; h) a remuneração, na realização dos estágios, é importante para incentivar o aluno tanto financeiramente como o lado motivacional; i) a contribuição do estágio na formação do profissional; j) quais as dificuldades encontradas enquanto estagiários no cotidiano da prática do estágio; l) o relacionamento humano no

enfrentamento dos obstáculos a serem resolvidos; m) o futuro cenário da profissão escolhida, tendo em vista que o aluno que praticou o estágio com responsabilidades e determinação pode tornar-se um profissional em potencial no segmento turístico.

Conforme indica Severino (2010, p.88), o questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer o que pensam os sujeitos sobre a temática em estudo. E foi com esta intenção que aplicamos este instrumento de pesquisa aos estudantes do curso de Turismo, em 2012. E a necessidade de conferir os dados levou-nos, em 2013, a selecionar dos 21 sujeitos, que responderam ao Questionário, 06 egressos para realizar a entrevista, a fim de confirmar os dados captados com o questionário. E, em 2014, 03 sujeitos também egressos foram entrevistados para aprofundamentos da temática da EAS.

Os dados coletados nos deram a possibilidade para traçar duas dimensões de análise como: *a formação acadêmica no Turismo e a prática do Estágio Supervisionado*. Para analisar a prática do estagiário de Turismo com viés para EAS, tivemos contato, também, com pré-projetos e projetos elaborados na academia e com os próprios estagiários no *lócus* do Estágio (ES). Para tanto, houve, depois, a necessidade de realizarmos entrevistas complementares, para aprofundar os dados já coletados, considerando, assim, as palavras de Bogdan e Biklen (1994, p. 136), quando enfatizam que: “as boas entrevistas detectam através do entrevistador, os detalhes até os comportamentos gestuais”.

Nesta pesquisa, a entrevista foi utilizada na segunda etapa com intuito de aprofundar, como mencionado, os dados referentes aos alunos estagiários e detectar as experiências de formação profissional, em especial, referentes às questões de educação ambiental e sustentabilidade.

As questões da entrevista encontram-se disponíveis (APÊNDICE V). As mesmas foram baseadas no Questionário, que coletou os dados revelados pelos estagiários de Turismo, enquanto pesquisados. As perguntas das entrevistas semiestruturadas giraram em torno dos seguintes eixos: 1º perspectivas como estagiário; 2º projetos desenvolvidos e que contribuíram; 3º trajetória de formação como estagiário; 4º formação para a EAS, indicando, neste sentido, sete questões (APÊNDICE V).

As perguntas buscavam confirmar, então, os dados anteriormente coletados ou descobrir alguma novidade, como salienta Freire (2013), quando diz que pesquisar é para conhecer o desconhecido e anunciar a novidade. Em resumo, as questões da entrevista giraram em torno dos seguintes aspectos:

- Assinalar o papel do futuro do profissional no mercado de trabalho, pois é notório que aquele que registra um bom desempenho no estágio é um funcionário em potencial na empresa onde estagiou;
- Saber do desenvolvimento dos projetos nas empresas enquanto estagiários e conhecer se o estagiário pode chegar à contratação desses estudantes;
- Conhecer as percepções dos egressos sobre a prática do Estágio e se esta contribuiu com a formação profissional, a ponto de sentir-se preparado para o mercado competitivo do turismo;
- Conhecer sobre a questão dos idiomas, como um dos indicadores de grande importância para o mercado de trabalho em geral, mas com ênfase no turismo, pois é fundamental para bem receber o turista.

Enfim, conhecer quais seriam, então, as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação profissional dos estudantes de Turismo, em especial, o ES voltado para a EAS.

Também, para aprofundar os dados coletados, elaboramos e realizamos entrevistas complementares junto a três egressos, em 2014, para revelar a prática educativa em outras disciplinas, que contribuíram com a prática do ES voltado para EAS – objeto deste estudo.

Também, um dos momentos da pesquisa, foi analisar o PPC do curso de Turismo (ANEXO IV) e sua Matriz Curricular (ANEXOS II e III), no sentido de compreender quais disciplinas estariam contribuindo, na fundamentação teórica e/ou prática para o desenvolvimento do ES, considerando as questões em torno da educação ambiental e da sustentabilidade.

As disciplinas mais referenciadas são: Gestão de Projetos Ambientais e Planejamento e Organização do Turismo Sustentável, que foram alicerces para a prática educativa dos estagiários, principalmente, para os estagiários que atuaram na praia do tomo BA. Tais disciplinas proporcionaram ao aluno o embasamento teórico da temática ambiental e de projetos voltados para o turismo e sustentabilidade.

Vale salientar, ainda, que pretendíamos aprofundar o tema da Educação Ambiental e Sustentabilidade, e igualmente questionar sobre os Planos e Projetos Ambientais, desenvolvidos tanto na academia, quanto na Secretaria de Turismo (SETUR). Para tanto, as perguntas das entrevistas complementares (APÊNDICE VI), foram realizadas junto aos egressos da Turma de Turismo/2012.

Na pesquisa, realizada no primeiro semestre de 2014, abordamos três (3) entrevistados, e tratamos dos seguintes eixos: 1º as contribuições da disciplina “*Gestão de Projetos Ambientais*” para o ES voltado para a EA e para a Sustentabilidade; 2º o contato com os projetos/planos desenvolvidos que contribuíram para a realização dos estágios; 3º as contribuições da pesquisa desenvolvidas pela disciplina “Planejamento e Organização do Turismo” na Praia do Tombo para a formação profissional, tendo em vista o ES para a EAS.

As entrevistas complementares aos questionamentos e às entrevistas anteriores procuraram aprofundar, brevemente, alguns aspectos em relação à formação dos estudantes relacionados com as pesquisas, os projetos e pré-projetos desenvolvidos no campo do Estágio Supervisionado, que se referiram às questões ambientais e de sustentabilidade. Em resumo, as questões da entrevista para complementar o tema versaram em torno dos seguintes aspectos:

- Identificar a bagagem teórica iluminando a prática do Estágio Supervisionado com foco em Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Saber do desenvolvimento dos projetos nas empresas e na academia enquanto estagiários e estudantes, e se os mesmos contribuíram para a formação a fim de adentrar ao mundo do trabalho;
- Analisar até que ponto a pesquisa é relevante, quando traz a relação entre educação ambiental sustentabilidade e turismo em um destino turístico;
- Promover, divulgar e conscientizar o diferencial com Certificação de Qualidade Ambiental em um cenário marinho, com certificação internacional, do Selo BA;
- Investigar se a prática e a elaboração de projetos na academia pode permitir ao estudante um ensino de qualidade com competências e habilidades, tornando-os aptos para adentrar ao mercado de trabalho tão competitivo.

Enfim, conhecer quais seriam, então, as contribuições do Estágio Supervisionado na formação profissional dos estudantes para a compreensão da problemática ambiental, da sustentabilidade e do turismo, na elaboração de projetos e planos na SETUR/Academia.

Dando prosseguimento à análise dos dados, observamos que, por meio de uma leitura flutuante, como revelam Bardin (2007) e Franco (2012), foi possível organizar os dados e tratá-los, de forma a constituir as dimensões de análise, categorias e unidades de sentido, que dizem respeito à formação acadêmica dos estudantes de Turismo e à prática do ES.

2.5 Da análise de conteúdo: identificando as dimensões de análise, as categorias e as unidades de sentido

(...) os processos de análise de conteúdo obrigam à observação de um intervalo de tempo entre o estímulo-mensagem e a reação interpretativa (BARDIN, 2007, p. 7-8)

Análise de conteúdo permite ao pesquisador fazer inferências sobre qualquer um dos elementos da comunicação. (FRANCO, 2012, p. 26)

A partir dos dados obtidos por meio dos questionários e das entrevistas realizadas, resolvemos que era importante fazer uso da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2007; FRANCO, 2003), mas fazendo algumas adaptações aos objetivos do trabalho. Tratamos, assim, de compreender criticamente, como também enfatiza Severino (2010, p. 121), o sentido manifesto ou oculto das comunicações.

Nesta perspectiva, primeiro, fizemos o que Bardin (2007) considera como uma “leitura flutuante”, tecendo relações com os referenciais teóricos e com os dados da pesquisa de campo. Em um outro momento, disciplinamos alguns indicadores e/ou eixos, a partir dos questionamentos feitos anteriormente e, com base nesses dados, elaboramos um quadro com o esboço das dimensões de análise relacionadas à formação acadêmica e à prática do ES.

Vale lembrar que a formação do estudante de Turismo na IES traz, em seu bojo, disciplinas generalistas, específicas teórico/práticas e com viés para Educação Ambiental e Sustentabilidade. A prática do Estágio vem alicerçada na teoria, que

possibilita ao estudante maior clareza e entendimento da área em que ele atua no ambiente da sua futura profissão.

Ainda, no Quadro 4 - *Das Dimensões, Categorias e Unidades de Sentido: análise dos dados* (a seguir) - trataremos de duas dimensões de análise. A primeira, como mencionamos, trata da formação acadêmica dos estudantes no curso de Turismo. Nesta direção os dados indicam duas categorias de análise: 1ª desafios da formação do Turismo para EAS, destacando como unidades de sentido: as habilidades e competências; e a formação com viés para a EAS; 2ª potencialidade da formação para a EAS, abordando como unidades de ensino: o domínio de idiomas; e as Libras.

A segunda dimensão trata da prática do ES e indica duas categorias de análise: 1ª desafios e dificuldades do ES, e apresenta como unidades de sentido: a) o campo do estágio; e b) as relações humanas; e 2ª potencialidades do ES para a EAS, que indicam como unidade de sentido: a educação voltada *pela* ação e *para* a ação.

Quadro 4 - Das Dimensões, Categorias e Unidades de Sentido: análise dos dados

Dimensões	Categorias	Unidades de Sentido
1ª Dimensão: Formação Acadêmica no Turismo	1ª Desafios da Formação do Turismo, para Educação Ambiental e a Sustentabilidade (EAS).	1ª Habilidades/Competências; 2ª Formação com viés para EAS;
	2ª Potencialidades da Formação voltada para Educação Ambiental e a	1ª Domínio de Idiomas; 2ª Libras;
2ª Dimensão: A prática do Estágio Supervisionado (ES)	1ª Desafios e Dificuldades do Estágio	1ª Campo do Estágio; 2ª Relações Humanas;
	2ª Potencialidades do Estágio Supervisionado para a Educação Ambiental e para a Sustentabilidade	1ª Educação voltada pela ação e para a ação

Fonte: Dados da pesquisa.

Mediante o Quadro 4, referente às dimensões de análise, categorias e às unidades de sentido, adentraremos ao Capítulo III, que pretende analisar os dados coletados sob o olhar dos estudantes/estagiários do curso de Turismo.

Capítulo III

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO (ES) PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE (EAS) NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

A Educação ambiental estará definitivamente ancorada no turismo se ambos tiverem como propósito a busca do desenvolvimento individual. (MENDONÇA, 1999, p. 137)

A EAS e o Turismo buscam o desenvolvimento individual de cada um deles, conforme epígrafe, mas juntos buscam a descoberta um do outro na procura do diferente e de suas especificidades. Diante disso, a relação da EAS e do Turismo visa o equilíbrio harmonioso, com responsabilidade, respeitando a biodiversidade dos sistemas e ecossistemas que regem nosso planeta.

A EAS é peça chave para que o desenvolvimento sustentável ocorra por meio do conhecimento do meio natural e do engajamento entre os nativos e os indivíduos de modo geral. A EAS é determinante, pois somente por meio desse aprendizado é possível “realizar um desenvolvimento maior e sustentado para todos”, ancorado no Turismo, conforme nos ensina Mendonça (1999, p.25).

Para refletir sobre os sentidos e significados, produzidos no campo do ES voltado para a EAS, buscamos, também, a fala de Gonzalez (2008) (ANEXO I), que discorre sobre a importância da questão ligada aos problemas ambientais. Em consonância com esse autor, percebemos que, diante de uma nova realidade que temos hoje, as sociedades contemporâneas têm sido obrigadas a rever posturas e paradigmas. A EAS surge, assim, como importante ferramenta na busca de soluções e novos caminhos para essa questão.

É diante desse cenário, que possui como pano de fundo a EAS, que a pesquisa trata, entre outros pontos, da importância da inserção dos conteúdos sobre EAS, nos currículos dos cursos superiores de Turismo do estado de São Paulo, e, em especial, no desenvolvimento do Estágio Superior.

A relação que percebemos entre a EAS e o Turismo vem, então, subsidiar a nossa investigação principal, que é perceber as reais contribuições do ES no curso de Turismo para a formação do profissional voltada para EAS.

No âmbito dessa perspectiva, contaremos com a sustentação teórica de autores que tratam do Turismo Sustentável e o Meio Ambiente dentro de um processo educativo, como Lemos (1999) e Rodrigues A. (2000). Contaremos, ainda, com as reflexões de Fazenda (2001), Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004; 2012), Abdalla (2009, 2012) e Pimenta (2013), no sentido de compreender como o estágio abre um campo para o futuro exercício da profissão.

Nesse sentido desenvolvemos uma pesquisa, que se caracteriza como qualitativa, como já apontamos anteriormente, tendo por embasamento Lüdke e André (1986) e Bogdan e Biklan (1994). E, para a análise dos dados da pesquisa, utilizamos a técnica da análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (2007) e Franco (2012).

Por meio da coleta de dados, o trabalho avalia que, embora a temática seja contemplada nos cursos, ainda, é necessário maior aprofundamento no currículo, em especial, na prática pedagógica desenvolvida pelo Estágio Supervisionado.

Desse modo, esse capítulo carrega, em seu bojo, o objetivo de analisar e interpretar os dados e desvelar, como diria Abdalla (2012, p. 272-229), “[...] no percurso da pesquisa, as percepções que se somam, analisando as manifestações”, no caso, dos estudantes no campo do estágio.

Para tanto, utilizamos, como instrumentos de pesquisa, como mencionado, questionário e entrevista, no sentido de aprofundar a discussão ambiental. Tornou-se imperativo realizar uma segunda entrevista complementar para compreender as percepções dos estudantes (egressos) sobre os projetos desenvolvidos no âmbito do ES voltado para EAS.

Para complementar os dados, com referência a projetos de cunho ambiental, sentimos a necessidade de utilizar, igualmente, os Relatórios Finais de Estágio, que se encontram no Anexo VIII (CD rom) para consulta e a constatação destes projetos. Vale aqui nomear os projetos que são: Projeto de Turismo de Base Comunitária; Projeto de Turismo Ecológico; e Projeto de Turismo Educativo na Fortaleza da Barra Grande.

Ainda, fazendo referência aos Relatórios Finais de Estágio, lembramos que estes também foram utilizados para aprimorar a pesquisa e corroborar com os dados.

Relembramos que o nosso objetivo principal é analisar as percepções dos estudantes sobre as contribuições ES no Curso Turismo e para a formação do profissional com um olhar para EA.

A Educação Ambiental (EA) é o pano de fundo da atividade do ES, e enfatizamos que a EA, com a Certificação de Qualidade Ambiental, tornou-se um aprendizado crítico e reflexivo, no qual temos, como atores principais, alunos do sexto semestre do curso de Turismo do município de Guarujá.

Partimos, assim, das percepções dos estudantes/estagiários relacionadas à prática do estágio e aos desafios enfrentados por eles como estagiários na prática educativa do ES com viés para EAS. Os dados coletados na pesquisa sobre o ES, nos cursos de Turismo, possibilitou-nos elaborar o Quadro 4, que apresentamos no Capítulo anterior, pois esse instrumento é o nosso guia, demonstrando assim as dimensões, categorias e unidades de sentido, tema já abordado de forma sucinta no final do Cap. II.

Nas falas dos estudantes, analisamos como atuaram em suas práticas de ES. E, para a sustentação teórica do Estágio Supervisionado, nesse item, apoiamo-nos nas argumentações de Bianchi (2004 e 2012), Abdalla (2009, 2011 e 2012) e Pimenta (2012).

A fim de orientar melhor o trabalho, estabelecemos, como foi mencionado, duas dimensões que são: a *formação acadêmica* e a *prática do estágio*. Tais dimensões serviram como parâmetros na análise, a fim de compreender as percepções dos estudantes sobre a sua própria formação acadêmica, tendo em vista as experiências dos estudantes no ES frente às questões da EAS.

Do total de entrevistados, que somam vinte um discentes (21), dez (10) deles, ou seja, 47.6% são residentes no Guarujá e fizeram seus estágios em um cenário mais próximo de sua realidade; nesse caso, a Praia do Tombo BA Guarujá, Selo de Qualidade Ambiental. A formação em Turismo, segundo os próprios estudantes, conscientizou-os, assim como a seus amigos, familiares, vizinhos e todos que buscavam o destino turístico, em questão.

Para reiterar as palavras de Freire (2013, p. 50), relacionando-as com uma formação voltada para EAS, o autor afirma que nada se iguala ao indivíduo *treinado*, *adestrado*, pois somente por meio de suas habilidades, conseguirá garantir a sua

sobrevivência e a do próximo, para a sustentabilidade do planeta e para um futuro comum para todos.

Tendo todas essas considerações aqui retomadas, neste capítulo final, nos próximos tópicos, trataremos das duas dimensões de análise: *formação acadêmica no Turismo* e a *prática do Estágio Supervisionado*.

3.1 Formação Acadêmica no Turismo (1ª dimensão de análise)

Dentro da abordagem, que nos propomos realizar em torno da formação acadêmica em Turismo, traçamos um quadro analítico, que está estruturado em: dimensões, categorias de análises e unidades de sentido. No âmbito da dimensão da formação, buscamos categorizá-la entre os desafios da formação e as suas potencialidades, quando voltadas para EA.

Verticalizando as informações, adentramos nas unidades de sentido, que estão subdivididas da seguinte forma: habilidades e competências; formação com viés para a sustentabilidade; domínio de idiomas e libras.

Vale ressaltar que todas essas percepções, aqui cotejadas, foram realizadas mediante a coleta de dados que aparecem, nessas unidades de sentido, por meio da fala dos sujeitos da pesquisa. E, assim, trazemos o pensamento de Lüdke e André (1986), que entendem ser o trabalho de pesquisa, um ponto de vista do pesquisador, sobre o objeto pesquisado, e é preciso lembrar que:

(...) como atividade humana e social, a pesquisa traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador.... Assim, a sua visão do mundo, os pontos de partida, os fundamentos para a compreensão e explicação desse mundo irão influenciar a maneira como ele propõe suas pesquisas ou, em outras palavras, os pensamentos que orientam seu pensamento vão também nortear sua abordagem de pesquisa.
(LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.3)

Essa *primeira* dimensão de análise nos faz, ainda, refletir sobre os aspectos da formação ligados ao desenvolvimento do ES, na confrontação entre os dados levantados e a reflexão teórica apresentada anteriormente. A abordagem dessa pesquisa qualitativa é primordial, para que possamos “promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas...”, tal como destacam Lüdke e André (1986, p.1).

Nesse sentido, podemos afirmar que somente as evidências e os confrontos dos dados levam-nos às dimensões reveladas, por meio das transcrições dos dados na análise da pesquisa. Esse tipo de abordagem, conforme colocam Bogdan e Biklen (1994, p. 49), exigem:

(...) que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora no nosso objeto de estudo.

A partir dessas pistas, que são os dados coletados, busca-se, então, identificar tendências e padrões relevantes, relações entre ideias, concepções e argumentos que propiciem inferências, conforme Bardin (2007). O ponto de partida é a mensagem, a busca de sentido e significado da palavra escrita, falada, gestual, documental a ser analisada tanto nos questionários, como também a partir das entrevistas.

Nessa 1ª. dimensão de análise, e dentro da proposição de perceber a real contribuição do ES na formação dos discentes, afirmamos que Estágio Supervisionado é a atividade educativa que prepara o estudante para o ambiente profissional. No caso específico da IES, em estudo, essa atividade foi viabilizada por meio dos organismos públicos oficiais de Turismo, e a atuação dos estudantes, neste segmento profissional, ocorreu em Secretarias de Turismo no atendimento ao turista, e, em especial, nos PIT, Postos de Informações Turísticas e, também, em outros setores profissionais, conforme Glossário (APÊNDICE 1).

A prática de orientar o estudante/estagiário é, primordialmente, importante para que haja o processo dialético entre educador e educando. Tomando as palavras de Abdalla (2009, p. 55): “há um distanciamento entre a teoria e a prática, que não possibilita reflexões que possam dar suporte ao trabalho do professor no cotidiano escolar”. E é preciso, então, pensar em modos de superar este distanciamento.

Gostaríamos de ressaltar, nesta perspectiva, que, na análise dos dados, observamos, ao longo da experiência do ES, que os estudantes/estagiários de Guarujá colocaram em prática seus conhecimentos teóricos, e que esse aprendizado reflexivo envolveu, também, a EAS.

Nesse sentido, o estágio é um instrumento que permite a reciprocidade “entre teoria e prática vivenciadas pelo aluno de turismo no dia a dia de seu cotidiano, o que

pode vir a contribuir decisivamente em sua formação”, conforme afirmam Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004).

Como apresentamos nas epígrafes, as falas dos Sujs. 1 e 15 afirmam que a experiência do estágio agregou conhecimento e valor a sua formação, pois foi possível se iniciar nas questões e problemáticas ambientais, assim como pleitear um cargo no mercado de trabalho e melhor aprendizado, em geral.

Dessa forma consideramos, junto com Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2012, p.8), que “o estágio, quando visto como uma atividade pode trazer benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos”. Nesta perspectiva registramos a fala do Suj. 9, a seguir:

Sim. A SETUR me possibilitou aprender sobre eventos, organização e atuação. Participação nas feiras e congressos sediados na cidade, trabalhar o material de divulgação turística do destino, também me é confiado. Na administração atuo no setor de Estágios na supervisão de estagiários. [...] Este estágio me deu a possibilidade de aprender em diversas áreas que engloba meu curso. (Suj. 9, APÊNDICE IV, Quadro 9)

Conforme a fala do estudante/estagiário, Suj. 9, ele atuou em vários setores da organização concedente e que é, também, gestora de projetos ambientais, desempenhando suas funções com dedicação e comprometimento, como foi apontado nos Relatórios de Estágios (ANEXO VIII).

Diante da colocação desse sujeito, podemos afirmar que o estágio possibilitou uma atuação diversificada que pôde, com isso, lançar mão de conhecimentos obtidos na faculdade em áreas como: gestão de eventos, congressos e feiras, aliando, dessa forma, prática e teoria, alicerçando, ainda mais, a sua formação.

Concordamos com Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004, p. 5), quando dizem que: “o Estágio é um período em que o aluno vivencia o conteúdo aprendido nas disciplinas de um curso, em determinado local de trabalho”, conforme percebemos, também, na fala do estudante (Suj. 19), a seguir:

Sim. De forma profissional, eu adquiri muito conhecimento relacionado ao aprendizado em sala de aula, e todo esse conteúdo eu desenvolvi no estágio. [...] Participei do Salão de Turismo, evento em âmbito nacional, atuei como estagiária. [...] O aprendizado contribuiu para minha postura, comportamento e colocação no mercado de trabalho. (Suj.19, APÊNDICE IV, Quadro 9)

A fala do discente (Suj. 19), citado anteriormente, ressalta que os ensinamentos na academia contribuíram para a sua postura, o seu comportamento frente ao ES e, igualmente, no mundo de trabalho. Nesse sentido, observa-se a relação prática do aprendizado específico de conteúdos como: gestão de eventos, noções de direito e legislação turística, que aparecem enquanto subsídios para a atuação profissional desses estudantes.

Dessa forma, alinhavamos essa fala do discente anteriormente mencionado com os argumentos de Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2012, p.8), quando dizem que:

Compete ao aluno demonstrar o seu conhecimento pela teoria aprendida, realizar o trabalho com dignidade competência, simplicidade, humildade e firmeza, manter sempre a postura e a ética, saber demonstrar a sua capacidade de maneira cordial.

Já o Suj. 1 fala sobre a contribuição da disciplina II “Planejamento e Organização do Turismo” e sobre o projeto desenvolvido em sua formação:

Sim. Atuei em diversas áreas adquiri conhecimento técnico, crescimento pessoal e profissional, o aprendizado imprescindível para pleitear um cargo no mercado de trabalho. (Suj.1, APÊNDICE VIII, Entrevista 9, Questão 5)

Conforme se apresenta, nos dados coletados, esse estagiário, Suj. 1, atuou em quatro diferentes áreas como: Secretaria de Turismo, *Acqua* Mundo, Empresa de Eventos e em um Resort Hotel & SPA, todos no município de Guarujá.

Detectamos, com esse levantamento, que a diversidade de conhecimento, acumulado por meio das habilidades e competências que a formação oferece, e em virtude de suas múltiplas experiências, enquanto estagiário, abriram-se portas para que se tornasse um funcionário efetivo em uma dessas empresas.

Como já mencionamos, o Suj. 9, Suj. 19 e Suj. 1 atuaram em diversos setores e ou segmentos e, neste sentido, esses sujeitos contam com maiores possibilidades de alcançarem resultados positivos no mercado de trabalho, pois passaram por um processo de formação diverso e amplo, melhorando os conhecimentos, enriquecendo, assim, a sua postura enquanto futuro profissional (ou já profissional, no caso, dos egressos entrevistados).

O estudante, em seu estágio, adquire experiência, como diz Pimenta (2012), atuando em diversos setores do ES. E o estágio possui um caráter obrigatório, para

concluir o curso superior de Turismo, o que, de certa forma, indica um futuro promissor no segmento turístico. Segue mais uma fala a respeito da formação acadêmica e, principalmente, do estágio:

Sim. Pois deu a possibilidade de vivência e responsabilidades profissionais antes mesmo de qualquer registro formal. Experiência esta que contou positivamente na contratação e promoção, uma vez que a empresa já tinha uma referência profissional da minha atuação. (Suj. 21, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9)

O estágio permite o contato com a realidade do mercado de trabalho, e com a comunidade, que os torna criativos e independentes, como afirmam Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004). Observamos que a maior parte dos estagiários revela que desempenha o seu papel com comprometimento, dedicação e empenho. Como resultado, estes discentes são contratados, registrados formalmente, mesmo porque a empresa já os conhece.

Assim, foi o caso do o estudante/estagiário, Suj. 21, cuja contratação e promoção foram apenas uma consequência de todo esse processo. Ressalte-se, contudo, que esse estudante já tinha realizado estágio, na empresa, durante o ensino médio. Com seu ingresso na Faculdade de Turismo, continuou por mais um curto período como estagiário, para, posteriormente, ser integrado no quadro de empregados.

Como enfatizam Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2012, p. 5), a atividade pedagógica do Estágio deixa claro que o aprendizado aponta para o caminho a trilhar, sinalizando que a “prática é alicerçada no conhecimento teórico”.

Quando escolhemos uma profissão, antes de exercermos e adentrarmos no mundo do trabalho, passamos por um período de estudos práticos, que são exercidos, temporariamente numa empresa. Assim, adquirimos aprendizagem e experiência, para futuramente atuarmos com competência e habilidade na profissão.

Vale salientar, mais uma vez, os argumentos de Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004, p. 2): “Muitos alunos que realizaram seus estágios com sucesso e elaboraram um bom relatório tem possibilidades de se manter na empresa contratados, efetivados no quadro de colaboradores da organização”.

É preciso que os alunos demonstrem, ao mercado de trabalho e à comunidade, que sua universidade está formando profissionais com um referencial teórico/prático,

que os levará a exercer com qualidade as funções às quais se destinam, conforme indicam Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2012).

Vale destacar outro estudante, Suj. 7, que trabalha na área há vinte e dois anos (APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9). O aprendizado e a formação, adquiridos no espaço acadêmico, levou-o a melhorar seu desempenho na atividade, corroborando a ideia de Freire (2010), que afirma que sempre melhoramos na experiência posterior. Esse profissional tornou-se, assim, gerente adjunto na organização em que atua, após ter passado por um processo seletivo tendo três concorrentes.

Na fala do Suj. 13, percebemos como a experiência prática alicerçou os conhecimentos teóricos em torno da EA, pois contribuiu definitivamente para a conscientização dos problemas ambientais:

Contribuiu muito, porque, nos bacharéis em Turismo, estaremos sempre na linha de frente, e proteger o meio ambiente é o principal papel dos profissionais. Temos que crescer e desenvolver o Turismo sem agredir a natureza. (Suj. 13, APÊNDICE VI, Entrevista 5)

Nessa perspectiva podemos observar uma via de mão dupla em relação à constituição da formação teórica e a prática na experiência do estágio, pois, na percepção desses alunos, a fundamentação dos principais conceitos aprendidos ao longo do curso de Turismo, foi determinante para realização da prática de seus estágios. Assim, como também a experiência profissional é imprescindível para alicerçar a formação como um todo, pois esse é o verdadeiro exercício que conjuga teoria e prática, objetivando uma formação qualitativa.

Com isso, registramos as palavras de Lüdke e André (1986, p.7), quando afirmam que as questões de pesquisa são, via de regra, ambivalentes, pois, muitas vezes, a curiosidade da pesquisa, da reflexão, surge dos enfrentamentos com a prática:

As questões novas vinham, por um lado, de uma curiosidade investigativa despertada por problemas revelados pela prática educacional. Por outro lado, foram fortemente influenciadas por uma nova atitude de pesquisa, que coloca o pesquisador no meio da cena investigada, participando dela e tomando partido na trama da peça.

Com isso, dentro de nossa proposta de analisar nesse momento a dimensão da *formação acadêmica*, por meio das falas dos sujeitos da pesquisa, podemos afirmar que, de fato, existe a interação entre teoria e prática e um forte laço para a solidificação de

uma boa formação. Essa relação se pronuncia dentro das práticas realizadas nos mais diversos segmentos profissionais e, igualmente, dentro de nosso ponto de interesse, que é observar as contribuições do ES voltado para EA.

Utilizando os parâmetros dos dados apresentados, prosseguiremos no sentido de observar igualmente os desafios dessa dimensão formativa, trazidos pelos sujeitos da pesquisa. Nesse item teremos como foco principal os aspectos da formação ligados à EAS e sua relação na prática do ES.

3.1.1 Desafios da formação em Turismo para Educação Ambiental e a Sustentabilidade (1ª categoria de análise)

(...) os pontos turísticos são atrativos em um destino e, principalmente, a praia certificada que atrai o turista internacional. Nós, bacharéis em Turismo e da área do Turismo, precisamos sempre contribuir neste setor ambiental. A Bandeira Azul, por exemplo, é de grande importância para qualquer cidade litorânea, o selo de Qualidade Ambiental se torna um atrativo para qualquer região turística. As cidades deveriam dar mais importância a esse selo. Sim, as autoridades locais, regionais, estaduais e federais deveriam trabalhar em torno desse atrativo para os destinos. (Suj. 9 APÊNDICE VI, Entrevista 4)

Iniciaremos, aqui, a 1ª. categoria de análise, que focaliza, especificamente, as questões da formação ligadas à EAS. Neste sentido, nosso objetivo é perceber, por meio das falas dos estudantes e do referencial teórico, os desafios, que deverão ser enfrentados para que possamos alcançar uma formação acadêmica qualitativa.

A formação nos cursos de Turismo carrega, em seu bojo, a Educação Ambiental, a ecologia e o desenvolvimento do Turismo sustentável responsável; assim como também, traz o comprometimento de proteção ao meio ambiente para salvaguardar a vida no planeta.

Segundo as palavras de Rodrigues (2005), a importância da Educação Ambiental reside na possibilidade que ela traz de formar agentes multiplicadores de educação e gestores ambientais, para que haja a propagação dos instrumentos que possam subsidiar a prática da Educação Ambiental.

Dentro dessa proposta de formação, nosso estudante, o Suj. 9 afirmou, conforme epígrafe anterior, sobre a importância da certificação do Selo Internacional de Qualidade Ambiental, a Bandeira Azul, para a melhoria da balneabilidade das praias e o

quanto isso propicia e desperta, no turista e comunidade local, a conscientização sobre os ambientes sustentáveis.

Segundo Piasson (2010), a EA deve ser desenvolvida como uma prática educativa durável, unificada, integrada e ininterrupta. Não somente uma teoria discursiva, mas que seja uma prática que traduza a preocupação para com o meio ambiente, sustentado e sustentável por meio da Educação Ambiental, e que essa prática mostre um olhar singular para os planos e projetos desenvolvidos pela IES, em estudo.

Abrimos aqui um parêntese, para elucidar que a fim de obter o Selo Internacional de Qualidade Ambiental BA, existem algumas regras e normas que o destino turístico necessita submeter-se e cumpri-las. Essas regras estão ligadas à infraestrutura básica, turística e procedimentos voltados para EAS. São 33 itens, disponibilizados no Anexo V (CD Rom), que buscam analisar: a Educação Ambiental; a Qualidade da Água balnear; a Gestão Ambiental e equipamentos; a Segurança e Serviços (IAR/RATONES, 2013).

Ainda, conforme a fala do Suj. 9, este Selo atrai o turista até em âmbito mundial. E o discente, igualmente, alerta para a importância das cidades litorâneas brasileiras aderirem à outorga do Selo.

As autoridades locais, estaduais e federais poderiam engajar esforços em torno desse atrativo para os destinos marinhos da costa brasileira. Dessa forma afirmamos que esse sujeito, na prática do estágio e com a formação em EAS se mostrou atento às perspectivas futuras das questões ambientais e se propõe a lançar novas propostas para a amplificação da concessão do Selo BA.

A fala do Suj. 12 demonstra que as práticas educativas em sala de aula e os ensinamentos realizados por meio dos componentes curriculares, com viés para EAS, os fizeram mais seguros e aptos no momento de atender aos turistas, principalmente na Praia do Tombo de Guarujá, tal como segue:

Foi excelente, pude utilizar a informação dada, nos itens citados, principalmente para dar informações aos turistas mais curiosos que perguntavam sobre diversos assuntos que não fomos suficientemente preparados no *locus* do estágio. (Suj. 12)

Nesta direção, podemos afirmar que os componentes curriculares, que tratam da questão ambiental, articulam-se de modo intrínseco com a prática do ES, no sentido de oferecer aos estudantes os principais subsídios para sua fundamentação. Dessa forma

trazemos, aqui, a fala de Síveres (2010), quando reflete sobre a relação entre EA, Ecologia e Turismo e afirma serem estes conhecimentos fundamentais, para trilharmos o caminho da sustentabilidade. Pois, trata-se, segundo Síveres (2010, p. 45), de “uma relação tridimensional considerada mais apropriada para compreender a educação dentro de uma dinâmica complexa, que pela sua função educadora pode contribuir com a sustentabilidade”.

Em conformidade com a citação acima, a relação tridimensional do turismo, envolvendo a educação ambiental e a ecologia, dentro da complexidade do fenômeno turístico, é necessária para uma compreensão da sustentabilidade. E, de outro lado, nas palavras de Santos Filho (2007), ainda é possível reiterar essa visão, pois o mesmo afirma que a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade são características próprias do campo do Turismo. Ou seja, quando tratamos do ES voltado para a EAS no âmbito da formação para o futuro profissional do Turismo, também, estamos integrando estas formas/modos de pensar os campos disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares no âmbito do ES.

Dentro de nossa proposição de perscrutar os desafios da formação de Turismo para EAS, nessa 1ª categoria de análise, detectamos, por meio dos dados coletados, que o componente curricular de Gestão de Projetos Ambientais (ANEXO III), contribuiu, consideravelmente, na formação dos futuros bacharéis em Turismo, sobretudo com as conceituações sobre a Agenda 21 e a Carta da Terra. Neste sentido, registramos alguns trechos de falas referentes aos Sujeitos 7 e 10 a respeito dessas questões:

[...] mas ela (a disciplina) contribuiu bastante para o nosso aprendizado, porque a professora deu ênfase nos conceitos de preservação do meio ambiente e, também, ela se aprofundou bastante na Agenda 21. (Suj. 7, APÊNDICE VIII ENTREVISTA 7)

Não, não realizamos nenhum projeto nesta disciplina, a professora focou sobre a preservação do meio ambiente e a Carta da Terra com mais afinco [...] (Suj. 10, APÊNDICE VIII, ENTREVISTA 8)

Ainda, conforme a afirmação do aluno entrevistado (Sujeito 10), esse componente, de caráter eminentemente teórico, não possibilitou aos discentes a elaboração de projetos práticos. Porém, segundo eles, sujeitos da pesquisa, a teoria foi enriquecedora com conceituações sobre a preservação do Meio Ambiente, como também com esclarecimentos sobre a Agenda 21 e a Carta da Terra.

Ainda, por meio da averiguação dos dados, observamos que as avaliações efetuadas pela docente contribuíram efetivamente no aprendizado dos estudantes, dando-lhes base para a atividade prática de seus estágios. No ambiente de sala de aula, a professora apresentou, por exemplo, projetos relacionados ao Meio Ambiente, que se desenvolveram e se desenvolvem no município de Guarujá. Nesse sentido o componente curricular atende ao que está proposto no Projeto Pedagógico do Curso, conforme citação a seguir:

(...) então, para que a formação desse profissional seja ideal deve aliar conhecimentos técnico, teórico e científico, mas deve haver comprometimento comunitário com a preservação e a prática do turismo sustentável para as gerações futuras, além do meio ambiente e dos aspectos históricos e culturais. (GUARUJÁ, 2010, item 6)

Segundo a fala dos discentes, a disciplina teve, como abordagem principal, os desdobramentos da Agenda 21 e da Carta da Terra, que seguramente possuem importância indiscutível; uma vez que a primeira foi considerada como um dos documentos mais importantes produzidos pela conferência “Rio-92”. E é um composto de compromissos que os Estados participantes comprometem-se a programar até o séc. XXI, conforme Carmo (2004). Ressaltamos que a Agenda 21 acontece em âmbito local, regional, estadual, federal e global.

É preciso esclarecer, aqui, sobre as questões centrais dos documentos citados: Agenda 21 e Carta da Terra. A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica (BRASIL, 2002). Vale salientar, ainda, que a Agenda 21 veio alicerçar para a construção de cidades sustentáveis, harmonizando a trilogia das dimensões sociais, econômicas e a proteção do meio ambiente.

Do mesmo modo, a Carta da Terra é um documento igualmente importante. Trata dos interesses de preservação para a comunidade terrestre, baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Cabe a nós, “povos da terra, a responsabilidade consigo e com o próximo, com a vida no planeta para as futuras gerações” (BRASIL, 2002).

Esse aprendizado se constitui, de acordo com os resultados dos dados coletados dos entrevistados, em um dos principais fundamentos para uma formação voltada para a EAS. Os conteúdos aprendidos em sala de aula ofereceram suporte, segundo os próprios estudantes, para que transmitam esse conhecimento com segurança, no atendimento aos turistas frequentadores da Praia do Tombo, conforme a fala do Suj. 19 (APÊNDICE IV, Questionário, p. 176): “(...) De forma profissional, eu adquiri muito conhecimento relacionado ao aprendizado em sala de aula, e todo esse conteúdo eu desenvolvi no estágio”.

Para as conclusões dessa categoria de análise, que, nas palavras de Franco (2012), expressam significado e sentido, torna-se possível afirmar por meio do levantamento dos dados coletados, que os desafios para a formação em Turismo voltada para EAS oferecem suporte teórico adequado, para o desenvolvimento do ES. No entanto, confirma-se a vulnerabilidade na realização de projetos práticos, pois, nas palavras de Cunha (2012, p. 98) “a prática significa um saber objetivo que resulta em ação”.

Diante do levantamento dos dados e do cotejamento entre as falas dos sujeitos e a reflexão teórica, podemos concluir e afirmar que uma das dificuldades da formação está relacionada à ausência de elaboração de projetos práticos sobre a temática ambiental. Outro desafio encontrado na IES, em estudo, e que também está presente na análise dos dados, diz respeito à falta do componente curricular Ecoturismo, pois este conteúdo é importante para o aprofundamento dessa discussão, a fim de alicerçar a melhoria no desenvolvimento da prática do ES com viés para a sustentabilidade.

Para darmos prosseguimento e delinear ainda mais o escopo de nossa pesquisa, adentraremos, no nosso próximo tópico, ou seja, na análise da unidade de sentido, que versa sobre *habilidades e competências*.

3.1.1.1 - Habilidades e/ou Competências (1ª unidade de sentido)

As exigências das profissões no mundo atual concorrem para que os cursos incluam em sua grade curricular atividades teórico/práticas [...] envolvendo procedimentos que aliem a teoria à prática. (BIANCHI; ALVARENGA e BIANCHI, 2013, p.1)

No que tange a essa primeira dimensão formativa, pretendemos observar quais são as percepções que surgem sobre a prática profissional no sentido do

desenvolvimento das habilidades e competências frente ao desenvolvimento do ES voltado para a EAS.

O PPC do curso de Turismo da IES gira em torno da possibilidade de oferecer ao estudante a capacidade para solucionar e resolver problemas em seu cotidiano. Dessa forma, quando os alunos conseguem mobilizar os conhecimentos aprendidos para a solução dessas situações, certamente desenvolveram competências para encontrar essa solução.

Para que isso ocorra, é necessário, muitas vezes, lançar mão da improvisação, utilizar a criatividade e a experiência adquirida. Temos alguns conceitos para que os indivíduos desenvolvam autonomia para solucionar essas questões e, dentre elas, destacamos: saber avaliar, saber cooperar, saber conviver com regras, desenvolver estratégias para resolver conflitos, entre outras.

Diante disso percebemos que a prática profissional, realizada por meio do ES, oferece inúmeras possibilidades para que os educandos possam pôr em prática suas habilidades e competências desenvolvidas e aprendidas nas unidades disciplinares.

O curso de Turismo da IES, em estudo, proporciona aos egressos conhecimentos teóricos, práticos e de formação para atuar no mercado, possibilitando, assim, uma formação profissional que revela competências e habilidades, já definidas em seu PPC (GUARUJÁ, 2010). Tais competências podem ser definidas, no que se segue:

- Dominar as técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do inventário turístico;
- Classificar os critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e de outras áreas, à disposição do mercado turístico;
- Dominar as técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
- Dominar os diferentes idiomas para satisfação do turista;
- Habilitar o manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
- Integrar as ações de projetos interdisciplinares;
- Compreender o mundo globalizado, onde setores de turismo e entretenimento atuam;
- Conhecer e adequar desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, e ética;
- A formação do alunado envolve a prática e a produção acadêmica, em um dos semestres do curso no Componente Curricular

Metodologia Científica e a elaboração de artigos científicos que podem ser publicados em revista eletrônica da Instituição em estudo.
 ●E o Estágio Obrigatório Supervisionado e Projetos Interdisciplinares. (GUARUJÁ, 2010)

Na formação de Turismo para o ES indicado para a EAS, ressalta-se a importância entre teoria e prática no processo de formação do futuro profissional, pois só, assim, o discente consegue desenvolver o pensamento crítico e criativo. A teoria possibilita que ele construa sua aprendizagem, refletindo sobre as novas informações práticas. Dessa forma buscamos traçar uma relação entre as habilidades e competências, previstas no PPC do curso e na realização prática por parte dos estudantes/estagiários no campo do ES da IES em estudo.

Destacamos, aqui, algumas *habilidades e competências* que encontraram eco nas falas dos discentes e, dessa forma, traçamos um comparativo entre as habilidades propostas pelo curso, seguidas e em consonância com as falas dos sujeitos estagiários:

Classificar os critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e de outras áreas, à disposição do mercado turístico (GUARUJÁ, 2010)

Sim. De forma profissional, eu adquiri muito conhecimento relacionado ao aprendizado em sala de aula, e todo esse conteúdo eu desenvolvi no Estágio. Tive a oportunidade de participar de feiras e congressos ligados ao Turismo. Participei do Salão de Turismo, evento em âmbito nacional e atuei como estagiária. Adquiri conhecimentos técnicos e científicos, através da área do conhecimento desenvolvida pelo Salão de Turismo. O aprendizado contribuiu para minha postura, comportamento e colocação no mercado de trabalho. (Suj. 19, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9)

É possível observar, como os alunos desenvolveram habilidades no que diz o Sujeito 19, citado anteriormente, quanto o Sujeito 5, a seguir, e de acordo com a proposta do PPC, conforme segue:

Dominar as técnicas relacionadas à seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana. (GUARUJÁ, 2010)

Sim. Aprendi receber o turista com hospitalidade com conhecimentos históricos e culturais do lugar. Ainda, tenho muito a aprender. (Suj. 5, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9)

Nessa segunda fala e citação a respeito da habilidade em questão, constatamos a aplicação prática dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula e no *locus* do estágio. Seguem outros exemplos que confirmam habilidades em relação ao atendimento aos turistas e o aperfeiçoamento de idiomas:

Dominar os diferentes idiomas para satisfação do turista. (GUARUJÁ, 2010)

Sim. Aperfeiçoamento em idiomas e o atendimento ao público de visitantes é um aprendizado. (Suj. 8, APÊNDICE IV- Questionário-Quadro 9)

A relação entre a habilidade *proposta* e a *prática* desenvolvida revela o aprendizado por meio da prática, e que diz respeito, também, à utilização dos recursos tecnológicos, como observamos a seguir:

Habilitar o manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos. (GUARUJÁ, 2010)

Sim. O aprendizado na SETUR é de suma importância para formação acadêmica. Trabalho na área de Eventos na SETUR e no Hotel. Trabalho, também, com recursos tecnológicos (Suj. 4, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9)

Temos outra habilidade que se relaciona com o seu desenvolvimento e sua aplicabilidade no exercício da prática, em projetos interdisciplinares e que integram a teoria à prática:

Integrar as ações de projetos interdisciplinares. (GUARUJÁ, 2010)

Sim. A experiência a vivência prática possibilitou aprendizado agregador, sendo a teoria o embasamento do aprendizado. (Suj. 13, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9)

E, também, a habilidade de compreensão de como funcionam os setores de turismo e entretenimento, ou seja, a necessidade de conhecimento técnico que seja capaz de enfrentar os desafios da profissão e do mercado de trabalho, tal como vemos a seguir:

Compreender o mundo globalizado, onde setores de turismo e entretenimento atuam. (GUARUJÁ, 2010)

Sim. Atuei em diversas áreas adquiri conhecimento técnico, crescimento pessoal e profissional, o aprendizado imprescindível para pleitear um cargo no mercado de trabalho. (Suj. 1, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9)

Notamos, também, as habilidades e competências esperadas pelo PPC, tais como: o “conhecimento técnico-profissional”; as questões que envolvem as relações humanas, como “humanismo”, “segurança” e “ética”; ou mesmo, questões que envolvem a prática e as produções acadêmicas, como divulgação e produção desta prática. Ou seja, essas habilidades e competências estão contidas no PPC e são incorporadas como objetivos do curso em questão. Observamos, a seguir, alguns exemplos, complementando os trechos do documento com as falas de diferentes sujeitos, como fizemos anteriormente:

Conhecer e adequar desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, e ética. (GUARUJÁ, 2010)

Sim. O estágio contribui para a realização do aprendizado, da vivência prática do cotidiano. (Suj. 6, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9)

A formação do alunado envolve a prática e a produção acadêmica, em um dos semestres do curso no Componente Curricular Metodologia Científica e a elaboração de artigos científicos que podem ser publicados em revista eletrônica da Instituição em estudo. E o Estágio Obrigatório Supervisionado e Projetos Interdisciplinares. (GUARUJÁ, 2010)

Sim. O Estágio me auxilia a melhorar no atendimento com o público principalmente de visitantes. O Estágio também contribuiu na Faculdade, melhorando o aprendizado. (Suj. 15, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9)

Dentro dessa perspectiva e, por meio das falas dos sujeitos/estudantes, mencionadas anteriormente, juntamente colocamos as habilidades que entendemos pertinentes ao desenvolvimento da formação. Sendo assim, concluímos que o cenário da prática do ES voltada para a EAS é o palco principal para que os estudantes, diante dos confrontos da vida profissional, possam lançar mão de seus próprios recursos para encontrarem a solução dos problemas. E, nesse sentido, o cotidiano da profissão se faz numa constante construção e reconstrução dos saberes colocados em prática.

Como veremos, nos tópicos a serem desenvolvidos, ou mesmo por meio da consulta dos Apêndices dessa pesquisa (APÊNDICES I a VIII), podemos concluir ser a prática do ES o fio condutor para que sejam desenvolvidas habilidades e competências propostas para a formação acadêmica e profissional. Sabemos, no entanto, que existem as subjetividades dos sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem, assim como uma série de problemas decorridos do contexto formativo ou mesmo das

necessidades de formação. Observamos, por exemplo, que uma parcela dos estudantes não consegue atingir o desenvolvimento pleno das habilidades e competências propostas para sua formação. De qualquer forma, compete aos professores e coordenadores acompanhar este processo, e, em especial, como está se desenvolvendo o ES para que os estudantes consigam ter a melhor formação possível para que tenham uma postura profissional competente e compromissada com o desenvolvimento do turismo em nosso país.

Ao pensar sobre as habilidades e competências na formação dos estudantes do curso de Turismo, não podemos deixar de falar da intenção como professores e alunos no desenvolvimento de nossas práticas de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, é preciso lembrar das palavras de Freire (2013, p. 92) sobre a “boniteza da prática docente”, que “se compõe do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético”. E, também, não podemos nos esquecer do que o autor nos fala a respeito da competência, que “não pode ser aliada da arrogância, pois a arrogância que nega a generosidade nega também a humildade” (FREIRE, 2013, p. 90).

E, na direção do pensamento de Freire (2013), consideramos que as habilidades e competências são aptidões que o indivíduo constrói em seu percurso de aprendiz com o objetivo de qualificar sua profissão e seu universo interior. Daremos, assim, continuidade ao próximo tópico, refletindo sobre os aspectos da formação com viés para a educação ambiental e a sustentabilidade.

3.1.1.2 Formação com viés para EAS (2ª unidade de sentido)

A Lei de nº 9.795 de 1999, que traz no seu capítulo I Art.1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltados para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

Nessa 2ª unidade de sentido pretendemos refletir sobre os dados levantados que se referem às questões da formação, encontradas no curso de Turismo da IES em estudo, e que possuem a proposta de desenvolver uma formação com viés para EAS.

De acordo com a epígrafe, a educação ambiental voltada para a sustentabilidade desperta, nos cidadãos, conhecimentos e valores em prol da preservação do meio

ambiente. Lembramos que os alunos providos de uma formação transversal tornam-se cidadãos reflexivos para atuarem no mercado de trabalho, construindo, também, a cultura de preservação para ele e para o outro, e a sustentabilidade para um ambiente equilibrado e harmônico. Em concordância com a fala de Paulo Freire (2013), podemos afirmar que o encontro do conhecimento transversal e relacional traz a possibilidade de abertura de novos aprendizados, em que a convivência entre a diversidade de campos gera potencialidades no aprender, como observamos a seguir:

O envolvimento necessário da curiosidade humana gera, indiscutivelmente, achados que, no fundo, são ora objetos cognoscíveis em processo de desvelamento, ora o próprio processo relacional, que abre possibilidades aos sujeitos da relação da produção de inter-conhecimentos. O conhecimento relacional, no fundo, inter-relacional, “molhado” de intuições, adivinhações, desejos, aspirações, dúvidas, medo a que não falta, porém, razão também, tem qualidade diferente do conhecimento que se tem do objeto apreendido na sua substantividade pelo esforço da curiosidade epistemológica. (FREIRE 2001, p.53)

Na atualidade, a educação ambiental e o Turismo sustentável caminham lado a lado. E esses campos são o solo no desenvolvimento desse projeto educativo/ambiental, que conta com a parceria da sociedade civil, dos órgãos governamentais e também das instituições de educação, “que colaboram com esse projeto na medida em que participam, por meio do processo de ensino e aprendizagem, da construção de um projeto educativo compatível com a sustentabilidade” (SIVERES, 2010, p.46).

Nesse sentido é importante que haja o planejamento desses projetos educativos, pois isso é indispensável para um desenvolvimento turístico equilibrado e harmônico, evitando, assim, ainda em conformidade com Ruschmann (2000), qualquer tipo de degradação e destruição, principalmente, da matéria prima do Turismo, que é a natureza, e de todos os recursos que a fazem existir.

Por meio dessas reflexões torna-se imperativa a proposta de se desenvolver, de forma definitiva, na formação em Turismo, a fundamentação sobre a Educação Ambiental, para que os nossos discentes possam, num futuro próximo, serem protagonistas da cena ambiental sustentável.

(...) sim, contribuiu, porque os projetos na área de Turismo, eles são essenciais e, assim, o pré-projeto nos mostrou resumidamente, um caminho da pesquisa e a nossa temática desenvolvida foi a caminhada ecológica através da rota do dragão pela a preservação da história e do meio ambiente. (Suj. 7, APÊNDICE VIII, Entrevista 7)

Mediante a coleta de dados e a fala da epígrafe acima, o Suj. 7 afirma que os componentes curriculares de: Gestão de Projetos Ambientais e Planejamento e Organização do Turismo (sustentável) ofereceram a fundamentação necessária para o aprendizado sobre o universo da EA por meio da leitura dos documentos como: a Carta da Terra e a Agenda 21, que já detalhamos anteriormente.

A prática do ES, para alguns discentes, teve como cenário a Praia do Tombo, certificada com Selo Internacional BA. E foi, nesse ambiente marinho, de uma praia certificada, que os estudantes vivenciaram os seus estágios, que se fizeram também sustentados por outras práticas pedagógicas dentro do curso de Turismo da IES em referência.

Na fala do Suj. 7, temos a afirmação sobre a contribuição da prática pedagógica constituída da pesquisa de campo e exploratória, da disciplina POT/Planejamento e Organização do Turismo, que se deu no mesmo *lócus* da prática do ES; pois ambas ocorreram no PIT, da Praia do Tombo, Guarujá.

Faremos, a seguir, o detalhamento da prática pedagógica na disciplina POT/Planejamento e Organização do Turismo, para esclarecer o seu desenvolvimento. A proposta disciplinar inclui uma pesquisa de campo com os visitantes na Praia do Tombo. E, como meio de interação desses dados, foi solicitado um pré-projeto, além das avaliações previstas na disciplina.

Em uma das avaliações, os estudantes analisaram as respostas das questões aplicadas no estudo exploratório (pesquisa de campo). Em outra prova, os alunos descreveram o sentido e o significado dessa aula prática, relacionando-a com sua profissão, e também sintetizaram o seu pré-projeto.

O material foi cotejado e os discentes conseguiram, por meio da análise dos dados, descrever os sentidos e os significados que se apresentaram nesse trabalho da aula prática, estabelecendo a relação entre a EA, o ES e os desdobramentos da profissão, como mostra a fala a seguir:

(...) Certamente contribuiu muito, certos conceitos e cuidados podem melhorar o meio ambiente, principalmente os projetos de reciclagem. A conscientização da população é primordial. (Suj. 13, APÊNDICE VI, Entrevista 5)

Na afirmação contida na citação, o aluno entrevistado afirma, mais adiante, que pôde aplicar, na prática de projetos sustentáveis, os conceitos desenvolvidos no componente curricular de Gestão de Projetos Ambientais. Os itens, que tratam da Certificação Internacional do Selo de Qualidade Ambiental BA, aparecem nos dados coletados em entrevistas com os turistas.

Aparecem, também, registros sobre a realização e participação dos alunos nos projetos de Turismo de Base Comunitária no Município de Guarujá, e ainda o projeto da Caminhada Ecológica, que é realizado através das rotas do dragão, pela preservação da história e do meio ambiente. Este projeto, em particular, foi desenvolvido individualmente pelo aluno/Suj. 7. Também, o Suj. 1, conforme trecho de fala abaixo, mostra a relevância da pesquisa que desenvolveu no âmbito do ES voltado para a EAS:

Esta foi uma pesquisa muito relevante sim, pois trouxe a tona dados que estavam esquecidos e fez descoberta de dados novos e significativos sobre as condições das estruturas da praia. Auxiliou-me muito no desempenho como estagiário, pois como estagiário da Secretaria de Turismo, por diversas vezes atuei no posto de atendimento turístico localizado nesta mesma praia e assim pude aprender mais sobre o que é, e como se mantém, uma praia em que existe o selo internacional da Bandeira Azul. (Suj. 1, APÊNDICE VIII, Entrevista Complementar 9)

Portanto, mediante a coleta de dados, a fala dos alunos sujeitos da pesquisa e, também, em conformidade com a citação acima referente ao Suj. 1, podemos afirmar que, no cenário do Estágio e da prática pedagógica da disciplina POT, ocorreu uma adequada integração de conteúdos, que propiciaram aos alunos uma formação prática e reflexiva, conforme a fala do Suj. 8, a seguir:

O Projeto também proporciona à sociedade a oportunidade de também se colocar e garantir o acesso a esse patrimônio que é de todos nós. E assim, além disso, minimiza os conflitos urbanos e ambientais, criando o sistema sustentável para os municípios que é também muito interessante. É um alerta, a população também tem uma participação maior nisso. (Suj. 8, APÊNDICE VIII, Entrevista Complementar 8.)

Assim, podemos concluir que os sujeitos entrevistados reconhecem ter adquirido subsídios com uma formação com viés para a sustentabilidade e para a EA em um local que conta com o privilégio de carregar uma certificação internacional de qualidade ambiental. Vale colocar, ainda, que não é apenas isso que conta, mas o aprendizado,

como um todo, que se deu em torno da EA aplicada ao desenvolvimento dos projetos já detalhados.

Certamente, a experiência do ES, concomitantemente com a prática disciplinar, reforçou, ainda mais, o processo de formação. Esses conhecimentos reunidos poderão se tornar as bases para alicerçar as transformações necessárias para a construção de uma sociedade consciente e sustentável. E, como diria Freire (2007, p. 136):

(...) o homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para transformá-la. (...) A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer.

De acordo com a fala da citação acima, cabe ao homem realizar essas transformações e a EAS possui papel preponderante nesse cenário, pois o homem só realiza essas mudanças à medida que se torna reflexivo e consciente de sua capacidade de atuar para essa finalidade.

Dessa forma diante do entrelaçamento das falas dos sujeitos e das reflexões, aqui colocadas, é possível afirmar que a relação entre educação e sustentabilidade é fundamental na formação dos discentes e as práticas educativas igualmente agregam potencialidades na prática do ES com viés para sustentabilidade.

Ainda, dentro da proposta analítica de percepção da dimensão formativa, adentraremos em nosso próximo tópico, na 2ª categoria de análise, em que pretendemos realizar uma abordagem sobre as Potencialidades da Formação voltadas para Educação Ambiental e a Sustentabilidade.

3.1.2 Potencialidades da Formação voltada para Educação Ambiental e a Sustentabilidade (2ª categoria de análise)

Mudar é difícil, mas é possível. (FREIRE, 2010, p. 136)

Segundo a epígrafe, as mudanças são possíveis e as questões ambientais, nas últimas décadas, estão em constante evidência. Hoje, as motivações das viagens e o contato direto com a natureza induzem o homem contemporâneo a buscar, nesses locais, a expectativa de cultura, de descanso e de lazer, agregando novos conhecimentos.

Será preciso, neste sentido, entender as palavras de Gimeno Sacristán (2000, p.137) a respeito da importância da “reconstrução cultural”:

Sem reconstrução cultural haveria o colapso, a descontinuidade entre o passado e o futuro. Sem abrir-se ao novo, à criação dos sujeitos, da sociedade da cultura em direção a metas de desenvolvimento, de plenitude e de bem-estar desejáveis que aperfeiçoam a condição humana, a educação não seria “progressiva”.

Conforme Gimeno Sacristán (2000, p.137), entendemos que a EAS é capaz de promover as transformações necessárias para termos um ambiente que conjugue essas duas forças que são: o desenvolvimento e o equilíbrio. Enquanto condição imprescindível essa configuração se mostrará, a seguir, na evidência dos dados coletados em nossa pesquisa, pois, pretendemos desenvolver, nessa categoria, por meio da fala dos sujeitos pesquisados e do pensamento teórico, a análise das questões ligadas às potencialidades perceptíveis na formação voltada para a EAS.

Interessa-nos, nesse momento, trazer à luz os aspectos que fazem conexão entre o Turismo e o meio ambiente sustentável, tendo em vista o processo educacional e a prática do estágio. E, nesta perspectiva, concordamos com Ruschmann (2000, p. 19), quando diz que “a inter-relação entre o Turismo e o meio ambiente é incontestável, uma vez que este último constitui a matéria prima da atividade”. Se quisermos estabelecer a conexão entre Turismo, meio ambiente sustentável e uma prática pedagógica de ES, que reflita sobre as questões que envolvem estes espaços, será preciso, também, assumir uma atenção especial para as localidades sensíveis como os ambientes marinhos, por exemplo, que ocupam a quase totalidade da área terrestre.

Também, é preciso pensar, no campo do ES voltado para EAS, na necessidade de uma tomada de consciência em relação aos efeitos negativos que impactam esses locais. Entendemos, desse modo, que a abordagem pedagógica de uma formação do profissional em Turismo, voltada para EAS, deve necessariamente apontar para as questões que perpassam essa relação. Nesta perspectiva, o Suj. 7, ao revelar sobre as experiências neste campo de estágio, registra que:

Foi uma experiência interessante, pois nos proporcionou a oportunidade de conhecer todo o processo para obter a certificação da Bandeira Azul e de fazer uma pesquisa com turistas e moradores, onde podemos detectar suas opiniões e sugestões. (Suj. 7, APÊNDICE VI, ENTREVISTA 1)

O objetivo desse tópico é observar, por meio da fala dos sujeitos entrevistados, as potencialidades dessa formação. Diante da fala do discente (Suj.7), é importante destacar que, ao falar sobre a sua experiência do ES, também reflete sobre a possibilidade de conhecer todo o procedimento que envolve a aquisição do selo de qualidade ambiental, por meio de palestras proferidas no Núcleo e Informações Ambientais na Praia do Tombo BA.

Também, podemos revelar a fala do Sujeito 10 em relação à pesquisa de campo em relação ao ES:

Tive a oportunidade de sair em campo, entrevistando os turistas na Praia do Tombo em Guarujá. Saber diferentes opiniões sobre os benefícios do Selo de Qualidade Bandeira Azul o qual trouxe muito conhecimento, tanto para mim, quanto para os entrevistados. (Suj.10, APÊNDICE VI, Entrevista 2)

Além desse conhecimento adquirido no *lócus* do estágio e, conforme a fala do Suj. 10, acima citado, os discentes realizaram concomitantemente à prática educativa da disciplina POT/Planejamento e Organização do Turismo, já detalhada no item anterior, a aplicação da pesquisa de campo exploratória, e puderam, com isso, registrar as opiniões e sugestões dos entrevistados. Posteriormente, em sala de aula, tiveram outras práticas educativas na temática ambiental, como: a análise de coleta de dados da entrevista exploratória e a elaboração de um pré-projeto, sendo que a quase totalidade deles abarcou a temática ambiental.

Destacamos, ainda, aqui, em conformidade com as falas dos sujeitos, já citadas, e também com a fala do Suj. 5, que segue abaixo, observamos que as práticas disciplinares sustentaram a prática do Estágio, possibilitando aos alunos uma formação diferenciada. A prática pedagógica da Certificação da Bandeira Azul e, principalmente, a pesquisa de campo foi importante para a formação desses estudantes, o que pode agregar novos sentidos e ampliar seus horizontes com outros significados e percepções. Vejamos, então, um trecho da fala do Suj. 5 (APÊNDICE VI, Entrevista 3): “Sim, foi importante para a consciência com relação ao meio ambiente sustentável, cuidando da natureza”.

Os discentes afirmam que, com essa formação, tomaram ciência sobre a preservação do meio ambiente e da certificação internacional da Bandeira Azul. Mas revelaram, também, que não foram só eles que tomaram consciência, mas também os

entrevistados para a realização do trabalho da disciplina. Todos eles, ao longo do processo, puderam igualmente colher novas informações e tomar ciência da questão ambiental. Em relação a essa tomada de consciência, segue mais um trecho de fala:

Minha visão é de que o turismo e a educação ambiental devem sim, andar de mãos dadas nunca, jamais se separarem, pois assim como acontece na maioria dos lugares, o turismo vem e sem nenhum tipo de preparo ecológico e social e acaba devastando tudo e em pouco tempo aquele atrativo passa a não servir mais de forma tão eficiente. Quanto a minha carreira profissional, foi imprescindível aprender as coisas que aprendi e vivenciar tudo o que vivenciei no período letivo na faculdade de turismo, pois cada experiência passada, cada trabalho realizado e cada aula, elaborada pelos professores, era uma nova chance de aprender e me identificar com o assunto. Através destes conhecimentos transmitidos na aula e absorvidos por mim, pude praticar, de forma mais eficiente, minhas atividades nos meus estágios e principalmente no emprego que estou hoje, que é de Educador Ambiental. (Suj. 1, APÊNDICE VIII, Entrevista Complementar 9)

Diante da fala do sujeito acima e da relação que estabelecemos com a reflexão teórica aqui colocada, podemos afirmar sobre a importância e a necessidade de uma formação em Turismo em EAS. Nesse sentido a proposta pedagógica do curso na IES, em estudo, oferece esse subsídio de uma formação com esse perfil.

Consideramos, então, que as experiências de cunho teórico, assim como as práticas educativas disciplinares e, principalmente, a vivência profissional proposta no ES voltada para EAS, reúnem potencialidades nessa formação, em conformidade com o PPC do curso (GUARUJÁ, 2010).

Concluimos esse tópico sobre as potencialidades da formação que não se limitam apenas naquilo que disciplinas teóricas oferecem para a formação com viés para a sustentabilidade. Uma vez que os alunos apontam, também, ser a prática profissional forte aliada para compor essa formação, pois a experiência do ES abriu novos nichos de aprendizado em EAS.

Outro ponto favorável, que contou positivamente, foi a possibilidade de terem participado das oficinas de formação realizadas no PIT, que enriqueceram com informações e novos aprendizados a formação em Turismo e sustentabilidade.

Dessa forma, nessa tessitura construída pelas falas dos discentes, pelas reflexões teóricas e por meio do diálogo, que estabelecemos com ambas, apresentamos os principais pontos dessa categoria aqui analisada.

No aprofundamento da questão central de pesquisa, os nossos próximos tópicos adentrarão nas unidades de sentido, elencadas da seguinte forma: a primeira delas trata a respeito do domínio de idiomas, e a segunda unidade de sentido versa sobre LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais).

3.1.2.1 Domínio de Idiomas (1ª unidade de sentido)

Sim, no mercado do turismo que abrange várias áreas, quanto mais idiomas você falar fluentemente, mais rápida será a evolução em sua vida profissional. Porque enriquece o currículo do profissional, é um diferencial que as empresas valorizam e tem melhores oportunidades de emprego. Idiomas sempre valorizam os currículos. (Suj. 7, APÊNDICE VI, Entrevista 1)

Dentro das percepções formativas que estamos analisando, o objetivo do tópico desenvolvido, nesta 1ª unidade de sentido, é observar, por meio das falas e do referencial teórico, como o aprendizado de idiomas se constitui na formação dos alunos e como é percebido por eles, tendo a experiência do ES voltado para EAS.

De acordo com o pensamento freiriano, podemos dizer que o conhecimento de idiomas também vai ao encontro da proposta de romper fronteiras, que delimitem o conhecimento, pois esse aprendizado aponta para a educação que aposta na interculturalidade das práticas sociais e interpessoais.

No contexto atual de um mundo globalizado em que todos nós estamos inseridos, é cada vez mais recorrente o uso de outros idiomas, além da língua nativa, para que possamos estabelecer processos comunicacionais mais eficazes.

No mundo corporativo, o inglês tem se tornado a língua padrão, pois permite a troca de informações, sem fronteiras. Conforme a fala do estudante Suj. 7, acima citado, é importante que exista a fluência em idiomas para que seja facilitada a evolução profissional. Esse conhecimento é forte aliado para possibilitar novas colocações no mercado profissional, pois é um item bastante valorizado na área.

Todos nós sabemos que a indústria do turismo é um dos setores mais proeminentes ao que se refere à criação de novos empregos no Brasil. Temos nos colocado, nos últimos anos, entre os povos que mais consomem viagens turísticas e de negócios em países como os EUA, por exemplo. É igualmente marcante o número de turistas estrangeiros que, diariamente, desembarcam no Brasil, em busca de novos

conhecimentos, de enriquecimento cultural e de desfrutar das suas belezas naturais. E os estudantes têm essa consciência como traduz a fala do Suj. 9:

Sim, totalmente importante, porque teremos uma Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos 2016 no Brasil, e será primordial a língua inglesa. Porque em qualquer área do mercado é importante ter o inglês e o espanhol. (Suj. 9, APÊNDICE VI, Entrevista 4)

Ao focalizarmos a questão do aprendizado de idiomas, por alunos de Turismo e, diante da fala do Suj. 9, o que se destaca é a importância da fluência em idiomas, principalmente em função de eventos esportivos sediados no Brasil. Pois o aumento da demanda turística é natural, em virtude da difusão e, conseqüentemente, da exposição de nosso país nesses eventos, que acarretam no aumento do fluxo de visitantes estrangeiros e, também, propiciam o contato de profissionais de Turismo com esse público.

De olho nesse crescimento, os cursos de Turismo apostam, cada vez mais, na formação de estudantes que tenham esse conhecimento. A IES, em estudo, oferece aos seus discentes a disciplina da Língua Inglesa em dois semestres letivos e mais dois semestres com conteúdos da Língua Espanhola, conforme Matriz Curricular (ANEXO III).

Dessa forma, além da geração de empregos formais e temporários, cresce também a demanda por estagiários nessa área. Segundo informações do Fórum Econômico Mundial, o Brasil é o primeiro do mundo em recursos naturais. Nosso país, desde há muito tempo, é reconhecido por suas belezas naturais e exóticas, e o Turismo, em ambientes, que são ainda mananciais intocáveis, vem crescendo nas últimas décadas.

Tendo em vista o número de visitantes estrangeiros que buscam entender esses ecossistemas, aparece na coleta de dados realizada, que o nosso aluno, Suj. 8, percebe o conhecimento de línguas estrangeiras em sua formação, enquanto uma potencialidade, agregando valor ao seu currículo e, conseqüentemente, facilitando a sua interação com esse perfil de visitante, nas áreas ecologicamente sustentáveis. Especialmente, quando diz que o “aperfeiçoamento em idiomas e o atendimento ao público de visitantes é um aprendizado” (Suj. 8, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9).

No caso específico do Município de Guarujá e do PIT/Praia do Tombo, notamos a presença desses visitantes, onde o estagiário pode colocar em prática a conversação do idioma. O curso da IES tem, enquanto proposta curricular, ensinar aos alunos uma

terminologia utilizada no setor turístico, principalmente na hotelaria e recepção. Alguns dos estudantes já chegam à Universidade com o conhecimento básico da língua inglesa, o que facilita seu aprimoramento no decorrer do curso.

Notamos, também, de acordo com o levantamento realizado, que uma parcela significativa de nossa comunidade estudantil ainda possui dificuldades no manejo das línguas estrangeiras. Segundo os dados que levantados e que podem ser conferidos no Apêndice IV (Quadro 3) dessa pesquisa, temos: três sujeitos, que falam fluentemente o inglês. São eles: os Sujs. 15, 19 e 21, e sete sujeitos com conhecimentos básicos. Dez não possuem nenhum conhecimento em idiomas e um dos sujeitos possui domínio da língua, acima da média. Dessa forma podemos afirmar que somente a formação continuada e o aprimoramento educacional poderão alicerçar esse aprendizado.

Apesar de algumas funções no segmento do Turismo não necessitarem do entendimento de línguas estrangeiras, o idioma é um dos requisitos importantes para o ingresso no mundo trabalho, como enfatiza o Suj. 10:

Com um mercado de trabalho tão competitivo é muito importante saber falar outras línguas, sem falar que é um requisito a mais e que faz uma grande diferença na hora de se inserir no mercado. (Suj. 10, APÊNDICE VI, Entrevista 2)

Em conformidade com a fala do egresso Suj. 10, podemos concluir que, no mercado profissional competitivo, o conhecimento de idiomas é um requisito importante e cria um diferencial para a inserção no campo profissional, e é também fundamental na formação da IES. Se por um lado, a proposta educacional, em questão, não abarca a formação total em outros idiomas; por outro, a mesma instrumentaliza seus discentes para os principais conhecimentos em línguas, para o atendimento do turista estrangeiro em áreas de ambientes sustentáveis.

Sendo assim foi possível perceber que, na prática do ES, os alunos, que já possuíam formação anterior em língua estrangeira, tinham mais recursos para atender ao público das unidades turísticas em que estavam atuando como estagiários. Para a atuação do egresso do curso de Turismo no setor do ecoturismo, praticado em ambientes sustentáveis, esse tipo de conhecimento é também preponderante, pois, conforme apontamos no início da unidade, é cada vez mais crescente o número de turistas estrangeiros que buscam esses locais. Dessa forma, a prática do estágio

realizada nesses locais contribuiu fundamentalmente para o alicerce desse aprendizado, visto que a fluência do idioma inclui, também, sua prática cotidiana.

Vale lembrar que os idiomas atravessam fronteiras e na atividade turística é essencialmente importante. Destacamos, ainda, como diz Gadotti (2001), que Freire assumiu o risco de cruzar fronteiras para poder ler melhor o mundo e facilitar novas posições, pois, como o autor destaca: “as barreiras e fronteiras estão sempre a nossa volta”.

Assim sendo, as fronteiras do conhecimento e do saber mostram aos nossos alunos que para um futuro profissional promissor, necessitamos cruzar as fronteiras do conhecimento em idiomas.

Em relação ao próximo tópico, iniciaremos com a reflexão em torno do aprendizado de Libras na formação de nossos discentes.

3.1.2.2 Libras (2ª unidade de sentido)

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005)

Essa unidade de sentido tem por objetivo analisar os desdobramentos do processo ensino e aprendizagem do componente curricular de *Libras*, que é a Língua Brasileira de Sinais, dentro das perspectivas de formação do aluno de Turismo. Essa língua, definida pela Lei 10.436/2005 (BRASIL, 2005), é expressa por meio de uma linguagem gestual, e é fundamentalmente utilizada pela comunidade dos [surdos](#), que vivem nos grandes centros urbanos do país.

Essa linguagem não é apenas a gesticulação da nossa língua nativa, pois possui uma estrutura, e é constituída de uma sintaxe e de uma semântica própria. De acordo com a epígrafe acima, a proposta de trazer para os componentes curriculares esse aprendizado tem por fundamento a possibilidade de comunicação em seu sentido amplo, onde todos os indivíduos possam se comunicar de modo inclusivo.

Nas palavras de Freire (2013, p.42): “A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros”. Desse modo, refletimos que a igualdade e a inclusão dos indivíduos com necessidades especiais é primordialmente importante, tanto na sociedade, quanto na comunidade turística. E, vejamos a fala do Suj. 12 em relação à

importância de conhecer idiomas estrangeiros, assim como da *Libras*, para o mercado do Turismo: “(...) mas devemos lembrar que existem, *Libras*, que é tão importante quanto outro idioma, porém ignorados por muitos. Sem comunicação não há entendimento” (Suj.12, APÊNDICE VI, Entrevista 6).

De acordo com a fala do Suj. 12, o conhecimento em *Libras* é tão importante quanto o conhecimento em outra língua estrangeira. E o desconhecimento desse método de comunicação impacta negativamente nos processos relacionais referentes a este campo.

O aprendizado dessa linguagem requer que os alunos desenvolvam a perícia entre a articulação da percepção visual e especial e que, por meio do aprendizado das cifras dos sinais, e das expressões corporais e também faciais, possam travar um contato com esses indivíduos, portadores de necessidades especiais.

Dessa forma, para realizar os processos comunicacionais através dessa linguagem, foi necessário mergulhar em sua gramática para estruturar as frases e, assim, estabelecer um fluxo de comunicação claro, na tentativa de minimizar os ruídos dessa ação.

Um ponto importante, que vale sublinhar aqui, é que assim como a fala possui suas características, como sotaques e expressões próprias de cada região, ou mesmo de cada país, a *Libras* igualmente possui suas singularidades em cada lugar, nas distintas geografias, que compõem nosso Brasil.

Visando a criar um programa para apoiar os estudantes que ingressam nas Universidades do país e possuem necessidades especiais, o Ministério da Educação percebeu a urgência de se contemplar esse conteúdo nos currículos educacionais, conforme *epígrafe no início deste tópico*.

No intuito de atender a essa exigência, a IES inseriu a disciplina de *Libras*, enquanto um dos seus componentes curriculares do curso, porém este aparece enquanto componente optativo. O fato de não ser um componente obrigatório na formação do egresso em Turismo, observamos que existe um número reduzido de alunos. Apenas dois sujeitos (5 e 12) demonstraram interesse nesse tipo de formação. Segue a fala do Suj. 5: “Sim, contribui, mas *Libras* também é uma comunicação muito importante, no local, onde estagiei, houve aulas para capacitar os estagiários” (APÊNDICE VI, Entrevista 3). Em conformidade com a fala do Suj. 5 e no âmbito de nossa pesquisa,

verificamos a importância dessa formação para possibilitar uma comunicação efetiva com os visitantes.

No caso específico das normas que regem o selo de Certificação Bandeira Azul, estão previstas ações de inclusão e de acessibilidade e, nesse sentido, o curso de Turismo da IES em estudo, ao inserir esse conteúdo curricular, contribui para potencializar a formação de seus discentes, possibilitando a articulação dos processos comunicacionais por meio dessa linguagem.

Ainda de acordo com a fala de nossos entrevistados, foi igualmente relevante contar com a oficina realizada no PIT, para esse aprendizado; pois, isso reforçou a exercício desse conhecimento. No entanto vale ressaltar que os alunos enfrentaram algumas dificuldades, pois se tratava de algo totalmente novo para eles, e a comunicação durante a experiência do ES com os indivíduos com essa necessidade só foi possível em virtude da oficina realizada no PIT da SECTUR/São Vicente.

Dessa forma, perante a realidade dos fatos e da fala dos estudantes, concluímos o quanto é relevante para a prática do ES, em áreas de preservação, ter uma formação qualitativa e ampliar as possibilidades de opções, que facilitem a comunicação entre as pessoas oriundas de todos os setores de nossa sociedade. Esse tipo de ação colabora para a construção de ambientes realmente sustentáveis e inclusivos. No entanto percebemos que essa formação carece ser mais bem solidificada.

Ao longo de nossa reflexão, em torno das questões da formação em Turismo com viés para a EA e a sustentabilidade, na prática do ES, evidenciamos os principais pontos desse universo. Trouxemos, por meio das falas dos sujeitos da pesquisa, do nosso referencial teórico e do diálogo, que travamos as percepções que nossos discentes possuem dessa dimensão. Destacamos, assim, os principais aspectos da formação, suas habilidades e competências, suas potencialidades e os desafios enfrentados. O próximo tópico traz a 2ª dimensão de análise, na qual pretendemos nos debruçar sobre a prática do ES.

3.2 A Prática do Estágio Supervisionado (2ª dimensão de análise)

O estágio pode ser um período de aprendizagem e de autêntica experiência; [...] poderá transformar-se em uma autêntica história de vida voltada para a profissão, desde que resulte em relação teoria/prática. (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI 2004, p. 5)

Em consonância com a epígrafe, podemos afirmar que a relação entre teoria e prática do estágio pode resultar em uma formação que promova a análise e de interpretação voltadas para as situações de trabalho aliadas à experimentação prática.

No âmbito da dimensão da prática do estágio, buscamos categorizá-la entre os desafios e dificuldades dessa prática, e as suas potencialidades, quando voltadas para EA e para sustentabilidade. Verticalizando as informações, adentramos nas unidades de sentido, que estão subdivididas da seguinte forma: campo do estágio e relações humanas e, por último, temos a educação voltada *pela* ação e *para* ação.

Essa dimensão de análise nos faz, ainda, refletir sobre os mais diversos aspectos que se configuram no desenvolvimento do ES, na confrontação entre os dados levantados e a reflexão teórica. Dessa forma, nossa reflexão se pauta pelas evidências que assim revelam a dimensão relacionada à prática do ES. Como diriam Lüdke e André (1986, p. 48), temos, agora, “uma ideia mais ou menos clara das possíveis direções teóricas”.

Nessa 1ª. dimensão de análise, e dentro da proposição de perceber as contribuições que a prática do ES agrega na formação dos egressos da IES em estudo, como já visto nos desdobramentos da dimensão anterior sobre os aspectos formativos, poderemos verificar de que modo a prática do ES desenvolve a competência necessária para a atuação do estudante no ambiente profissional. Conforme já indicado, no início desse Capítulo, o ES, na IES, que estudamos, foi viabilizado por meio de instituições governamentais e privadas na área do Turismo.

Destacamos, ainda, que, na análise dos dados, percebemos que a experiência do ES trouxe, aos estudantes/estagiários de Guarujá, a oportunidade de colocarem em prática seus conhecimentos teóricos e esse exercício reflexivo, abarcando, também, a EAS, no Turismo. É importante, aqui, como revela Abdalla (2006), também redirecionar nossos “olhares para analisar e interpretar as situações de trabalho e o seu senso prático de ser e estar na profissão”.

A prática do ES vislumbra, assim, a possibilidade de habilitar o aluno para compreender o universo profissional, no enfrentamento e na solução de problemas. Assim, nessa dimensão de análise, pretendemos observar o quanto essa prática profissional e educativa é importante na formação do discente, apresentando, assim, alguns desdobramentos da experiência, por meio da fala dos sujeitos da pesquisa.

Nesta perspectiva, podemos afirmar que os estagiários da IES realizaram os seus estágios no período de 2010/2012 e fizeram, desse período de formação, um celeiro de conhecimentos que levarão por toda a vida profissional, e que tudo isso se descortinou a partir dessa experiência.

No caso específico da IES em questão, os estágios estavam classificados entre obrigatórios e não obrigatórios, sendo que, em 2010, durante o 1º semestre do curso, os discentes realizaram a prática opcional. E, em 2012, atuaram na experimentação profissional, enquanto exigência curricular dos dois últimos semestres do curso, que são os períodos em que ocorrem o ES Obrigatório.

Destacamos, ainda, que o ES no curso de Turismo, em análise, foi ambientado nos Meios de Hospedagem com 43%, e já nas Secretarias de Turismo, com 57%. Ou seja, diante dos dados a maioria de nossos estudantes realizou seus estágios com um aprendizado voltado para a EAS e para a Certificação de Qualidade Ambiental BA. Dessa forma o ES pôde despertar, em uma parcela significativa de seus alunos, outro olhar para a problemática ambiental que assola nosso planeta, como se confirma diante das falas desses alunos que trazemos a seguir.

Na fala do discente (Suj. 18), o mesmo relata que uma das facetas que pôde vivenciar, durante a experiência do seu ES, foi o aprendizado interpessoal que a formação profissional lhe propiciou: “Sim. Porque aprendi a conviver com as pessoas tanto os colegas monitores, como com o público. E aprendi a desembaraçar algumas situações difíceis” (Suj. 18, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9).

A partir do seu Estágio, não obrigatório, o aluno aprendeu a se relacionar com habilidade, com os colegas monitores e com o público também. Aprendeu, igualmente, a resolver problemas ou situações, que normalmente acontecem no ambiente de trabalho, até mesmo num trabalho temporário, como é o estágio.

Esse aluno realizou o Estágio não obrigatório, e a experiência lhe deu oportunidades de viajar para outros estados, acompanhando grupos de turistas de diversas faixas etárias como: público infantil, juvenil, adultos e o público da melhor idade. E, assim, diante dessa fala, podemos perceber o quanto essa atividade educativa agregou experiência e conhecimento para esse sujeito/estudante; pois, além das especificidades do conhecimento técnico desse tipo de atividade, o sujeito afirma que teve a possibilidade de novos aprendizados também no campo das relações humanas.

No fundo, o essencial das relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre organizações e colaboradores pode-se traduzir, como diria Freire (2013, p. 91), na “reinvenção do ser humano, no aprendizado de sua autonomia”.

Em alguns casos analisados, foi possível perceber que, além de iniciarem o curso superior, esses alunos iniciavam, igualmente, a história de suas vidas profissionais. Vale salientar que, no primeiro semestre daquele ano de 2010, e com apenas seis meses figurando como estagiário, um de nossos sujeitos/estudantes estreava a sua carreira profissional. Trata-se do Suj. 21 (APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9), que coloca o quanto a prática profissional e educativa possibilitou a ele vivenciar experiências profissionais, antes de se inserir formalmente no mercado de trabalho e diante da sua fala, temos a seguinte colocação sobre o ES:

[...] pois, deu a possibilidade de vivência e responsabilidades profissionais antes mesmo de qualquer registro formal. Experiência esta, que contou positivamente na contratação e promoção, uma vez que a empresa já tinha uma referência profissional da minha atuação (Suj. 21, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9)

Conforme segue nos dados coletados, observamos que ao longo do curso acompanhamos a ascensão no mundo do trabalho desse sujeito e vale ressaltar que seria o primeiro estágio e o primeiro emprego. Outros alunos, da mesma forma, começaram estagiar neste período. Assim, destacamos que, no segundo semestre daquele ano (2010), os estudantes do Curso de Turismo já realizavam os seus estágios não obrigatórios, num total de 15 estagiários. Ou seja, a porcentagem detectada com os dados coletados atingiu 61.1% de um universo de 21 estagiários.

Em resposta aos questionamentos sobre os segmentos em que os estudantes realizaram os estágios, mencionamos os segmentos referentes ao *lôcus* do estágio, ou seja, à área de atuação em que ocorreram as práticas profissionais: meios de hospedagem; empresa de eventos e recreação; *Acqua* Mundo; Secretaria de Turismo (Guarujá e São Vicente); Colônia de Férias; e SESC-Bertioga.

O estágio não obrigatório sofreu variações e teve duração máxima de dois anos e seis meses. É importante salientar, ainda, que o estagiário, em questão, realizou estágios simultâneos, em quatro áreas diferentes (Suj. 1, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9). Conforme sua fala, essa realidade deu, a esse estudante, a perspectiva de acumular

vivências e conhecimentos em vários segmentos profissionais, ampliando, assim, seu repertório de informações juntamente com as especificidades de cada setor.

Nos dados levantados, foi possível observar que apenas um estudante/estagiário não trabalhava aos sábados, domingos e feriados, que é o Suj. 20 (APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 9). Dessa forma, vale pontuar que o campo de atuação profissional de nossos estagiários se constituiu primordialmente da necessidade que o homem contemporâneo possui de estar em contato com a natureza em seus períodos de folga ou de férias do trabalho. Nesta perspectiva a citação abaixo trata da relação homem e natureza e como isso se constitui, enquanto um sólido campo para atuação do profissional da área, pois os Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004) dizem que:

O homem, com o passar do tempo, distanciou-se da capacidade de harmonizar-se com o ambiente à sua volta, precisando recorrer às chamadas “empresas de lazer”. Abre-se aí o campo para aqueles que se formam em Turismo, ou seja, mais um segmento de trabalho na área da profissão escolhida.

Na prática do ES, um ponto importante diz respeito à remuneração. O estágio (não obrigatório) foi em 99% dos casos remunerado, somente um sujeito não recebeu, enquanto quatorze deles sim, embora um dos sujeitos não tenha respondido a essa questão. O maior valor pago aos estagiários chegou a R\$700,00 (setecentos reais) e o menor valor apenas R\$400,00.

Algumas empresas realizavam o pagamento por dia trabalhado, no valor de R\$ 50,00, principalmente a empresa de Eventos e Recreação. Destacamos, também, que o Suj.18 (APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 8) não respondeu ao questionamento. No ES obrigatório, igualmente, atingimos o patamar de 99% de estagiários remunerados. Como afirmam Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004, p. 5), o trabalho “probatório e temporário, remunerado ou não, que qualquer pessoa pode exercer em uma empresa, é o Estágio. Este, quando destinado a alunos regularmente matriculados”.

Diante da fala dos autores acima citados e dentro dessa perspectiva de percepção dos dados sobre a remuneração desse tipo de atividade, podemos afirmar que, além da formação profissional, a remuneração do estágio é recorrente em quase a totalidade dos casos. Esse fator se torna, também, um estímulo e um incentivo, pois o estagiário se vê recompensado economicamente por seu trabalho.

Dessa forma é possível perceber a importância da prática do estágio, da remuneração da atividade profissional realizada e da percepção de que o estímulo financeiro é, também, um dado que contribui para a solidificação da formação. A seguir, registramos várias falas a respeito das vivências em relação ao ES:

Muito importante, pois meus estágios deram o suporte necessário para a minha colocação no mercado de trabalho. Hoje, sou funcionária de uma Agência de Viagens/Operadora de Turismo. Experiência, aprendizado e conhecimento. Muito do conhecimento, que aprendi, vou levar para o lado profissional. (Suj. 9, APÊNDICE VI Entrevista 4)

Minha trajetória como estagiário obrigatório foi na SETUR de São Vicente e Guarujá e em Empresa de Eventos. Sim, sem dúvidas, sim foi onde eu aprendi a me desenvolver para atuar no mercado profissional. Atualmente, trabalho na área do Turismo. (Suj. 13, APÊNDICE VI Entrevista 5)

Acqua Mundo – estava como monitor, onde somente acompanhava grupos dando monitoria das espécies que existem no aquário. Já, na Prefeitura de Guarujá- comecei trabalhando interno na secretaria de turismo. (Suj. 12, APÊNDICE VI, Entrevista 6)

Nesse sentido, essa dimensão de análise nos faz refletir sobre as vivências diversas que essa experimentação prática oferece em seus mais distintos setores da formação profissional. Conforme a fala do Suj. 9, essa formação contribui para o seu desenvolvimento não só profissional, mas também pessoal. O que afirma a importância das vivências práticas durante o estágio e que foram aprendidas nas habilidades/competências propostas durante o curso, conforme vimos na dimensão formativa anterior.

Os estagiários perceberam que a experiência possibilitou o aprimoramento das relações interpessoais, apesar dos desafios/dificuldades que se interpuseram, tais como: a consciência de trabalhar ao longo de feriados, finais de semana e períodos de férias; a compensação financeira e a remuneração pelo trabalho desenvolvido; entre outras aquisições que aqui se somam.

Na próxima categoria e nas unidades de sentido, que desenvolvemos, a seguir, pretendemos afunilar as especificidades da prática do ES frente à EAS. Em nosso próximo tópico, versaremos sobre os desafios e as dificuldades, que perpassam as experiências educativas do estágio.

3.2.1 Desafios e dificuldades do Estágio (1ª categoria de análise)

As dificuldades variam conforme o local e as pessoas que estarão ao seu redor. Alguns rebaixam o estagiário, já outros incentivam para estudar ainda mais. (Suj. 12, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 10)

Dentro dessa primeira categoria de análise, que trata dos desafios e dificuldades que os alunos enfrentam, quando se deparam com a realidade do campo profissional, observamos, conforme revela Abdalla (2012), que esses desafios e dificuldades não são só do aluno, mas também dos professores.

Nesse sentido, em consonância com as fala do Suj. 12 da pesquisa e igualmente por meio dos dados coletados, apresentaremos os resultados dessa categoria que versa sobre as dificuldades e enfrentamentos que surgem na fala desses sujeitos.

O estagiário, em seu ambiente de trabalho temporário, enfrenta dificuldades e verdadeiros desafios, como enfatizam Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2013, p. 13). Mas, continuam os autores, “quando o estágio previsto é bem direcionado, acompanhado e executado de acordo com a lei, representa papel decisivo na formação profissional”.

O ES necessita, como destacam os alunos/estagiários, de acompanhamento por pessoas designadas tanto por parte das empresas concedentes como pelos professores das instituições de ensino. Como revela o Suj. 1, apesar de saber da necessidade de pessoas que acompanhem os ES: “Falta de reconhecimento, discriminação, desatenção e a falta de incentivo dos outros profissionais e supervisores ao referido estagiário” (APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 10).

Assim, dessa maneira, caracteriza-se o Estágio Curricular Supervisionado. O estudante convive no *locus* do estágio com funcionários efetivos e com seus gestores. Nem sempre esse convívio é amistoso e harmônico, conforme a fala do Suj. 1, pois existe a falta de incentivo com relação à prática do estágio, há também o preconceito evidente frente ao estagiário, “pois qualquer acontecimento desatento neste ambiente, o estagiário sempre será responsabilizado”, conforme relata o Suj. 6 (APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 10).

No campo do Estágio, os estudantes afirmam que encontram tanto profissionais que lhes incentivam, para que sigam na profissão, quantos outros, que os desqualificam, e não demonstram qualquer reconhecimento pelo seu desempenho. O que percebemos é que uma forma de superar os problemas de relacionamento seria o convívio em equipes,

que as práticas disciplinares lhes propiciaram, pois esta dinâmica faz com que esses alunos tentem lançar mão de uma percepção já trabalhada no campo das relações humanas, para que se consigam estabelecer uma convivência eficaz, em qualquer ambiente de trabalho.

Outros desafios e/ou dificuldades dizem respeito, como indica o Suj. 5 às dificuldades de locomoção, às distâncias do local ES, assim como aos problemas linguísticos, conforme já havia sido mencionado e está registrado logo a seguir:

A locomoção foi uma das dificuldades, pois moro em Guarujá e o local do Estágio situa-se na cidade de São Vicente. Outro problema a dificuldade por não dominar o idioma da Língua Inglesa, sinto deficiências no atendimento aos turistas americanos. Mas tenho intenção em solucionar esta questão. (Suj. 5, ENTREVISTA, APÊNDICE, V p. 176 p.)

Em relação à distância entre a residência, o trabalho e o estudo, fora outros problemas de locomoção, havia um aluno que desenvolveu seu estágio no mesmo município onde reside e este, como foi constatado, além de ter facilidades no seu dia-a-dia, também teve a possibilidade para desenvolver essa prática educativa, com mais tempo e tranquilidade.

Conforme aponta o Suj. 5, acima referido, a locomoção era de fato um desafio para que persistisse a desenvolver a experiência prática, já que residia em um município distinto do *locus* do estágio. Outro desafio apontado por esse sujeito e por outros, conforme consta nos dados do Apêndice, diz respeito ao domínio de idiomas.

Esse item referente dos idiomas, conforme já apontado na primeira dimensão, é igualmente determinante para a formação e muito utilizado no exercício da profissão. Vimos que os estudantes do sexto semestre do curso, em um universo de vinte e um alunos, três falavam fluentemente o idioma da língua inglesa.

Um dos sujeitos da pesquisa, Suj. 16 (APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 3), tinha, por exemplo, profundo conhecimento da língua espanhola e, conforme dito anteriormente, essa aluna galgou outro patamar durante o estágio e se tornou professora de Espanhol. Temos, aqui, duas experiências distintas, pois a experiência do Suj. 16 é diametralmente oposta a do Suj. 5 (APÊNDICE VI, Entrevista 3), que encontra desafios no cenário de seu Estágio, em virtude de suas limitações com o manejo das línguas estrangeiras. E, de acordo com sua fala, diz: “outro problema, a dificuldade seria por

não dominar o idioma da Língua Inglesa; sinto deficiências no atendimento aos turistas americanos”. Essa questão já levantada, na dimensão anterior, coloca-se novamente, enquanto uma vulnerabilidade para o desenvolvimento qualitativo da prática do ES. Seguem outros exemplos referentes aos *desafios e dificuldades* dos estudantes/estagiários:

No meu caso que estagiei na SETUR Secretaria de Turismo de Guarujá, me deparei com diversas situações e sentia-me impossibilitado em resolver os problemas, visto que dependia principalmente de autorização da Prefeitura. (Suj. 4, APÊNDICE IV, QUESTIONÁRIO, Quadro 10)

Uma das maiores dificuldades no Estágio que eu tenho é de ser ouvida. Nós, Estagiários, somos a linha de frente no atendimento ao turista. E quando acontecem problemas não são passados aos superiores e existe certa demora em solucioná-los. Os superiores deveriam dar mais atenção a nós Estagiários, e aos nossos relatos para auxiliar-nos a solucionar alguns problemas. (Suj. 19, APÊNDICE IV, QUESTIONÁRIO, Quadro 10)

Em conformidade com a fala dos Sujs. 4 e 19, fica claro que os estagiários, no ambiente de trabalho temporário, carecem de atenção. Os estagiários são, muitas vezes, subestimados em suas apreciações, pois poderiam até trazer soluções inovadoras, mas não as trazem por falta de apoio, principalmente.

A demora em solucionar os problemas cria certo desconforto e impotência perante a um assunto de fácil solução. Mas esbarramos na burocracia e nas hierarquias, que merecem respeito por parte dos estudantes, pois, como vimos, uma das habilidades e competências é saber conviver com regras e normas.

O comportamento ético e moral sempre deve estar presente nas atitudes dos estagiários, pois estes, ávidos em aprender e em exercer com determinação a sua futura profissão, precisam entender que estão em uma função temporária, que é o Estágio Supervisionado. E, nesse sentido, precisam também se adaptar ao mapa hierárquico da empresa; assim como também, tomar conhecimento da missão e da visão empresarial da organização em que trabalha.

Por outro lado vale salientar as palavras de Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2013, p. 133): “o caso de muitos empresários que ainda não se conscientizaram da importância

do estágio e colocam como principal obstáculo o receio de divulgação de informações importantes”.

Portanto, para que o estágio flua em uma maior consonância, o entrosamento entre as partes constituídas, a saber - os estagiários, as organizações e as instituições de ensino superior -, é relevante para o enfrentamento dos desafios que se colocam nesse percurso. Os pilares da confiança e da ética são, também, primordiais para alicerçar qualquer relação e para o desenvolvimento e crescimento profissional, pessoal e intelectual dos indivíduos.

Há, também, outras dificuldades e desafios, como relatam os estudantes, tais como: desvio de função; falta de interesse dos profissionais no tratamento com os estagiários; realizar trabalhos de muita responsabilidade sem ter apoio por parte dos profissionais; além da falta de respeito com os estagiários:

Realizar atividades que são de muita responsabilidade, que deveriam ser realizadas por funcionários e não por estagiários. Porém essa dificuldade foi de aprendizado, e me fez crescer profissionalmente. (Suj. 9, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 10)

Durante o estágio enfrentei momentos de dificuldades por parte de alguns colaboradores em relação à falta de transmissão de conhecimentos, informações, e experiências vivenciadas por esses profissionais. O que mais dificultou o meu Estágio foi a falta de respeito. (Suj. 10, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 10)

Em algumas empresas os Estagiários são desviados da sua função. Há uma grande falta de interesse dos profissionais contratados em passar e repassar informações para o estagiário. (Suj. 20, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 10)

Podemos afirmar, mediante as falas dos Sujeitos 9, 10 e 20, acima citados, que existem situações merecedoras de atenção por parte da Instituição de Ensino. Como afirmam Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2004, p. 2), “o aluno se coloca”, muitas vezes, à disposição na organização para serviços, que nada tem a ver com sua área de estudo; cumpre a carga horária prevista, no primeiro semestre do curso, e acredita que esse “trabalho” é o Estágio Supervisionado.

Dessa forma podemos afirmar, em conformidade com as falas acima citadas, que os funcionários não orientam os estagiários e não repassam informações importantes, para que o estudante possa desenvolver as tarefas ligadas a sua função dentro da organização. Essa atitude incorre na falta de postura ética por parte da empresa cedente.

Nesse sentido, conforme já afirmamos, os pilares que sustentam as relações interpessoais devem ser respeitados por todas as partes envolvidas no processo de realização do ES.

Por outro lado, gostaríamos de ressaltar outra experiência, que se confirma diante da fala do Suj. 9 (APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 10), que afirma que diante da crise fez, desse momento, uma experiência de crescimento e de aprendizado profissional, e isso foi também um momento de grande responsabilidade. Esse sujeito desembarçou funções que deveriam ser “realizadas por funcionários e não por estagiários”.

Neste caso o referido estudante trabalhou na Supervisão de Estágios na Secretaria de Turismo, em um momento delicado e de transição. Apesar da suscetibilidade, o estudante/estagiário adquiriu conhecimentos com o aprendizado, ocupou um cargo de responsabilidade e de supervisão. O estudante passou, por vários setores da SETUR/Guarujá, tendo um aprendizado enriquecedor, e hoje já está inserido no mercado de trabalho.

Assim, em consonância com a fala dele, foi possível detectar mais um desafio a ser trabalhado, no sentido de que os estagiários possam ser respeitados, dentro de suas funções. Essa experiência também reforça nossa convicção de que a prática do estágio mobiliza habilidades e competências, no convívio com equipes e na solução de problemas.

Foi possível detectar, no levantamento de dados da pesquisa, algumas características e dificuldades enfrentadas pelo futuro bacharel em Turismo, no seu estágio profissional. Desafios e dificuldades, que ocorreram, nos mais diversos níveis da relação empregatícia entre alunos, empresa e universidade.

Em relação, especialmente, às empresas, observamos que as mesmas contratam o estagiário e o “enxergam como uma mão de obra barata”, indo ao encontro das necessidades momentâneas da organização para aquele período. Parecem não perceber a importância da formação do estudante/estagiário e a sua visão de mundo, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, com disciplinas específicas e generalistas, para serem colocadas em prática no ambiente do ES e exercitar a futura profissão.

Podemos afirmar que os pontos levantados em relação às dificuldades impactam o bom desempenho do estagiário, pois pensando na especificidade da experiência e o aprendizado da EA, esses desafios acarretam prejuízos no aprendizado dos principais conceitos sobre a EA. Certamente isso reverbera em sua aplicabilidade no *lócus* do estágio em relação ao próprio ambiente, já que todos visam à sua perenidade e sustentabilidade; assim como também isso se propaga no modo como esses conhecimentos deveriam ser transmitidos aos turistas visitantes e frequentadores do local.

Sendo assim é necessária a transformação de práticas que envolvem o ES com viés para a EA e para a sustentabilidade para que esses desafios possam ter outras conformações, em busca da superação das necessidades pessoais, profissionais e institucionais, conforme assinala Abdalla (2006).

3.2.1.1 Campo do Estágio (1ª unidade de sentido)

No *Acqua Mundo*, atuei como monitor, onde somente acompanhava grupos dando monitoria das espécies que existem no aquário. Já, na Prefeitura de Guarujá- comecei trabalhando interno na secretaria de turismo, onde tentei desenvolver projetos, após essa experiência, passei a estagiar na Fortaleza da Barra Grande [...] (Suj. 12, EAPÊNDICE VI, ENTREVISTA 6)

Para o desenvolvimento dessa unidade de sentido, pretendemos discorrer sobre o campo do estágio: *lócus* para a realização da prática profissional. O primeiro passo parte do processo de negociação entre a IES e a organização que pretende ceder espaço, para que os alunos, regularmente matriculados na Instituição, possam desenvolver a atividade enquanto estagiários.

As atividades desenvolvidas no ES são de cunho obrigatório, conforme as diretrizes do MEC para cursos em nível Bacharelado e Licenciatura e facultativo para os cursos Tecnológicos.

O objetivo principal dessa atividade é que o estudante possa, por meio do contato com a realidade profissional, primeiramente, inserir-se nesse universo e realizar pesquisas, detectar pontos vulneráveis, e igualmente propor alternativas de solução para os problemas encontrados.

Para os cursos de Turismo, a demarcação do Campo do Estágio se configura na composição dos segmentos profissionais, que formam esse campo, e são: agências de viagens; transportadoras turísticas aéreas, rodoviárias, marítimas, fluviais e ferroviárias; planejamento e organização da atividade turística; meios de hospedagem; equipamentos culturais; eventos; entretenimento; alimentos e bebidas e patrimônio cultural e natural. No caso da especificidade da pesquisa desenvolvida com foco da EAS, o *lócus* pode ser realizado em muitos desses setores, que “balizam o desenvolvimento da atividade turística e a sustentabilidade”, conforme aponta Rodrigues (2005, p.138).

Em relação ao campo do ES, os estudantes relatam que:

Sim. O estágio contribui para a realização do aprendizado, da vivência prática do cotidiano da recepção, *check-in*, *check-out*, entre outras atividades. Dentro do Complexo SESC-Bertioga, passei por vários setores (Suj. 6, APÊNDICE IV, Quadro 9)

Sim. A SETUR me possibilitou aprender sobre eventos, organização e atuação. Participação nas feiras e congressos sediados na cidade, trabalhar o material de divulgação turística do destino, também me é confiado. Na Administração atuo no setor de Estágios na supervisão de estagiários, e organização de materiais administrativos. Este Estágio me deu a possibilidade (Suj. 9, APÊNDICE IV, Quadro 9)

Sim. O Estágio me auxilia a melhorar no atendimento com o público principalmente de visitantes. O Estágio também contribuiu na Faculdade, melhorando o aprendizado. (Suj. 15, APÊNDICE IV, Quadro 9)

Os estagiários, Sujs. 6, 9 e 15, conforme as falas acima, operaram em diferentes setores turísticos, ora no setor de hospedagem, assim como em outras atividades. Mas o mais importante que, tanto o Complexo SESC Bertioga, como a SETUR, possuem ações que visam à sustentabilidade e ao equilíbrio ambiental, e nesse sentido realizam capacitações com seus colaboradores para o desenvolvimento dessas ações.

Dessa forma percebemos, em alguns setores da área do turismo, uma percepção para se criar formas alternativas da atividade, para a consolidação de um desenvolvimento turístico durável e menos impactante, conforme aponta o Rodrigues (2005, p. 138):

Atualmente muitos estudiosos reconhecem que a atividade turística tem importância crescente na economia das áreas receptoras, mas reconhecem também, que ela provoca degradação ambiental nessas áreas. Diante disso, propõem que se adotem novas formas de turismo, com menor impacto ao meio ambiente. Entre as denominações que

são dadas a essas novas formas, aparece o turismo sustentável, ou durável, o qual é colocado como alternativa ao modelo de desenvolvimento turístico até hoje dominante...

No caso específico da IES em estudo, os alunos realizaram seus estágios nos setores de: hospedagem; empresas de eventos; entretenimento e educação ambiental e ainda nas Secretarias de Turismo – SECTUR, na qual o PIT- Praia do Tombo possui vinculação.

Por exemplo, pudemos perceber que alguns dos estagiários também fazem do seu ambiente de trabalho, o próprio campo do estágio, como é o caso do Suj. 7 citado, que afirma que o seu campo do estágio foi o seu próprio ambiente de trabalho, pois há mais de duas décadas, o estudante atua no segmento de hospedagem, que atende a um público de associados em uma Colônia de Férias.

Destacamos que o ES foi realizado com 43% nos meios de hospedagem e 57% dos estudantes realizaram seus estágios na Secretaria de Turismo (SETUR), o que levou esses estudantes a desenvolverem o aprendizado para EAS, em particular no PIT (Posto de Informações Turísticas) da Praia do Tombo.

Para a conclusão dessa 1ª unidade de sentido, que tem por temática o campo do Estágio, foi possível comprovar que o Município de Guarujá, enquanto estância balneária, pode oferecer, aos estudantes de Turismo, um amplo campo para realização dos estágios. A cidade conta com uma rede bastante estruturada de meios de hospedagem, que já se alinham com as perspectivas de sustentabilidade. Assim, podemos afirmar que encontramos vários setores que atuam junto a SETUR na proposição e desenvolvimento de projetos ambientais.

Na tessitura da construção desse tópico, podemos afirmar que é possível considerar o “estágio como um campo de conhecimento, assumindo uma postura investigativa ao vivenciá-lo e, ao mesmo tempo, ter a percepção que o entrelaçamento entre teoria e prática é essencial para seu fortalecimento”, como enfatiza Abdalla (2012, p. 281).

Neste sentido, o desenvolvimento dos ES visando à EAS, agregou valor à formação dos discentes, evidenciando, assim, essa cidade enquanto um *locus* muito fértil para a experiência profissional em Turismo e, em especial, em áreas com ambientes sustentáveis, que começam, então, a fazer parte das preocupações dos órgãos governamentais e da comunidade geral.

3.2.1.2 Relações Humanas (2ª unidade de sentido)

Pretendemos observar quais são as percepções dos estudantes/estagiários (e aqueles egressos) sobre a importância das relações humanas no desenvolvimento das práticas pedagógicas no campo do ES, especialmente, daquele que pretende se voltar para EAS.

Podemos definir que o que está no cerne das relações humanas é a capacidade que o indivíduo possui de se relacionar efetivamente com o universo, ou seja, consigo e com os outros. Já a relação intrapessoal é o diálogo que travamos com o nosso próprio interior.

Sendo assim, para que o indivíduo possa se relacionar bem com o próximo, primeiramente, tem que conhecer a si mesmo, e é isso que chamamos de relação intrapessoal. Já, no comportamento interpessoal, a compreensão é um dado fundamental, para que possa fluir um bom relacionamento com as pessoas que nos rodeiam, tanto no ambiente domiciliar, quanto no ambiente de trabalho.

Para compreendermos os indivíduos com quem convivemos, necessitamos entender o interior psicológico de cada um deles, visando a obter e preservar a sua confiança. Diante dessas necessidades, e que são também desafios, adentraremos no mundo do trabalho, precisamente no campo do ES. Esta preocupação, também, em aprender a lidar com o outro, faz parte da fala do estudante, Suj. 14: “Aprender funções novas e aprender a lidar com todos os tipos de pessoas” (APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 10).

Mediante a fala do Suj. 14, notamos a referência que o estudante faz em relação ao aprendizado no exercício de novas atividades profissionais, a convivência com os demais estagiários e com todo o corpo técnico e administrativo, que, segundo ele, foi indispensável e agregadora.

Mas, por outro lado, existe, como já foi mencionado, “a falta de consideração e o respeito que os superiores não têm com os estagiários” (Suj. 16, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 10).

O que é possível afirmar, mediante a fala do Suj. 16, que é necessário trabalhar harmoniosamente com os colegas, sem que haja discriminação de qualquer espécie. Nesse sentido, o aprendizado no *locus* do estágio exige a habilidade de lidar com

frustrações, com comportamentos defensivos, e em alguns casos com a falta de ética e de respeito por parte dos empregadores para com os alunos /estagiários.

O que se nota, na fala dos sujeitos entrevistados, é que a relação dos estagiários com os seus superiores poderia ser amistosa de ambas as partes, para que se desenvolva uma boa relação e um bom trabalho. Porém, podemos afirmar de acordo com as falas dos sujeitos da pesquisa que há evidentes falhas no campo dos relacionamentos interpessoais, tal como os registros a seguir:

No meu caso que estagiei na SETUR Secretaria de Turismo de Guarujá, me deparei com diversas situações e sentia-me impossibilitado em resolver os problemas... (Suj. 4, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 10)

Os superiores deveriam dar mais atenção a nós, Estagiários, e aos nossos relatos para auxiliar-nos a solucionar alguns problemas. (Suj. 19, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 10)

O que mais dificultou o meu Estágio foi a falta de respeito. (Suj. 10, APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 10)

Os dados coletados apontam que a questão das relações humanas no ambiente profissional é para o estagiário um dos grandes desafios a serem enfrentados. Atribuímos essa dificuldade a pouca experiência profissional e à falta de maturidade dos discentes. O momento em relação à realização da prática profissional é, para muitos deles, o primeiro contato com o universo do trabalho. Muitos alunos trazem para esse ambiente, as limitações que se apresentam no processo relacional em outras áreas como: as relações familiares e as relações afetivas.

Também, como já mencionamos, anteriormente, as relações interpessoais também podem ser prejudicadas, quando se coloca muita responsabilidade para os estagiários, como afirma o Suj. 9: “Realizar atividades que são de muita responsabilidade, que deveriam ser realizadas por funcionários e não por estagiários. Porém, essa dificuldade foi de aprendizado, e me fez crescer profissionalmente” (APÊNDICE IV, Questionário, Quadro 10).

Podemos afirmar que as habilidades que se apresentam nos componentes disciplinares talvez possam ser reavaliadas. Embora se perceba que possibilitem aos alunos estabelecer relações interpessoais com os visitantes, com os colegas, ou mesmo com seus professores, por meio das vivências em sala de aula, ou na prática dos

trabalhos realizados em equipes, parece que não despertam as bases para o desenvolvimento das competências, nessa área.

As experiências, que incluem o relacionamento interpessoal se tornam, assim, cada vez mais necessárias para a aprendizagem das relações humanas, a fim de que esse conhecimento possa, de fato, lhes oferecer maiores capacidades de se relacionar.

Portanto, reiteramos, nesse item, algumas afirmações já evidenciadas na categoria de análise concernente aos desafios do ES. A conclusão que chegamos, nessa unidade de sentido, é que se faz necessário ter uma ação que possa transformar alguns critérios dessa prática educacional. É necessário que haja um aprofundamento no processo de ensino e aprendizagem nessa área, pois a resolução dos problemas, que dela decorrem, são fundamentais para o bom andamento do estágio.

Para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; “é preciso atuar praticamente” (PIMENTA, 2013, p. 105). O estagiário necessita da prática, “que é critério da verdade, é a prática enquanto atividade material, transformadora e social” (PIMENTA, 2013). Não basta conhecer e interpretar o mundo, existe a necessidade de transformá-lo a partir do ES e do mundo do trabalho.

Dessa forma, nossa conclusão aponta para a necessidade de um aprimoramento no quesito das relações humanas, pois essa dificuldade se torna um empecilho no desenvolvimento do ES voltado para a EAS.

A habilidade de se relacionar igualmente se imiscui no trato com os visitantes das unidades ambientais, e na relação com os gestores e funcionários que lá trabalham. Nesse sentido a qualidade da relação também favorece a aplicação dos pressupostos sustentáveis.

Ao concluir as duas unidades de sentido dessa categoria de análise, iremos trazer as questões da segunda categoria de análise, que diz respeito às potencialidades do ES para EAS.

3.2.2 Potencialidades do Estágio Supervisionado para Educação Ambiental e para a Sustentabilidade (2ª categoria de análise)

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática. (FREIRE, 1997, p. 136)

O programa é um conjunto de projetos que possuem similaridade ou complementaridade, ou seja, vários projetos interligados. (IGNARRA, 2002)

Nessa 2ª categoria de análise, temos o objetivo de evidenciar as potencialidades do ES para a EAS. Em consonância com as epígrafes anterior, é possível relacioná-las à prática do estágio realizado, pois, no caso específico da experiência na IES, podemos afirmar que, de fato, ocorreu a intersecção entre teoria e prática. Podemos afirmar, também, que essa experiência profissional pode ser ainda melhor aproveitada, em virtude do desenvolvimento de projetos disciplinares vivenciados no *locus* do estágio.

A crítica realizada, por meio da elaboração de vários projetos interligados, tornou-se uma experiência relacional entre a reflexão e o labor profissional, no curso de Turismo da IES em questão. Nessa categoria de análise, pretendemos evidenciar as potencialidades do ES para a EAS, observando, de início, que uma das potencialidades detectadas nos dados refere-se ao desenvolvimento de projetos realizados. E, para tanto, podemos dizer, conforme Piasson (2010, p. 79), que:

Acredita-se que o desenvolvimento da EA na Instituição de Ensino Superior (IES) exige a adequação dos instrumentos de planejamento e gestão para dar visibilidade, caráter organizacional ao programa, e a transversalidade numa percepção integrada e contínua.

Quando questionado sobre a participação na elaboração de projetos e as contribuições para a empresa concedente do estágio, o mesmo discente constata que o projeto Jacaré de Papo Amarelo, espécie em extinção, tema do projeto que teve início no subdistrito de Guarujá, Vicente de Carvalho, ainda sobrevive nesse local, mas infelizmente o projeto de fato, extinguiu-se. O discente afirma que ficou muito desapontado com isso, pois depositava muitas expectativas no desenvolvimento desse trabalho.

Adotar o conceito *sustentável* como estratégia de desenvolvimento do turismo ou mesmo para alicerçar a educação ambiental, com vistas para a preservação do meio ambiente, com olhar para um futuro sustentado, com melhorias e avanços no presente, requer compromisso e responsabilidade. No entanto se esse conceito não se incorporar às políticas e práticas do planejamento local, “a sustentabilidade não passa de discurso” (RODRIGUES, 2005, p.138). A proposta do projeto Jacaré de papo amarelo é um dos exemplos de ações que não encontram eco nos órgãos públicos.

Ainda, de acordo com a fala do Suj. 12, o mesmo assegura conforme consta abaixo, que, em virtude dos fatos, foi transferido para a Fortaleza da Barra, que é outro

campo de estágio e que nesse novo cenário da prática educativa do ES, teve a oportunidade de desenvolver o Projeto de Turismo Educativo na Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande. Ainda, conforme sua fala, o *lócus* do ES, na Fortaleza da Barra Grande, permitiu ao aluno o desenvolvimento do Projeto Educacional da Fortaleza, que possui igualmente a conjunção entre educação e preservação ambiental.

Local onde realmente me senti realizado, pois, estava praticando o estágio na trilha ecológica que existe na área externa acima da fortaleza, o ambiente é caracterizado pela natureza e pela história, carregando na edificação da Fortaleza da Barra Grande, um patrimônio histórico de valor Suj. 12. (APÊNDICE VI, ENTREVISTA 6)

Durante a análise dos dados das entrevistas, observamos que, dos seis entrevistados, 50% deles haviam desenvolvido projetos e os outros 50% não realizaram. De acordo com as falas dos Sujs. 7 e 13 da pesquisa, citados, a seguir, destacamos duas experiências que reúnem o aprendizado do desenvolvimento de projetos e da educação ambiental e sustentabilidade. Seguem as falas a seguir:

Conhecemos o “Projeto Orla”, o “Projeto Ondas” e “Projeto Novo Amanhã”. O “Projeto Orla” é um projeto da esfera federal compartilhado com o estado e o município, que tem, como objetivo, o planejamento do uso e da ocupação da orla litorânea brasileira, além de rios e estuários. (Suj. 7, APÊNDICE VIII, ENTREVISTA 7)

Sim, projeto nas escolas de 1º e 2º graus em escolas municipais e estaduais com programas voltados para o Turismo e para a sustentabilidade. (Suj. 13, APÊNDICE VI, Entrevista 5)

Os projetos que os Sujs. 7 e 13, mencionam, são todos realizados na Prefeitura de Guarujá, e são projetos abrangentes e possuem, também, um foco no campo do turismo e nas questões voltadas para educação no campo da sustentabilidade ambiental. Vale enfatizar que o projeto “é um documento específico e se apresenta detalhadamente. Já um projeto turístico aborda um elemento específico do Turismo e o estuda de forma mais detalhada possível”, conforme acentua Ignarra (2002, p.137).

O Suj, 10 destaca, em sua entrevista, os projetos nos quais participou durante o ES voltado para a EAS:

Foram o Orla, Onda, Jacaré e Um Novo Amanhã. O Projeto Ondas existe há mais dez anos iniciou em 2001 com 45 participantes

voluntários, fazendo coleta de resíduos nas praias. Acontece simultaneamente em várias praias do município como: Guaiúba, Tombo, Astúrias, Perequê, Pitangueiras. Nodia Mundial da Limpeza reservado para fazer este evento, sempre em setembro de cada ano. O grande evento envolve as praias. O projeto é para conscientizar as pessoas, as crianças e todos os envolvidos participam de palestras esclarecedoras sobre os projetos de coleta de resíduos bem antes de fazer este tipo de trabalho (a coleta de resíduos na praia) eles precisam de esclarecimentos. (Suj. 10, APÊNDICE VIII, Entrevista Complementar 8)

Os projetos, aos quais estamos referenciando por meio das falas dos estudantes, são de temáticas diversas como, por exemplo, o projeto do Jacaré do Acaraú, que estaria voltado para EAS, com vistas para a comunidade infantil. O Projeto Ondas, conforme já detalhado pelo estudante, ofereceu-lhe um amplo contato com a realidade das praias e as propostas sustentáveis. Já, o projeto de Turismo nas escolas é um projeto educacional para estudantes de ensino fundamental e médio de escolas municipais e estaduais com foco para o Turismo e para a sustentabilidade. Na atualidade, no ensino fundamental, já encontramos “experiências de ensino do turismo já existentes, na educação básica” (FONSECA FILHO, 2013).

A seguir, registramos uma fala do Suj, 7, que nos conta um pouco sobre a sua experiência com os projetos no desenvolvimento do ES voltado para a EAS:

Foi de grande relevância para a gente, não é? Para o nosso aprendizado, pois adquirimos experiência como pesquisadora e como turismólogos e, assim entrevistamos vários turistas, os munícipes e empresários ali do local. E assim, essas pessoas destacaram toda a importância da certificação da praia do Tombo, tanto do Guarujá, quanto para os turistas e até para o próprio município, que foram vários os benefícios... (Suj. 7, APÊNDICE VIII, Entrevista Complementar 7)

Podemos afirmar diante da fala do sujeito da pesquisa acima sobre a relevância da experiência do ES, para esses estudantes, que conseguiram aprofundar seus conhecimentos na área ambiental; além de unir a aplicação reflexiva e crítica no desenvolvimento das relações interpessoais. Dessa forma, constatamos que essa prática profissional desperta nos discentes várias potencialidades, pois desenvolvem no *lócus* do estágio suas habilidades e competências. Vejamos outro exemplo neste sentido:

Eu fiz o estágio na empresa onde eu trabalho, e lá, assim, é voltado para o turismo social... lá temos algumas ações. São desenvolvidos alguns trabalhos voltados para o meio ambiente... temos as placas de energia solar, tratamento de água e esgoto e lá se faz todo o trabalho esse também temos a reciclagem de lixo. (Suj. 7, APÊNDICE VIII, Entrevista Complementar 7)

Em consonância com a fala do sujeito/estudante acima citado, podemos afirmar, também, que o desenvolvimento do ES com foco na EAS pode agregar um valor inestimável em torno dos conhecimentos aprendidos. Essa formação despertou a consciência reflexiva e crítica em torno das questões ambientais, em seus mais diversos aspectos e desdobramentos.

Entretanto, para que se dê um desenvolvimento turístico equilibrado, e que isso ocorra também em relação à formação dos estudantes de Turismo, é preciso lembrar das questões a serem enfrentadas quanto ao planejamento, porque, também, ele abre espaços para potencialidades no ES. Vejamos o que diz Ruschman (2000, p. 10) a respeito da importância do planejamento:

O planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir. (RUSCHMAN, 2000, p. 10)

Mediante as falas dos sujeitos, podemos afirmar que o desenvolvimento dos projetos foi uma das potencialidades do ES para EAS. E foi possível também observar que os projetos da Secretaria de Turismo são desenvolvidos, para que se possa construir uma ressignificação nos paradigmas que regem a problemática ambiental. E a Educação Ambiental parece ser o meio mais eficaz para essa constituição. Nesse sentido a prática educativa aplicada a toda a comunidade desses locais mostra-se enquanto outra potencialidade do ES.

Na visão de Fazenda (2001, p.56), para algumas propostas de estágio que o tornem de fato significativo, a autora “acentua que se deve pensar no estágio de forma integrada com as outras disciplinas do curso a que está atrelado”. Sendo assim, a elaboração de projetos no campo do ES valoriza a formação profissional, porque valoriza a articulação entre a teoria e a prática. E, neste sentido, a importância do

estágio, como revelam Pimenta e Lima (2012, p. 44), é superar a separação entre a teoria e a prática:

O estágio superando a separação entre teoria que permite conhecer e se aproximar da prática. No movimento teórico recente sobre a concepção de estágio, é possível situar duas perspectivas que marcam a busca para superar a pretensa dicotomia entre atividade teórica e atividade prática. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 44)

Conforme citação, as potencialidades do ES para EAS ofereceram, aos discentes, o aprofundamento dos conhecimentos em torno da problemática ambiental, e ofereceu também, a oportunidade de unir reflexão e o labor profissional, colocando os discentes diante de um dos grandes desafios, que é, para esses estudantes, a relação interpessoal, conforme já apontamos na segunda unidade de sentido.

Mediante a interrelação entre dados e fundamentação teórica, que estabelecemos na construção da tessitura dessa categoria de análise, foi possível também concluir que alguns dos projetos idealizados não persistem em sua continuidade. Certamente essa realidade é permeada por entraves políticos, sociais e econômicos, o que impacta negativamente essa potencialidade de realização do estágio.

Por outro lado e de modo paradoxal, a formação em um *locus* como a Secretaria de Turismo, que abriga o PIT da Praia do Tombo, desenvolve projetos que vêm contribuir, definitivamente, para uma formação de qualidade para os nossos discentes.

No próximo tópico tratará da última unidade de sentido, que versa sobre a educação voltada *pela* ação e *para* ação.

3.2.2.1 Educação voltada pela ação para ação (1ª unidade de sentido)

O meio ambiente é o fundamento de tudo (...). (RUSCHMAN, 2000, p.10)

Pretendemos trazer a reflexão sobre a educação voltada *pela* ação *para* ação, analisando as potencialidades do ES para EAS. Foi possível, então, observar como as questões que envolvem o Meio Ambiente sustentável foram fundamentais para o desenvolvimento da formação profissional no âmbito do estágio. Os discentes participaram de alguns projetos e pré-projetos que desenvolveram, tanto nos seus estágios, como nas disciplinas do curso. E, ao tomarem contato com essas questões, os

discentes ampliaram a percepção para a possibilidade de ações ambientais. Um exemplo disso é a fala do Suj. 10 a seguir:

Foi importante para nosso aprendizado como pesquisador na Praia do Tombo BA, pois podemos entrevistar turistas, moradores e o empresário local. Lembro-me de um casal de entrevistados, que deram muita importância para a pesquisa, pois as pessoas iriam se conscientizar e passariam a não agredir tanto as praias. O casal de turistas nos parabenizou pela iniciativa da pesquisa, e pela preocupação e envolvimento com o meio ambiente sustentável. (Suj. 10, APÊNDICE VI, Entrevista 4)

Em consonância com o que observamos acima, podemos declarar que, realmente, no curso superior de Turismo, a educação está voltada para o desenvolvimento de ações, que permeiam a conscientização dos estudantes e dos egressos sobre o Meio Ambiente e a Sustentabilidade. Diante disso, os sujeitos investigados, neste trabalho, declaram, também, que a potencialidade do curso centraliza-se no ES, que desenvolve atividades práticas e integrativas do sujeito estudante ao ambiente de trabalho. E isso é reiterado na fala do Suj. 5: “Sim, foi importante para a consciência com relação ao meio ambiente sustentável, cuidando da natureza” (Suj. 5, APÊNDICE VI, Entrevista 3).

Dos alunos que participaram do Estágio na SETUR/Guarujá, 47.6% efetuaram suas práticas no PIT/Praia do Tombo, com um aprendizado sobre a certificação BA, Selo de Qualidade Ambiental. Os estudantes tomaram ciência das melhorias que a praia passou para obter a Certificação Internacional de Qualidade Ambiental, no período em que realizavam seus estágios.

Essas ações iam desde melhorias na infraestrutura, até ações de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais. O Programa Bandeira Azul compreende essas e outras ações, e é pautado em gestão responsável, no sentido de cumprir os 33 itens pré-estabelecidos (ANEXO V – CD Rom), para poder solicitar uma certificação internacional.

Todas essas normas e regras resultaram em uma formação para os estudantes/estagiários, pois são ações para um ambiente sustentável e sustentado, a fim de lidar com questões em torno da preservação da biodiversidade e do ecossistema local. Nesse sentido a experiência internalizou, nos discentes, a partir desse

aprendizado, as potencialidades dessas ações. O que resulta na relação entre aprender e atuar conscientemente.

É importante sublinhar que o PIT/Praia do Tombo é ainda um lugar de trocas permanentes de ensino e de aprendizado. Para que ocorra uma mudança de valores, comportamentos e atitudes nos estudantes do curso de Turismo, sua formação necessita propiciar a conscientização crítica.

É importante, também, lembrar, nesta perspectiva, que esses estudantes e egressos enfrentam, a todo o momento, grandes desafios de como trilhar um caminho, rumo a uma sociedade sustentável. Com isso, destacamos as palavras de Gimeno Sácristan (2000, p.137) que explica sobre a contribuição das ações desenvolvidas no nível superior:

Assim como ocorre com a ação das pessoas, a prática tem uma continuidade temporal inevitável e não é um simples passado ao qual se olha como um objeto petrificado, pelo contrário, continua sendo operacional, organizando a ação dos membros que compartilham uma cultura.

Entendemos que a prática das ações, dentro do ambiente de trabalho, ajuda a sustentar a base da formação e gera uma reflexão sobre a ação, para a ação e uma possível tomada de decisão. Nesse sentido, observamos a necessidade de uma tomada de consciência de toda a sociedade para a questão ambiental do planeta, que necessita de ações transformadoras para a sua preservação.

Para tanto, podemos citar as palavras de Freire (1997, p. 48): “(...) o homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para a transformar”.

A percepção do Turismo voltado para a Sustentabilidade, como um paradigma de formação fundamentado nas ciências humanas e sociais, com o desenvolvimento de conhecimentos multidisciplinares, oferece, aos sujeitos, a possibilidade de tomarem consciência e fazerem uma leitura singular de mundo.

E, nesta perspectiva, a formação praticada no ES para a EAS auxilia a inserção dos estudantes no mundo do trabalho. Nessa direção, tomamos conhecimento da importância de proteger o Meio Ambiente e desenvolver ações para melhorar o processo

de ensino-aprendizagem e transformar nossa prática em função de proteger o ambiente. Assim, nesta direção, observamos a fala do Suj. 13 (APÊNDICE VI, Entrevista 5):

Contribuiu muito, porque nós, bacharéis em Turismo, estaremos sempre na linha de frente, e proteger o meio ambiente é o principal papel dos profissionais. Temos que crescer e desenvolver o Turismo, sem agredir a natureza.

Dessa forma, foi possível perceber, nessas ações, a germinação de novos paradigmas que podem perfeitamente sustentar a formação desses estudantes.

Considerações Finais

Nossa proposição de pesquisa partiu da necessidade de refletirmos sobre as contribuições do Estágio Supervisionado (ES) com viés para a Educação Ambiental e Sustentabilidade (EAS), para a formação dos estudantes do curso de Turismo da IES, que analisamos nessa pesquisa.

Nesta perspectiva, em um primeiro momento dessa investigação, evidenciamos os pilares da formação, destacando a importância da prática profissional, que é possibilitada por meio do ES.

Em um segundo momento desse trabalho, apresentamos os instrumentos metodológicos que ampararam os procedimentos para a realização da pesquisa de abordagem qualitativa.

Para a finalização, confrontamos os dados coletados e, por meio das falas dos sujeitos e da fundamentação teórica, construímos a trama da análise, que foi possível fazer até o presente momento.

Mediante os resultados que se constituíram em duas dimensões, estruturadas entre a percepção dos estudantes sobre a formação e a prática do Estágio Supervisionado, tornou-se possível subtrair, desse *corpus* analítico, algumas considerações finais.

Dessa forma, podemos considerar que a nossa intenção primeira era compreender quais as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação profissional dos estudantes do curso de Turismo de uma IES voltado para a Educação Ambiental e Sustentabilidade. E, dentro dessa perspectiva, evidenciamos os desafios e dificuldades dessa formação e concluímos que é necessária uma vinculação maior entre teoria e prática em alguns componentes disciplinares, que são os pilares da fundamentação teórica, e que essa articulação teoria e prática seja melhor sustentada pelo ES voltado para a problemática ambiental e sustentabilidade.

Notou-se, ainda, a necessidade de inserção de outros componentes curriculares como o Ecoturismo, por exemplo, pois este, seria de muita valia para a formação profissional dos estudantes. Este conteúdo seria de suma importância para o

aprofundamento da discussão e do desenvolvimento da prática do ES com viés para a sustentabilidade.

Na perscrutação dos dados, evidenciamos as competências e habilidades que afloram na formação dos estudantes de Turismo e como essas competências se pronunciam na vivência da prática do Estágio Supervisionado, e, em particular, como isso se verificou no campo do estágio, que traziam as questões da sustentabilidade e da Educação Ambiental.

Outro aspecto relevante, que podemos considerar, é a necessidade, mediante essas reflexões, de se desenvolver na formação em Turismo a fundamentação sobre a Educação Ambiental, para que os nossos discentes possam, num futuro próximo, serem os atores principais da cena ambiental sustentável no campo do Turismo.

O que percebemos sobre as *potencialidades* dessa formação é que não se pode limitar a formação do estudante apenas na ancoragem das disciplinas teóricas de formação para a sustentabilidade, pois entendemos ser a prática profissional forte aliada para compor essa formação. Por isso, este trabalho voltou-se para o campo do Estágio Supervisionado, entendendo que é, no mesmo, que se compreende a relação teoria e prática, e que se constitui, de fato, a identidade profissional daqueles que irão trabalhar no Turismo.

O conhecimento de outros idiomas é um requisito importante e cria um diferencial para a inserção no campo profissional, e é também fundamental na formação. Percebemos, no entanto, que essa potencialidade não se dá de forma total, pois apontamos para a necessidade de formação complementar nessa área.

Sendo assim é possível considerar, também, que a prática do estágio realizada nos locais com grande fluxo de turistas estrangeiros contribuiu, fundamentalmente, para o alicerce dessa formação, visto que a fluência do idioma inclui, também, sua prática cotidiana.

Analisamos, ainda, a contribuição da LIBRAS, para a aplicação desses conhecimentos na prática do ES em EAS. Podemos, aqui, considerar o quanto é relevante, para a prática do ES, ter uma formação qualitativa e ampliar as opções, que facilitem a comunicação entre as pessoas oriundas de todos os setores de nossa sociedade, para a construção de ambientes realmente sustentáveis e inclusivos.

No entanto percebemos que essa formação profissional carece ser mais bem solidificada. Consideramos que a prática no ES apresenta alguns *desafios* a serem superados. E, se por um lado, oferece a possibilidade do exercício, da competência na habilidade das relações humanas, essa habilidade necessita ainda ser melhor lapidada.

Em relação ao campo do estágio, é possível concluir que a estância balneária de Guarujá oferece aos estudantes de Turismo um amplo campo para realização dos estágios. Além dos meios de hospedagem, existem outros segmentos e órgãos governamentais, alinhados com as perspectivas de sustentabilidade.

Quanto às *potencialidades* da prática do ES, podemos considerar ser o desenvolvimento de projetos uma dessas potencialidades do ES para EAS. Foi possível observar, por exemplo, que os projetos da Secretaria de Turismo oferecem a oportunidade de se ressignificar paradigmas que regem a problemática ambiental. E a EAS é, sem dúvida, o meio mais eficaz para essa rever questões em torno do ES e da formação profissional mais consciente e efetiva.

Vale ressaltar que os projetos desenvolvidos pela Secretaria de Turismo em Guarujá são abrangentes e envolvem o Turismo e as ações com vistas para educação ambiental e sustentabilidade. Mudar é difícil, mas é possível, como diria Freire (2013), desde que se alie vontade política para educar com cidadania. Desse modo, será necessário investir nos referidos projetos efetivamente, chegando de fato a concretizá-los, e não esquecê-los engavetados nas secretarias dos organismos públicos, como usualmente ocorre. Projetos estes que carregam em seu bojo luz e esperança para uma comunidade terrestre, caminhando para a sustentabilidade e um futuro sustentado comum a todos. Nesse sentido a prática educativa desenvolvida e reconstruída na comunidade desses locais se mostra enquanto outra potencialidade do ES.

Em síntese, para o encerramento de nossas considerações finais sobre a pesquisa realizada, podemos revelar que se evidenciaram como contribuições do ES voltado para a EAS, quanto à formação de estudantes do curso de Turismo, especialmente as que seguem: 1º a necessidade de uma vinculação maior entre teoria e prática nos diferentes componentes disciplinares, no sentido de fortalecer competências e habilidades desses estudantes; 2º a importância de que o ES fundamente, melhor, esta articulação teoria/prática, debatendo a problemática ambiental e da sustentabilidade; e 3º a valorização de uma educação voltada *pela* ação e *para* a ação, que possibilite uma

formação transversal por meio do ES voltado para EAS. E que se possa abrir, também, um caminho para o aprofundamento das questões, aqui colocadas; assim como para as possíveis ações ambientais, a fim de se preservar a natureza.

Portanto, no contexto dos estágios realizados por nossos estudantes de Turismo, da IES que analisamos, percebemos que as ações trazem a germinação de novos paradigmas, que podem sustentar e transformar a formação desses estudantes e/ou profissionais da área, seja inicial ou continuada.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. A relação teoria e prática no campo do estágio. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 26, p. 53-62, jan./jun. 2009.

_____. A Universidade e a formação de Professores. São Paulo: Factash Editora, 2011. In: LAUAND, J.; CASTRO, R.C. (Orgs.). **Filosofia e Educação: Universidade**. São Paulo: Factash Editora, 2011, p. 71-81.

_____. Das Proposições do estágio supervisionado aos desafios da prática. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, 15(2): 269-284, 2012. Acesso em: 21/10/13. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>.

_____. **A pesquisa - ação alternativa para análise da prática docente**. 27^a Reunião da Anped. GT 4 – Didática. Acesso 21/10/13. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt04/t047.pdf>.

ANDRADE, José Vicente De. **Turismo Fundamentos e Dimensões**. São Paulo: Ática, 2006.

ANSARAH, Marília Gomes Reis; REJOWSKI, Mirian. Cursos Superiores de Turismo e Hotelaria no Brasil. **Revista Turismo em análise**, Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo. **ECA-USP, São Paulo**, v.5 n.1, p. 116-128, mai. 1994.

BACAL, Sarah S.; MIRANDA, Sonia Marly de Arruda. **Impacto do Turismo nos núcleos receptores: Necessidade de Normatização**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

BACCON, Melissa; FIGUEIREDO, Franciele Bandeira; REJOWSKI, Mirian. **Produção científica em turismo: dissertações do mestrado em turismo da Universidade de Caxias do Sul-2002/2006**. IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007.

BACHA, Maria de Lourdes e; SANTOS, Jorgina e SCHAUN, Ângela. Considerações Teóricas sobre o Conceito de Sustentabilidade. **VII SEGET-Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3^a ed. Lisboa: Edições 70, 2007.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Turismo:** trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Thompson, 2004.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina e BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação Estágio Supervisionado.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação Qualitativa em Educação.** Porto: Porto Editora, 1994.

_____. **Decreto Lei nº 4073**, de 30 de janeiro de 1942 art. 47 Estágio período de trabalho, aluno/docente Disponível em: <<http://www.010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/24/1942/4073.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

_____. **Lei 4.024**, de 20 de dezembro de 1961 Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 10 jun. 2013 BRASIL – 1961 – p.39.

_____. **Portaria MTPS nº 1.002**, de 29 setembro de 1967, DOU de 06/10/1967. Disponível em: <<http://www.010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/66/MTPS/1967/1002.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2013 BRASIL – 1967 – p.40.

_____. **Lei 5.540/68**, de 28 de novembro de 1968. Disponível em: <<http://www.presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109783/lei-5540-68>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

_____. **Decreto nº 66.546/70**, de 11 de maio de 1970. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D665.htm>. Acesso em 07 mai. 2013.

_____. **Lei nº 5.692/71**, de 11 de agosto de 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm>. Acesso em 07 de mai 2013.

_____. Resolução s/nº, de 28/01/1971/CFE. A Legislação: Bases Legais – Resolução. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/institucional/legislacao/resolucoes/1981/RN81014-1.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2013.

_____. **Lei 69.927**, de 13 de janeiro de 1972. Disponível em: <<http://www.2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69927-13-janeiro-1972-418292-publica>>. Acesso em 07 mai. 2013.

_____. **Lei 6.494**, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e Supletivo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L_6.494.htm. Acesso em 07 mai. 2013.

_____. **Lei 87.497**, de 18 de agosto de 1982. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D_87497. Acesso em 07 mai. 2013.

_____. Presidência da República Federativa. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10698494/paragrafo-1-artigo-66-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em 07 de mai. 2013, 1988.

_____. **Lei nº 8.859**, de 23 de março de 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18859.htm>. Acesso em 07 de mai. 2013.

_____. **Lei 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 07 de mai. 2013.

_____. **Lei 9.975**, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19.795.htm>. Acesso em: 10 abr. 2014.

_____. **Lei 6.906**, de 03 de junho de 2002. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?>> Acesso em: 10 jul. 2013.

_____. **Lei 10436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/104436.htm>. Acesso em: 10 de mai 2014.

_____. **Resolução CNE/CP3. Projeto de Lei 290/02**, de 18 de dezembro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislação/rede/legisla_rede_resol03.pdf>. Acesso em 07 mai. 2014.

_____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo**. Parecer nº CNE/CES 0288/2003. Brasília, novembro de 2003.

_____. **Lei nº 10.436**. Regulamentada em 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/inclus%C3%A3o-social-do-surdoreflex%C3%B5es>>. Acesso em: 07 mai 2014.

_____. **Decreto nº 5626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/-ato2004-2006/2005/.../d5626.htm>. Acesso em: 07 mai. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 13**, de 25 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. Brasília: MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. Dispõe sobre carga horária mínima dos cursos de graduação. **Parecer nº CNE/CES 8/2007**. Brasília, janeiro de 2007a.

_____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. Dispõe sobre carga horária mínima dos cursos de graduação. **Resolução nº 2**. Brasília, junho de 2007b.

_____. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2008/11788.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

_____. **Lei 12.591**, de 18 de janeiro de 2012 Reconhece e disciplina profissão. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislação/resenha-diaria/2012/janeiro=content>>. Acesso em: 12 set. 2013.

_____. **Agenda 21. Carta da Terra**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade_socioambiental/agenda_21carta_da_terra_programa>. Acesso em: 11 mai. 2014.

_____. Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio. **Lei 11.788**. Sobre estágios. Brasília, setembro de 2008.

_____. **Projeto Pedagógico**: Curso Superior de Turismo Rural, Rio de Janeiro: UFRRIO, 2006.

CARMO, Silvia De Castro Bacellar. **Câmara e Agenda 21 regional para uma rede de cidades sustentáveis: a região metropolitana da baixada santista**. Programa de Pós

Graduação em Engenharia Urbana. Universidade Federal de São Carlos/Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, 2004.

CARVALHO, Paulo Roberto. **O turismo e a educação ambiental:** o estudo de caso de Catas Altas-MG. Mestrado Acadêmico em Turismo e meio ambiental. Centro Universitário UMA, 2008.

CUNHA, Luci Ana Santos. **Formação Docente:** pensando o estágio supervisionado. **Breve Histórico.** In: LAUAND, J.; CASTRO, R.C. (Orgs.). **Filosofia e Educação:** Universidade. São Paulo: Factash, 2011, p. 139-150.

CUNHA, Maria Isabel. **O Bom Professor e sua Prática.** Campinas: Papyrus, 2012.

DAMASCENO, Mônica de Barros; MOTA, Paulo. **Pérola ao Sol Apontamentos de uma história de Guarujá.** Guarujá: Edição P.M.G./D.E.C., 1997.

DALLAGNOLLO, Délcio Cesar. **A formação de graduação em Turismo na Universidade regional de Blumenau:** um olhar a partir do estágio. Mestrado Acadêmico em Educação: Universidade Regional de Blumenau. Biblioteca Depositária: biblioteca Central da FURB, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente.** São Paulo: Atlas, 2003.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade:** Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1994.

_____. **Interdisciplinaridade:** História Teoria e Pesquisa. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 2001.

_____. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, S.C.B.(Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 7. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

FIGUEIREDO, M L B Z. **O município de São Vicente no contexto da Região:** Enfocando o Turismo de Eventos, ressaltando o caso do Hotel Chácara do Mosteiro. Especialização em Meio Ambiente e Turismo. São Vicente: Universidade Estadual Paulista Campus do Litoral Paulista/São Vicente, 2003.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. **Educação turística:** formação contínua de professores da educação básica para o ensino do turismo. Mestrado Acadêmico em São Paulo: Universidade de São Paulo/USP, 2013.

FRANCO, Maria Laura P.B. **Análise do Conteúdo.** 3ª ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2012.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- GADOTTI, Moacir. **Contribuição de Paulo Freire ao pensamento pedagógico mundial**. Acervo. PauloFreire.org, na San José, Costa Rica. Disponível em: <http://www.acervo.paulo_freire.org.8080/jspui/handle/78913251>. Acesso em: 10 jun. 2014.
- GARCIA, Tânia Elisa Moraes; HALLAL, Dalila Rosa; MULLER, Dalila; RAMOS, Maria da Graça Gomes. **O Contexto de Criação dos cursos de Bacharelados em Turismo no Brasil**. X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitária en América Del Sur “Balance y prospectiva de La Educación Superior em El marco de los Bicentenarios de América Del Sur” Mar Del Plata 8, 9 y 10 de Diciembre de 2010.
- GHEDIN, Evandro; FRANCO, M A R Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006.
- GIMENO SACRISTÁN, J. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artemed, 2000.
- GONZALEZ, Luciana Thais Villa. **A Temática Ambiental e os Cursos Superiores de Turismo**. Mestrado Acadêmico em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista/Unesp, Araraquara: Biblioteca Depositária. Rio Claro: Unesp, 2008.
- GUARUJÁ. Projeto Pedagógico do Curso de Turismo da Instituição, 2010.
- HALLAL, Dalila Rosa. **O Curso de Turismo da PUCRS: a trajetória dos seus 38 anos de existência - do Bacharelado (1972) ao Tecnólogo**. Doutorado em História. Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUC/RS. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Irmão José Otão– PUCRS, 2010.
- HOLLANDA, Janir. **Turismo: operação e agenciamento**. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2003.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- INSTITUTO AMBIENTAL RATONES. Disponível em: <<http://www.iarbrasil.org.br>> Acesso em: 13 abr. 2013.

- LARROSA, Jorge Bondía. O saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação** n° 19, v. 27, Jan/Fev/Mar/Abr. 2002.
- LEMOS, Amália Inês G. de (Org.). **Turismo Impactos Socioambientais**. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.
- LEMOS, Amália Inês G. de (Org.). **Turismo Impactos Socioambientais**. In: MENDONÇA. Temática São Paulo: Editora Hucitec, 1999.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. /EPU, 1986.
- MELO, Sheila Gomes. **As Representações Sociais dos Professores sobre a Formação em Educação Ambiental**. In: LAUAND, J.; CASTRO, R.C. (Orgs.). **Filosofia e Educação**: Universidade. São Paulo: Factash Editora, 2011, p. 251-258.
- _____. **As Representações Sociais dos Professores de Ciências sobre os desafios da Formação Continuada Para Educação Ambiental**. Mestrado em Educação. Santos: Universidade Católica de Santos/UNISANTOS, 2013.
- MOTA, Karol Monteiro. **Formação superior em turismo da UNIFOR (CE): proposta, realidade e reflexos**. Mestrado Acadêmico em Turismo. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, 2007.
- PIASSON, Itacir João. Adequação dos Instrumentos de Planejamento e Gestão da Educação Ambiental na Graduação: um desafio em defesa da vida. **Revista de Educação**, Brasília n° 152, ano 39, jan. 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2013.
- _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica**: pensamento internacional X situação brasileira. 7ed. Campinas: Papirus, 1996.
- REJOWSKI, Mirian. Desenvolvimento do Turismo Moderno. In: REJOWSKI, M. (Org.). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- ROCHA, Aristeu Castilho da; POZZEBON, Maria Catharina Lima. Reflexões sobre a práxis: as vivências no estágio supervisionado. **História e Ensino Londrina**, v. 19, n.1, p. 71-98, jan./jun. 2013.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). Turismo Desenvolvimento Local. In: RODRIGUES, A, M. **Desenvolvimento Sustentável e atividade turística**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

RODRIGUES, Gabriel Mário. **Se não foi a primeira, não foi a segunda**: o desafio de implantar a Faculdade de Turismo do Morumbi no início dos anos 70. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

RODRIGUES, Márcio. O ensino superior do Turismo e a formação profissional em Turismo. **Revista Turismo**, junho/2005. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/ensinoformacao.html>>. Acesso: 9/ set /12

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável**: a proteção do Meio Ambiente. Campinas: Papirus, 2000.

SACHS, Ignacy. **Rumo à Ecosocioeconomia**: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS FILHO, João. 27 De Setembro dia do Turismólogo: festejar ou organizar? **Revista Turismo** out/2003. Disponível em: <<http://revistaturismo.com.br/artigos/ensinoformacao.html>>. Acesso em: 22/01/12.

_____. Porque sabotam a regulamentação da profissão de Turismólogo? Quem tem medo desse profissional. **Revista Espaço Acadêmico** nº 37 jun/2004. Disponível em: <<http://espaçoacademico.com.br/037/37ejsf.html>>. Acesso em 10/04/12.

_____. Espelho da história: o fenômeno turístico no percurso da humanidade PASOS **Revista de Turismo Y Patrimônio Cultural**, vol. 5, num 1, enero, 2007, p. 69-80, Universidade de La Laguna Espanã Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88150106>>. Acesso em 20/04/14.

SÃO PAULO. Lei Complementar Estadual nº 815, de 30 de julho de 1996. Disponível em: <<http://sdmetropolitano.sp.gov.br/portalsdm/pdf/baixada/815.pdf>>. Acesso em 07 de jun.2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Juarez José. **Proposta metodológica para análise da capacidade de carga de praias**: estudo de caso em três praias do Guarujá (São Paulo). Mestrado Acadêmico em Geografia (Geografia Física). São Paulo: Universidade de São Paulo/USP. Biblioteca Depositária: CAPH-FFLCH, 2012.

SÍVERES, Luiz. Sustentabilidade Educacional. **Revista de Educação**, Brasília nº 152, ano 39, jan. 2010.

SITE BA Europeu. Disponível em:
<http://www.abae.pt/programa/BA/zonas_balneares/criterios.php>. Acesso em: 24 abr.2014.

SITE Joandre Ferraz. Disponível em:
http://www.joandreferraz.com.br/Turismologo_Prof_Reconh_L12591_Site_19jan12.pdf
f. Acesso em: 09 abr. 2014.

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou Transdisciplinaridade?** Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Paulus, 2006.

TEIXEIRA, Sérgio Henrique Azevedo. **Cursos superiores de Turismo: condicionantes sociais de sua implantação:** uma abordagem histórica (1968/1976). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco. Itatiba, 2007.

VAZ, Angela Omati Aguiar. **Guarujá três momentos de uma mesma história.** Guarujá: AFAG, 2010.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo.** Porto Alegre: Artemed, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Glossário de Turismo

Bandeira Azul: Certificação Internacional Selo de Qualidade Ambiental, para obter o Selo Internacional, necessita obedecer alguns critérios referentes à infraestrutura básica, turística, conscientização ambiental e de sustentabilidade (IAR-RATONES, 2013).

Check-in: ato de despachar a bagagem e receber o cartão de embarque no aeroporto e de registrar-se em um hotel (HOLLANDA, 2003).

Check-out: ato de fechar a conta no hotel (HOLLANDA, 2003)

Colônia de Férias: É um tipo de hospedagem, a sua utilização está restrita aos associados dos sindicatos ou a outros tipos de associações de classe (FIGUEIREDO, 2003).

Congresso: Reunião nacional ou internacional de pessoas que se propõe a debater temas ou problemas de interesse comum, qualquer que seja seu caráter: profissional, técnico, cultural, artístico, político, histórico (FIGUEIREDO, 2003).

Cruzeiros Marítimos: “É um importante transporte na área do turismo” que se destaca pelas opções de entretenimento e lazer com uma variada programação a bordo, além de serviços de bares/restaurantes e hospedagem, é um verdadeiro hotel flutuante, com roteiros incríveis pelo Brasil e pelo mundo. (AMARAL, 2006).

Demanda: Segundo Boullon define demanda turística como o total de pessoas que visitou uma região, país ou atrativo.

Destino: Localidade (país, cidade, região, entre outros) com vocação turística, para receber o fluxo de turistas.

Educação Ambiental: É fundamental para a conservação das áreas receptoras do Turismo ecológico, deve atingir tanto a população autóctone residente como os turistas, a fim de preservar a atividade turística e garantir as oportunidades de emprego (BENI, 1997, p. 61).

Estância de Veraneio: Lugar, zona ou região onde existem facilidades turísticas para o gozo de férias (praias, temas, complexos turísticos rurais) (BENI, 1997).

Estágio: Curricular Supervisionado é, também, uma atividade que pode favorecer a interface entre disciplinas de um curso, sejam elas gerais ou específicas, facilitando de modo incontestável a aprendizagem (BIANCHI, 2004).

Eventos: Todas as manifestações tradicionais e/ou populares, que ocorrem em datas fixas ou móveis, caracterizadas por atos e/ou comemorações religiosas e/ou populares e/ou folclóricas e/ou cívicas (BENI, 1997, p. 279).

Eventos programados: São acontecimentos organizados visando ao intercâmbio e à divulgação de matérias científicas e técnicas, à comercialização de produtos, ao desenvolvimento e à prática de atividades desportivas e culturais e até assistenciais, caracterizadas como: congressos e convenções, feiras e exposições, competições desportivas e realizações diversas que atuam como estímulo para o Turismo (BENI, 1997, p. 282)

Excursionista: Quando o visitante não pernoita, ele é considerado excursionista. É aquele que viaja e permanece menos de 24 horas. O turista de um dia (OMT, 2005)

Gastronomia típica: Comidas e bebidas típicas e/ou tradicionais da região que se caracterizem pelas suas formas peculiares e/ou exóticas de produção, apresentação e/ou degustação (BENI, 1997, p. 279).

Gastronomia produto: Acontecimentos organizados para a degustação e/ou demonstração de hábitos culinários e/ou produtos de uso e/ou de cultivo local, que, além das apresentações, costumam incluir certames (BENI, 1997, p. 285).

Hotelaria: É uma empresa prestadora de serviços e diferencia-se completamente de outros estabelecimentos industriais ou comerciais (BENI, 1997, p.187).

Hotel de Lazer: Estabelecimento de hospedagem enquadrado na categoria hotel, que, de acordo com a legislação, possua os serviços e os equipamentos de lazer e de repouso em localização geográfica com destacados méritos cênico/paisagísticos (BENI, 1997, p. 300).

Hotel Padrão: Estabelecimento comercial de hospedagem que oferece aposentos mobiliados, com banheiro privativo, para ocupação eminentemente temporária, incluindo serviço completo de alimentação e outros (BENI, 1997, p. 300).

Libras/Turismo: Comunicação por sinais muito utilizados por guias de turismo ou em outros equipamentos da atividade turística, para melhor atender as pessoas com necessidades especiais.

Meio Ambiente: O meio ambiente é o fundamento de tudo, inclui a biosfera, os ecossistemas e todos os tipos de vida. Engloba, também, o que é feito pela mão humana, como edificações, monumentos históricos, cidades (RUSCHMANN, 2000, p. 10).

Parques: São áreas extensas e delimitadas, dotadas de atributos naturais excepcionais, objeto de preservação permanente em níveis federal, estadual ou municipal e submetida à condição de inalienabilidade e indisponibilidade no seu todo. Destinam-se a fins científicos, culturais, educativos e recreativos (BENI, 1997).

Pesquisa de Campo: O objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador (SEVERINO, 2010, p.123).

Planejamento no Turismo: O reconhecimento da amplitude do fenômeno e a abrangência dos fatores, além do caráter interdisciplinar e convergente da atividade, tornaram imprescindível o planejamento integrado nas localidades receptoras. Ele tem por objetivo o desenvolvimento coerente dos elementos físicos, econômicos, sociais, culturais, técnicos e ambientais, para satisfação de turistas e empresários, e deve, necessariamente, estar inserido em uma política global, empreendida pelo governo (RUSCHMANN, 2000, p. 100).

Plano: é o documento mais abrangente e o mais superficial. Um plano turístico abrange a análise de todas as variáveis envolvidas com o fenômeno, porém de forma superficial cada uma delas (IGNARRA, 2002).

Projeto: é um documento mais específico e o mais detalhado. Um projeto turístico aborda um elemento específico do Turismo e o estudo, de forma mais detalhada possível (IGNARRA, 2002).

Programa: é um conjunto de projetos que possuem similaridade ou complementaridade. Vários projetos interligados.

Ponto Turístico: São atrativos turísticos de uma localidade são eles: monumentos, igrejas, museus, locais de relevância histórica e turística.

Postos de Informações Turísticas: Serviços mantidos por um órgão oficial de turismo, ou mesmo por associações e particulares, em locais de fluxo turístico (fronteiras, aeroportos, portos, áreas turísticas e outros), Esses postos tem por objetivo oferecer uma adequada orientação e informação proporcionada aos turistas que os procuram,

favorecer o aumento do tempo de permanência no país, ou no local, bem como a maior divulgação turística (BENI, 1997, p. 308).

Praias: São costas baixas de acumulações arenosas ou argilosas, que sofrem o processo de regressão do mar e apresentam características diversas. Serão classificadas pela paisagem onde se situam; algumas podem estar agrupadas e outras isoladas, mas cada uma com suas peculiaridades próprias. Como localização, podem estar em perímetro urbano ou não, ou podem se inserir em um conjunto de balneários (BENI, 1997, p.273).

Recreação: Referem-se a locais destinados a proporcionar divertimento, dotados de equipamentos e serviços indispensáveis à atividade turística (BENI, 1997, p. 305).

Reservas de flora e fauna: São áreas delimitadas, onde existem condições primitivas naturais da flora e da fauna representativas de ecossistemas, destinadas à realização de pesquisas básicas aplicadas à ecologia, à proteção do ambiente natural e ao desenvolvimento da educação conservacionista (BENI, 1997, p.275).

Resort: É uma tipologia dos meios de hospedagem, trata-se de um “complexo turístico empreendimento de grande envergadura, equipamentos para esportes, lazer e entretenimento” (BENI, 1997). Possuem, também, instalações como: restaurantes, bares, lojas, boutiques, entre outros, é uma verdadeira cidade inclusive com agências bancárias, praças e pronto atendimento médico.

Restaurantes: Estabelecimentos destinados à prestação de alimentação que, por suas condições de localização ou tipicidade, possam ser considerados de interesse turístico (BENI, 1997, p. 304).

Sustentabilidade: É preservar, conservar, suster. “Sustentabilidade como novo paradigma do desenvolvimento, o termo desenvolvimento sustentável emergiu em Estocolmo 1972, o equilíbrio entre equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica” ideal para um mundo sustentável (DIAS, 2003, p.46).

Turismo: “o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivados por razões não econômicas” (OMT, 2005).

Turista: “Toda pessoa, sem distinção de raça, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos

familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósito de imigração” (OMT, 2005).

Turismólogo: O termo turismólogo refere-se à designação profissional da categoria dos bacharéis em turismo.

Turismo social: Conjuntos de equipamentos e serviços turísticos (exceto os meios de hospedagem) destinados ao uso, a baixo custo, pelos praticantes do excursionismo social, geralmente construídos perto do mar ou no campo (BENI, 1997, p. 305).

Turismo sustentável: O desenvolvimento sustentável do turismo considera-se “aquele que atende às necessidades dos turistas atuais, sem comprometer a possibilidade do usufruto dos recursos pelas gerações futuras” (Ruschmann, 2000, p.10).

Apêndice II



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO: A Prática Pedagógica do Estágio Supervisionado: contribuições para o desenvolvimento na formação dos discentes de Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Barbosa Abdalla

Pesquisador: Maria Lúcia Brito Zabulon de Figueiredo RG 7.740.373/3 CPF 971.939.418/87 tel, 3227-1147 cel. 9741-2513

Sou aluna matriculada no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação – Mestrado em Educação – na Universidade Católica de Santos, onde desenvolvo pesquisa sobre Estágio Supervisionado, que tem por objetivos compreender a prática pedagógica no Estágio Supervisionado e o desenvolvimento na formação dos alunos de Turismo. Conhecer a trajetória dos alunos durante a realização do Estágio.

Sua participação no estudo não acarretará em nenhum tipo de risco ou gasto financeiro. O anonimato de todas as pessoas que participarão da pesquisa será preservado, assim como as menções a pessoas ou Instituições durante as entrevistas/questionários. A participação nesta pesquisa é voluntária, e o afastamento da pesquisa não acarretará qualquer risco ou penalidade.

Uma via deste documento de consentimento ficará em seu poder. Desde já agradeço por sua colaboração na realização deste estudo.

Atenciosamente

Pesquisador

CONCORDÂNCIA EM PARTICIPAR

Eu, _____, concordo em participar do estudo descrito.

Assinatura do/a Professor: _____.

Data: _____

Apêndice III

QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES DE TURISMO

Eu, Maria Lúcia Brito Zabulon de Figueiredo, mestranda no programa de pós – graduação *stricto sensu*, em Educação, pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), desenvolvo pesquisa sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Turismo.

Nesse sentido, sua colaboração no preenchimento deste questionário será fundamental para a execução da referida pesquisa. Lembro, ainda, que sua identidade será preservada e que os dados aqui coletados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e de investigação científica.

Desde já agradeço sua colaboração.

1) Idade:

2) Além do curso de Turismo, você fez algum outro curso de graduação e/ou curso técnico de Ensino Médio?

3) Você domina outro(s) idiomas?

3.1 Inglês: () fala () Lê () escreve

3.2 Espanhol: () fala () Lê () escreve

3.3 Francês: () fala () Lê () escreve

3.4 Italiano: () fala () Lê () escreve

Outro: _____ () fala () Lê () escreve

4) Você já atua profissionalmente no segmento do turismo?

() Sim () Não

4.1 Se sua resposta for positiva assinale qual o segmento

() Meios de Hospedagem

- Restaurantes Bares e Similares
- Empresas de Eventos e Recreação
- Secretaria de Turismo
- Outros:

5) Você já realizou algum estágio (não obrigatório) nos dois primeiros anos do curso de turismo?

SIM NÃO

5.1 Se sua resposta for positiva assinale o(s) segmento(s) em que realizou estágio (assinale mais de uma alternativa, caso necessário):

- Meios de Hospedagem. Duração: _____ Carga horária: _____
- Restaurantes Bares e Similares . Duração: _____ Carga horária: _____
- Empresas de Eventos e Recreação . Duração: _____ Carga horária: _____
- Secretaria de Turismo. Duração: _____ Carga horária: _____
- “Acqua Mundo”. Duração: _____ Carga horária: _____
- Outros: _____ . Duração: _____ Carga horária: _____

5.2 No estágio (s) que você fez ou você trabalhou aos sábados, domingos e feriados?

SIM NÃO

5.3 O estágio (não obrigatório) que você realizou ou realiza é remunerado?

- SIM: Valor da remuneração: _____
- NÃO

6) Você acredita que o estágio que você realizou ou realiza contribui para a sua formação profissional em Turismo? De que forma?

7) Na sua opinião quais são as maiores dificuldades enfrentadas enquanto estagiário?

OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO! Lúcia Zabulon

Apêndice IV

QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES DE TURISMO (Quadros)

Quadro 1- Qual a sua idade?

Estudantes Estagiários	Idade
S1	21
S2	21
S3	20
S4	36
S5	30
S6	25
S7	Não respondeu
S8	21
S9	23
S10	43
S11	21
S12	35
S13	36
S14	22
S15	23
S16	21
S17	27
S18	21
S19	20
S20	39
S21	20

Fonte: Pesquisa sobre Estágio Supervisionado alunos do curso de bacharelado em TURISMO, 2012.

A faixa etária com maior predominância é 20 a 30 contando com 15 sujeitos. Na faixa de 30 a 45 contando com 5 sujeitos. Um sujeito não revelou a idade.

Quadro 2 - Além do curso de Turismo, você fez algum outro curso de graduação e/ou curso técnico de Ensino Médio?

Estudantes Estagiários	Dos cursos anteriores à graduação de Turismo
S1	Não.
S2	Inglês.
S3	Não.
S4	Cursei, para contribuir com a minha formação, cursos técnicos na área de gastronomia como: Técnico em Garçon e Maître de Hotel.
S5	Não.
S6	Não.
S7	Técnico em Hotelaria.
S8	Técnico em Hotelaria.
S9	Não.
S10	Não.
S11	Não.
S12	Não.
S13	Não.
S14	Hospedagem
S15	Não.
S16	Técnico em Turismo.
S17	Não.
S18	Não.
S19	Não.
S20	Técnico em Processamento de Dados.
S21	Não.

Fonte: Pesquisa sobre Estágio Supervisionado alunos do curso de bacharelado em TURISMO, 2012

Obs.: Sete sujeitos realizaram cursos anteriores à graduação de Turismo, sendo cinco no segmento do Turismo, um sujeito em Idiomas e outro em outra área do conhecimento.

Quadro 3 -Você domina outro(s) idiomas?

Estudantes Estagiários	Idiomas
S1	Não.
S2	Inglês.
S3	Não.
S4	Inglês e Espanhol
S5	Não.
S6	Não.
S7	Inglês e Espanhol.
S8	Inglês.
S9	Inglês e Espanhol.
S10	Espanhol.
S11	Não.
S12	Não.
S13	Não.
S14	Não.
S15	Inglês e Espanhol.
S16	Espanhol (Professora).
S17	Não.
S18	Não.
S19	Inglês e Espanhol.
S20	Espanhol.
S21	Inglês, Espanhol (estudando Francês).

Fonte: Pesquisa sobre Estágio Supervisionado alunos do curso de bacharelado em TURISMO, 2012.

Obs.: Três sujeitos falam fluentemente o inglês, são eles 15, 19 e 21, sete sujeitos com idiomas básicos. Enquanto um sujeito sobressai-se, pois é professora de Espanhol. Ministrou aulas em ensino técnico de Turismo e na SETUR enquanto estagiária, e ministrou aulas para seus próprios colegas de Turma e de Estágio. Dez não possuem nenhum conhecimento em idiomas.

Quadro 4 - Você já atua profissionalmente no segmento do Turismo?

Estudantes Estagiários	Atua profissionalmente
S1	Não.
S2	Não.
S3	Não.
S4	Experiências anteriores na Hotelaria em Hotel de rede francesa fui funcionário efetivo. Atuei na Gastronomia, em hotéis e em trabalhos autônomos.
S5	Não.
S6	Não.
S7	Funcionária na Colônia de Férias há mais de vinte anos.
S8	Não.
S9	Não.
S10	Não.
S11	Não.
S12	Não.
S13	Não.
S14	Não.
S15	Não.
S16	Atuei no magistério em curso técnico de Turismo, ministrando aulas de Língua Espanhola. Atuei temporariamente em empresas de Cruzeiros Marítimos, em Santos/SP.
S17	Não.
S18	Não.
S19	Não.
S20	Não.
S21	Sim primeiro estágio, primeiro emprego.

Fonte: Pesquisa sobre Estágio Supervisionado alunos do curso de bacharelado em TURISMO, 2012.

Totalizando três sujeitos já atuavam no mercado de trabalho, enquanto uma passa atuar no ano de 2010, quando adentra no curso de Turismo.

Quadro 5 - Você já realizou algum estágio (não obrigatório) nos dois primeiros anos do curso de Turismo?

Estudantes/Estagiários	Estágio não obrigatório
S1	Sim
S2	Não
S3	Sim
S4	Sim
S5	Não
S6	Sim
S7	Sim
S8	Sim
S9	Sim
S10	Não
S11	Sim
S12	Não
S13	Sim
S14	Sim
S15	Sim
S16	Sim
S17	Não
S18	Sim
S19	Sim
S20	Não
S21	Sim
Total 21	15 realizaram estágio não obrigatório

Fonte: Pesquisa sobre Estágio Supervisionado alunos do curso de bacharelado em TURISMO, 2012.

Num total de 21 alunos a porcentagem detectada com os dados coletados atingiu 61,1%, ou seja, 15 realizaram o estágio não obrigatório. Enquanto 38,9% dos alunos não fizeram os estágios não obrigatórios, ou seja, 6 dentro de um universo de 21 discentes.

Quadro 6 - Se sua resposta for positiva com relação a anterior assinale o(s) segmentos(s) em que realizou estágio (assinale mais de uma alternativa, caso necessário): Qual a duração do estágio não obrigatório? E a carga horária?

Estudantes Estagiários	Segmentos do turismo que realizou estágio	Duração do Estágio	Carga Horária
S1	1)Meios de hospedagem; 2)Empresa de Eventos e Recreação; 3)Acqua Mundo	1)Um ano; 2)seis meses; 3) um ano	1) 1.400 horas e 20 horas semanais 2) trinta horas semanais; 3) 1720 horas e 20 horas semanais
S2	Obrigatório		
S3	Meios de Hospedagem	Seis meses	Seis horas semanais/144 horas
S4	Secretaria de Turismo	Dois anos	1400 horas e 20 horas semanais
S5	Obrigatório		
S6	Meios de Hospedagem	Três meses e seis horas	Trinta horas mensais
S7	Colônia de Férias	Seis horas	Trinta horas mensais
S8	Secretaria de Turismo	Um ano e dez meses	Vinte horas semanais
S9	1)AcquaMundo 2)Secretaria de Turismo	1)Dois anos; 2)dois anos	1)20 horas semanais; 2)30 horas semanais
S10	Obrigatório		
S11	1)Secretaria de Turismo	1)Um ano e cinco meses	vinte horas semanais
S12	Obrigatório		
S13	Secretaria de Turismo	Seis horas	Trinta horas semanais
S14	Secretaria de Turismo	Um ano	vinte horas semanais
S15	Secretaria de Turismo	Quatro horas dia	vinte horas semanais
S16	1)Meios de Hospedagem 2)Secretaria de Turismo	1)Vinte dias 2)Dois anos	Seis horas diárias Quatro horas diárias
S17	Obrigatório		
S18	Obrigatório		
S19	1) Empresa de Eventos e Recreação 2)Secretaria de Turismo	1) 6 horas 2) 2 anos	1) 30 dias 2) 6h dia 20 horas semanais
S20	Obrigatório		
S21	Não Obrigatório		

Fonte: Pesquisa sobre Estágio Supervisionado alunos do curso de bacharelado em TURISMO, 2012.

Quadro 7 - No estágio(s) que você fez trabalhou aos sábados, domingos e feriados?

Sujeitos/Estagiários	Sábados/domingos/feriados
S1	Sim
S2	Sim
S3	Sim
S4	Sim
S5	Sim
S6	Sim
S7	Sim
S8	Sim
S9	Sim
S10	Sim
S11	Sim
S12	Sim
S13	Sim
S14	Sim
S15	Sim
S16	Sim
S17	Sim
S18	Sim
S19	Sim
S20	Não
S21	Sim
Total	Somente (1) sujeito não trabalha no período indicado pela questão

Fonte: Pesquisa sobre Estágio Supervisionado alunos do curso de bacharelado em TURISMO, 2012.

Quadro 8 – O estágio (não obrigatório) que você realizou ou realiza é remunerado? Sim ou Não? Valor da remuneração.

Estudante/Estagiário	Sim ou Não? Valor da remuneração
S1	Sim de \$400,00 -
S2	obrigatório
S3	Sim de \$545,00
S4	Sim de \$700,00
S5	obrigatório
S6	Sim de \$565,00
S7	Sim contratado há
S8	Sim de \$630,00
S9	Sim de \$700,00
S10	Obrigatório
S11	Sim de \$695,00
S12	Obrigatório
S13	Sim de \$50,00 dia
S14	Sim de \$696,00
S15	Sim de \$600,00
S16	Sim de \$700,00
S17	obrigatório
S18	Sim não respondeu
S19	Sim de \$600,00
S20	Não remunerado
S21	Sim de \$530,00
Total 21 sujeitos	1 sujeito não

Fonte: Pesquisa sobre Estágio Supervisionado alunos do curso de bacharelado em TURISMO, 2012

Quadro 9 – Das percepções dos sujeitos sobre a formação profissional em turismo

Estudantes Estagiários	Você acredita que o estágio que você realizou ou realiza contribui para sua formação profissional em Turismo? De que forma?	Empresa Concedente do Estágio
S1	Sim. Atuei em diversas áreas adquiri conhecimento técnico, crescimento pessoal e profissional, o aprendizado imprescindível para pleitear um cargo no	-Acqua Mundo -Hotel Resort & SPA -Secretaria de Turismo -Empresa Eventos Recreação
S2	Sim. Aprendi como me desenvolver na área de recreação.	-Empresa Eventos Recreação
S3	Sim. O Estágio é importante para a comunicação com os hóspedes, e o contato prático na prestação de serviços. Estagiei na Governança.	-Hotel
S4	Sim. O aprendizado na SETUR é de suma importância para formação acadêmica. Trabalho na área de Eventos na SETUR e no Hotel, sinto-me preparado para enfrentar o mercado. Também, uso os recursos tecnológicos nestes ambientes.	-Secretaria de Turismo -Hotel Resort & SPA
S5	Sim. Aprendi receber o turista com hospitalidade com conhecimentos históricos e culturais do lugar. Ainda, tenho muito a aprender.	-Secretaria de Turismo
S6	Sim. O estágio contribui para a realização do aprendizado, da vivência prática do cotidiano da recepção, <i>check-in, chek-out</i> , entre outras atividades. Dentro do Complexo SESC-Bertioga, passei por vários setores.	-Complexo SESC-Bertioga
S7	Já trabalho na área há vinte anos.	-Colônia de Férias
S8	Sim. Aperfeiçoamento em idiomas e o atendimento ao público de visitantes é um aprendizado.	-Secretaria de Turismo
S9	Sim. A SETUR me possibilitou aprender sobre eventos, organização e atuação. Participação nas feiras e congressos sediados na cidade, trabalhar o material de divulgação turística do destino, também me é confiado. Na Administração atuo no setor de Estágios na supervisão de estagiários, e organização de materiais administrativos.	-Acqua Mundo -Secretaria de Turismo
S10	Sim. O estágio na área de eventos adquiri conhecimentos em diferentes segmentos da área, abriu um leque para um futuro profissional bastante promissor.	-Hotel Resort & SPA
S11	Sim. Através do Estágio pude conhecer mais a área, e ter um maior contato com o universo do turismo.	-Secretaria de Turismo
S12	Sim. Pois independente do estágio e o local	-Acqua Mundo

	de realização é possível agregar conhecimentos diversos tanto para o aprendizado profissional e pessoal.	-Secretaria de Turismo
S13	Sim. A experiência a vivência prática possibilitou aprendizado agregador, sendo a teoria o embasamento do aprendizado.	-Secretaria de Turismo SV -Secretaria de Turismo de G -Empresa/EventosRecreação
S14	Sim. Aprendi a atender o turista dentro das suas necessidades com informações sobre o Guarujá.	-Secretaria de Turismo
S15	Sim. O Estágio me auxilia a melhorar no atendimento com o público principalmente de visitantes. O Estágio também contribuiu na Faculdade, melhorando o aprendizado.	-Secretaria de Turismo
S16	Sim. É de grande importância aprender a receber o turista de nossa cidade.	-Secretaria de Turismo -Hotel
S17	Sim. Pois abrange uma boa parte ligada direta e indiretamente ao Turismo.	-Hotel
S18	Sim. Porque aprendi a conviver com as pessoas tanto os colegas monitores, como com o público principalmente o infantil. E aprendi a desembaraçar alguma situação difícil.	-Empresa/EventosRecreação
S19	Sim. De forma profissional eu adquiri muito conhecimento relacionado ao aprendizado em sala de aula, e todo esse conteúdo eu desenvolvi no Estágio. Tive a oportunidade de participar de feiras e congressos ligados ao Turismo. Participei do Salão de Turismo, evento em âmbito nacional, atuei como estagiária. Adquiri conhecimentos técnicos e científicos, através da área do conhecimento desenvolvida pelo Salão de Turismo. O aprendizado contribuiu para minha postura, comportamento e colocação no mercado de trabalho.	-Secretaria de Turismo e -Empresa Eventos Recreação
S20	Sim. Pois adquirimos mais conhecimento e experiência.	-Hotel
S21	Sim. Pois deu a possibilidade de vivência e responsabilidades profissionais antes mesmo de qualquer registro formal. Experiência esta que contou positivamente na contratação e promoção, uma vez que a empresa já tinha uma referência profissional da minha atuação.	-Hotel

Fonte: Pesquisa sobre Estágio Supervisionado alunos do curso de bacharelado em TURISMO (2012).

Quadro 10 – Dificuldades enfrentadas no Estágio Supervisionado em Turismo

Estudantes Estagiários	Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades enfrentadas enquanto estagiário?	Empresa Concedente do Estágio
S1	Falta de reconhecimento, discriminação, desatento e falta de incentivo, dos outros profissionais e supervisores ao referido estagiário.	-Acqua Mundo -Secretaria de Turismo -Hotel -Empresa Eventos Recreação
S2	Foi uma grande dificuldade trabalhar nos fins de semana, pois nunca tive esse hábito.	-Empresa Eventos Recreação
S3	Não houve dificuldade	-Hotel
S4	No meu caso que estagiei na SETUR Secretaria de Turismo de Guarujá, me deparei com diversas situações essencialmente impossibilitado em resolver os problemas, visto que dependia principalmente de autorização da Prefeitura.	-Secretaria de Turismo -Hotel Resort e SPA
S5	A locomoção foi uma das dificuldades, pois moro em Guarujá e o local do Estágio situa-se na cidade de São Vicente. Outro problema a dificuldade por não dominar o idioma da Língua Inglesa, sinto deficiências no atendimento aos turistas americanos. Mas tenho intenção em solucionar esta questão.	-Secretaria de Turismo
S6	Normalmente tudo que acontece é culpa do estagiário, mesmo quando o mesmo não se encontra na cena do acontecido.	-Complexo SESC-Bertioga
S7	Trabalho na área.	-Colônia de Férias
S8	O horário deveria ser melhor estruturado, para haver conciliação com as horas reservadas para o estudo.	-Secretaria de Turismo
S9	Realizar atividades que são de muita responsabilidade, que deveriam ser realizadas por funcionários e não por estagiários. Porém essa dificuldade foi de aprendizado, e me fez crescer profissionalmente.	-Acqua Mundo -Secretaria de Turismo
S10	Durante o estágio enfrentei momentos de dificuldades por parte de alguns colaboradores em relação a falta de transmissão de conhecimentos, informações, e experiências vivenciadas por esses profissionais. O que mais dificultou o meu Estágio foi a falta de respeito.	-Hotel Resort e SPA
S11	A dificuldade maior foi com o horário	-Secretaria de Turismo

	que não é fixo.	
S12	As dificuldades variam conforme o local e as pessoas que estarão ao seu redor, alguns rebaixam o estagiário, já outras incentivam para estudar ainda mais.	-Acqua Mundo -Secretaria de Turismo
S13	A maior dificuldade é falta de estrutura física, foram as minhas reclamações.	-Secretaria de Turismo São Vicente -Secretaria de Turismo de Guarujá -EmpresaEventosRecreação
S14	Aprender funções novas e aprender a lidar com todos os tipos de pessoas.	-Secretaria de Turismo
S15	A falta de material para trabalhar é desagradável.	-Secretaria de Turismo
S16	A falta de consideração o respeito que os superiores não tem com os estagiários.	-Secretaria de Turismo
S17	A baixa remuneração, e a disponibilidade de horários para conciliar com seu horário de trabalho.	-Hotel
S18	Sem resposta.	-Empresa EventosRecreação
S19	Uma das maiores dificuldades no Estágio que eu tenho é de ser ouvida,nós Estagiários somos a linha de frente no atendimento ao turista. E quando acontecem problemas não são passados aos superiores e existeumacerta demora para solucioná-los. Os superiores deveriam dar mais atenção a nós Estagiários, e a os nossos relatos para auxiliar a solucionar alguns problemas.	-Secretaria de Turismo e -Empresa EventosRecreação
S20	Em algumas empresas os Estagiários são desviados da sua função. Há uma grande falta de interesse dos profissionais contratados em passar e repassar informações para o estagiário.	-Hotel
S21	Enfrentar as responsabilidades e ser cobrado como efetivo, mesmo sem ainda ter o conhecimento, e o fato de que seu aprendizado acadêmico é posto de lado, pois, a empresa o enxerga apenas como uma mão de obra barata, e não como um observador de conhecimento.	-Hotel

Fonte: Pesquisa sobre Estágio Supervisionado alunos do curso de bacharelado em TURISMO, 2012.

Quadro 11 – Do Estágio não Obrigatório aos estágios simultâneos e carga horária

Sujeitos	Estágio Obrigatório	Não	Estágios simultâneos	Carga Horária
15 sujeitos	Realizaram o estágio Obrigatório	o não	6 sujeitos realizaram estágios simultâneos	Na Secretária de Turismo 20 horas semanais, dentro das regras e normas das leis que regem os estágios, que são 30 horas semanais.
5	Não realizaram		Enquanto 15 sujeitos somente cumpriram o seu estágio em um único local	Já nos Meios de Hospedagem observa-se a carga horária de 30 horas semanais.
1	Não respondeu a questão			A carga horária sofre variações de acordo com as necessidades da empresa concedente
Total	21 estagiários			

Fonte: Pesquisa sobre Estágio Supervisionado alunos do curso de bacharelado em TURISMO, 2012.

Quadro 12 – Do Horário a remuneração e não remuneração

Sujeitos	Sábados/domingos/feriados	Remunerado	Não remunerado
21 sujeitos	Somente um sujeito não trabalha no período indicado pela questão	20 sujeitos	01 sujeito não recebeu remuneração

Fonte: Pesquisa sobre Estágio Supervisionado alunos do curso de bacharelado em TURISMO, 2012.

Apêndice V

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Eu, Maria Lúcia Brito Zabulon de Figueiredo, mestranda no programa de pós – graduação *stricto sensu*, em Educação, pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), desenvolve pesquisa sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Turismo com viés para Educação Ambiental e para Sustentabilidade.

Nesse sentido, sua colaboração nas respostas dessa Entrevista será fundamental para a execução da referida pesquisa. Lembro, ainda, que sua identidade será preservada e que os dados aqui coletados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e de investigação científica.

Desde já agradeço sua colaboração.

- 1) Idade: __
- 2) Você como estagiário tem perspectivas de tornar-se funcionário efetivo na empresa onde estagia ou estagiou?
- 3) Você desenvolveu algum projeto importante que pode contribuir para a empresa onde você estagia ou estagiou?
- 4) Comentar a sua trajetória como estagiário no estágio obrigatório e não obrigatório nestes últimos dois anos do curso de Turismo.
- 5) O estágio contribuiu na sua formação a ponto de sentir-se preparado para o mercado competitivo do turismo?
 - 5.1. Você fala inglês o outro idioma fluentemente?
 - 5.2. Se sua resposta for negativa com relação a pergunta anterior, você pretende estudar idiomas ? Quais?
 - 5.3. O idioma é de primordial importância no mercado do Turismo. Você concorda com essa afirmativa.
 - 5.4. Por que o idioma é tão importante no mercado de trabalho?
- 6) Comentar a formação da Educação Ambiental e Sustentabilidade no curso de Turismo nas disciplinas: Meio Ambiente e Sociedade, Gestão de Projetos Ambientais e as demais com viés para Sustentabilidade como: Planejamento e Organização do Turismo. Foi importante na prática do seu estágio, como contribuiu? (SETUR)

7) Comentar a formação na disciplina Planejamento e Organização do Turismo com foco para Educação Ambiental Selo de Qualidade Ambiental Bandeira Azul, Praia Tombo, Guarujá. Foi igualmente importante na prática do estágio. (SETUR)

Apêndice VI – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM OS SEIS EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO

ENTREVISTA 1- Sujeito 7

Entrevistada 1-Estou com 44 anos.

Lúcia- OK.

Entrevistada 1-Estagiei na empresa onde trabalho, tendo no mesmo período a oportunidade de passar pelo processo seletivo para mudança de função, contribuindo significativamente no meu estágio.

Lúcia- Perfeito muito bom.

Entrevistada 1 - Não desenvolvi nenhum projeto, mas todo aprendizado foi de grande relevância no desenvolvimento das minhas atribuições.

Lúcia- Certo, então, valeu todo o aprendizado da academia. Relatar trajetória no estágio: **Entrevistada 1**- Como já comentei, fiz o estágio obrigatório na empresa onde trabalho.

Lúcia-Ah sim é uma facilidade. O estágio contribuiu na sua formação?

Não, apesar de trabalhar vários anos na empresa que estagiei, que é voltada para o turismo social, não me sinto com experiência suficiente para competir neste mercado tão abrangente. Nesta empresa não necessito falar o inglês, já em outros segmentos, é essencial.

Lúcia- Ah sim. O mercado do turismo é muito diversificado e competitivo. Você fala inglês ou outro idioma fluentemente?

Entrevistada 1- Inglês e Espanhol básico.

Lúcia- Idiomas, é sempre importante. . Mas você pretende estudar idiomas, quais?

Entrevistada 1- Curso para melhorar os idiomas mencionados anteriormente.

Lúcia-Nossa, que maravilha O idioma é de primordial importância no mercado.

Entrevistada 1- Sim, no mercado do turismo que abrange várias áreas, quanto mais idiomas você falar fluentemente, mais rápida será a evolução em sua vida profissional.

Lúcia- Com certeza. Por que o idioma é tão importante no mercado de trabalho?

Entrevistada 1- Porque enriquece o currículo do profissional, é um diferencial que as empresas valorizam e tem melhores oportunidades de emprego.

Lúcia- Idiomas sempre valorizam mesmo os currículos - EA, referindo-se ao estágio.

Entrevistada 1- Foi de essencial relevância, pois obtive informações que contribuíram para o meu crescimento como profissional da área.

Lúcia- E Educação Ambiental é muito abrangente.

Entrevistada 1- Foi uma experiência interessante, pois nos proporcionou a oportunidade de conhecer todo o processo para obter a certificação da Bandeira Azul e de fazer uma pesquisa com turistas e moradores, onde podemos detectar suas opiniões e sugestões.

Lúcia- Então, a prática pedagógica da Certificação da Bandeira Azul e, principalmente, a pesquisa de campo foram importantes.

ENTREVISTA 2- Sujeito 10

Entrevistada 2-44 anos.

Lúcia-

Entrevistada 2-Estagiei no Hotel & Resort,em Guarujá,mais precisamente na área de eventos. Aprendi muito, porém não almejei me tornar efetiva.

Lúcia-Muito bom. Você desenvolveu algum projeto importante que pode contribuir para a empresa onde você estagia ou estagiou?

Entrevistada 2 - Não, mas desenvolvi algumas ideias que, se estudadas com cuidado, daria um ótimo projeto. Por exemplo: aproveitar o tempo ocioso dos funcionários para estarem desenvolvendo algumas tarefas importantes, tanto para empresa, quanto para os mesmos.

Lúcia- Desenvolver projetos é proveitoso. Comentar a sua trajetória como estagiário.

Entrevistada 2-Meu estágio foi obrigatório. Tive a oportunidade de ajudar a organizar importantes eventos para várias empresas.

Lúcia- Ah, sim, muito bom O estágio contribuiu na sua formação para o mercado.

Entrevistada 2- Meu estágio foi de quase dois meses, então não deu para pegar muita experiência a ponto de me sentir preparada para o mercado de trabalho, pois o mesmo é muito exigente.

Lúcia- Ah, sim. O mercado é altamente competitivo. Você fala inglês ou outro idioma fluentemente?

Entrevistada 2- O básico de inglês e espanhol, mas não fluentemente.

Lúcia-Ok. Mas você pretende estudar idiomas, quais?

Entrevistada 2- Sim, inglês, espanhol e francês.

Lúcia- Sim, ótimo. O idioma é de primordial importância no mercado do Turismo.

Entrevistada 2- Sim, pois o turismo é uma área que abrange o mundo todo.

Lúcia- Perfeito. Por que o idioma é tão importante no mercado de trabalho?

Entrevistada 2- Com um mercado de trabalho tão competitivo é muito importante saber falar outras línguas, sem falar que é um requisito a mais e que faz uma grande diferença na hora de se inserir no mercado.

Lúcia- Ah sim, um grande diferencial. Comente sobre sua formação em Educação Ambiental e Sustentabilidade, principalmente, referindo-se ao estágio.

Entrevistada 2- Teve uma grande importância, pois durante o estágio tive mais informações sobre os itens acima citados, o que ratificou mais ainda os cuidados no ambiente de trabalho, podendo assim aplicá-los.

Lúcia- Os cuidados com o meio ambiente são imprescindíveis. Comentar a formação na disciplina Planejamento e Organização do Turismo com foco para EA Selo de Qualidade Ambiental BA, Praia do Tombo, Guarujá. Foi igualmente importante na prática do Estágio (SETUR).

Entrevistada 2- Tive a oportunidade de sair em campo, entrevistando os turistas na Praia do Tombo em Guarujá. Saber diferentes opiniões sobre os benefícios do Selo de Qualidade Bandeira Azul o qual trouxe muito conhecimento, tanto para mim, quanto para os entrevistados.

Lúcia- A Certificação da Bandeira Azul, a pesquisa de campo e a qualidade ambiental são fundamentais.

ENTREVISTA 3

Entrevistada 3-Sujeito 5

Idade: 31 anos

Lúcia- Certo. Você tem perspectivas de se tornar funcionário efetivo na empresa onde estagia ou estagiou?

Entrevistada 3- Sim, mas eles não iriam me contratar, porque lá é somente com concursos.

Lúcia- É, realmente, para Secretarias Municipais de Turismo somente com concursos. Você desenvolveu algum projeto importante que pôde contribuir para a empresa onde fez o estágio?

Entrevistada 3 – Não. Não houve tempo.

Lúcia- OK você fez um estágio dentro de pouco tempo . E como foi a sua trajetória com o estágio?

Entrevistada 3- Gostei muito, pude aprender a lidar com as pessoas, e aprendi bastante com o estágio na SETUR de São Vicente.

Lúcia- Apesar de ter sido breve.

Entrevistada 3- Sim, principalmente, com a história dos pontos turísticos do local onde estagiei.

Lúcia- Ah sim, gratificante. Você fez esse mesmo comentário em uma questão no questionário dessa pesquisa. Você fala inglês ou outro idioma fluentemente?

Entrevistada 3- Não.

Lúcia- Ok. Você pretende estudar idiomas?

Entrevistada 3- Sim, espanhol, pois acho muito interessante e pode me ajudar em minha carreira profissional.

Lúcia- Sim, perfeito. E em relação a outros idiomas?

Entrevistada 3- Sim, libras. Mas libras também é uma comunicação muito importante, no local, onde estagiei, houve aulas para capacitar os estagiários.

Lúcia- Sim, na matriz dos cursos de Turismo a Libras é uma disciplina opcional.

Entrevistada 3- Porque auxilia na comunicação com os turistas e contribui para o nosso crescimento profissional

Lúcia- Ah sim, é fundamental. Comente um pouco sobre a sua formação em relação à Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Entrevistada 3 Sim, foi importante para a consciência com relação ao meio ambiente sustentável , cuidando da natureza.

Lúcia- Sim, os cuidados com a natureza são necessários.

Entrevistada 3- Não, no meu caso, eu estagiei na Setur de São Vicente, mas ajudou muito na minha formação.

Lúcia- Ok

ENTREVISTA 4

Entrevistada 4- Sujeito 9

Idade: 24 anos.

Lúcia- Ok. Você tem perspectivas de tornar-se efetiva na empresa onde estagia ou estagiou?

Entrevistada 4- Sim, mas é necessário o concurso público.

Lúcia- Sim, as Secretarias Municipais de Turismo somente para concursados. Você desenvolveu algum projeto importante que pôde contribuir para a empresa onde estagiou ou estagia?

Entrevistada 4 – Sim, projeto como: Cidade Base da Copa 2014, onde Guarujá foi escolhida como cidade base pela Suíça.

Lúcia- Que ótimo! É um evento grandioso em âmbito nacional. Comente sobre sua trajetória com o estágio. Ele contribuiu com a sua formação para o mercado de trabalho?

Entrevistada 4-Muito importante, pois meus estágios deram o suporte necessário para a minha colocação no mercado de trabalho. Hoje, sou funcionária de uma Agência de Viagens/Operadora de Turismo. Experiência, aprendizado e conhecimento.

Lúcia-Fico feliz porque você está atuando no mercado do Turismo.

Entrevistada 4- Sim, muito do conhecimento, que aprendi, vou levar para o lado profissional.

Lúcia- Com certeza. você fala inglês ou outro idioma fluentemente?

Entrevistada 4- Inglês básico, espanhol intermediário.

Lúcia- Ok. Você pretende continuar a estudar estes e/ou outros idiomas?

Entrevistada 4- Sim, pretendo continuar.

Lúcia- Sim, maravilha. Você concorda que o idioma é importante no mercado do Turismo?

Entrevistada 4- Sim, totalmente importante, porque teremos uma Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos 2016 no Brasil, e será primordial a língua inglesa.

Lúcia- Sim, sim, muito importante. E por que é tão importante saber algum idioma?

Entrevistada 4- Porque em qualquer área do mercado é importante ter o inglês e o espanhol.

Lúcia- Ah sim, é fundamental. Comente sobre a sua formação para a Educação Ambiental e a Sustentabilidade. O estágio contribuiu para esta formação?

Entrevistada 4- Foi importante... Os pontos turísticos são atrativos em um destino e, principalmente, a praia certificada que atrai o turista internacional. Nós, bacharéis em Turismo e da área do Turismo, precisamos sempre contribuir neste setor ambiental.

Lúcia- Sim, a contribuição para com o meio ambiente é prioridade. E você gostaria de citar mais alguns aspectos importantes no âmbito da Educação Ambiental e relacionado com o seu estágio?

Entrevistada 4- A Bandeira Azul, por exemplo, é de grande importância para qualquer cidade litorânea, o selo de qualidade ambiental se torna um atrativo para qualquer região turística. As cidades deveriam dar mais importância a este selo.

Lúcia- Sim, as autoridades locais, regionais, estaduais e federais deveriam trabalhar em torno desse atrativo para os destinos.

ENTREVISTA 5**Entrevistada 5- Sujeito 13**

Idade: 37 anos

Lúcia-Certo. Você tem perspectivas de se tornar funcionário efetivo na empresa onde estagia ou estagiou?

Entrevistada 5- Sim, porém aguardando concurso público.

Lúcia-É somente para concursados. Você desenvolveu algum projeto importante que pôde contribuir para a empresa onde estagiou ou estagia?

Entrevistada 5 – Sim, projeto nas escolas de 1º e 2º graus em escolas municipais e estaduais com programas voltados para o Turismo e para a sustentabilidade.

Lúcia- Sim, em algumas escolas municipais e estaduais já estão implantando disciplinas com conteúdos para o estudo do Turismo. Comente sobre sua trajetória com o estágio. Ele contribuiu com a sua formação para o mercado de trabalho?

Entrevistada 5- Minha trajetória como estagiário obrigatório foi na Setur de São Vicente e Guarujá e em Empresa de Eventos.

Lúcia- . OK.

Entrevistada 5- Sim, sem - dúvidas, sim foi onde eu aprendi a me desenvolver para atuar no mercado profissional. Atualmente, trabalho na área do Turismo.

Lúcia- Fico feliz por você atuar no mercado profissional do Turismo. Você fala inglês ou outro idioma fluentemente?

Entrevistada 5- Não.

Lúcia-Ok. Você pretende estudar algum idioma, qual?

Entrevistada 5- Sim, Espanhol.

Lúcia- Sim, ótimo. Você não acha que saber algum idioma é fundamental para o mercado de Turismo?

Entrevistada 5- Não, necessariamente, pois, trabalho na área do Turismo e não necessito de outros idiomas ou Inglês.

Lúcia- Sim. Mas você não concorda que saber algum idioma e/ou inglês, especialmente, não seria importante?

Entrevistada 5- Sim, é importante, porém em algumas áreas não necessita do idioma.

Lúcia- Ah sim, mas continuo achando que é fundamental. E o que você pode dizer sobre a sua formação na área de Educação Ambiental e Sustentabilidade? O estágio contribuiu com esta formação?

Entrevistada 5- Contribuiu muito, porque nos bacharéis em Turismo, estaremos sempre na linha de frente, e proteger o meio ambiente é o principal papel dos profissionais. Temos que crescer e desenvolver o Turismo sem agredir a natureza.

Lúcia- Sim, o meio ambiente é tudo. E a formação nas diferentes disciplinas, especialmente, aquelas que se volta para a Educação Ambiental e com Selo de Qualidade?

Entrevistada 5-Certamente, contribuiu muito, certos conceitos e cuidados podem melhorar o meio ambiente, principalmente os projetos de reciclagem. A conscientização da população é primordial.

Lúcia- A conscientização é a base para preservação.

ENTREVISTA-6 Suj. 12

1) Idade: 35

2) Você como estagiário tem perspectivas de tornar-se funcionário efetivo na empresa onde estagia ou estagiou?

Não, pois, estagiei no Acquamundo e na Prefeitura de Guarujá, no primeiro não existem turismólogos e a entidade não tem interesse em contratar um, já na prefeitura somente conseguiria o cargo se fosse por concurso, mas não há previsão para o mesmo.

3) Você desenvolveu algum projeto importante que pode contribuir para a empresa onde você estagia ou estagiou?

Somente na prefeitura, porém não teve andamento, havia um projeto de criar um gibi para crianças mostrando o jacaré do Acaraú, que é uma espécie de jacaré de papo amarelo que existem próximo a algumas residências em Vicente de Carvalho e que está em extinção.

4) Comentar a sua trajetória como estagiário no estágio obrigatório e não obrigatório nestes últimos dois anos do curso de Turismo. Acquamundo – estava como monitor, onde somente acompanhava grupos dando monitoria das espécies que existem no aquário. Prefeitura de Guarujá- comecei trabalhando interno na secretaria de turismo onde tentei desenvolver projetos, após essa experiência, passei a estagiar na Fortaleza da Barra Grande, local onde realmente senti realizado, pois, estava praticando o estágio na trilha ecológica que existe na área externa acima da fortaleza, o ambiente é caracterizado pela natureza e pela história carregando na edificação da Fortaleza da Barra Grande, um patrimônio histórico de valor.

5) O estágio contribuiu na sua formação a ponto de sentir-se preparado para o mercado competitivo do turismo?

Sim, pois em ambos pude adquirir muito conhecimento em outras áreas como biologia e história.

5.1) Você fala inglês o outro idioma fluentemente? Inglês, espanhol e um pouco de italiano, porém não fluente.

5.2) Se sua resposta for negativa com relação à pergunta anterior, você pretende estudar idiomas? Quais? Melhorar os citados acima.

5.3) O idioma é de primordial importância no mercado do Turismo, você concorda com essa afirmativa. Sim, mas devemos lembrar que existem línguas que é tão importante quanto outro idioma, porém ignorados por muitos.

5.4) Por que o idioma é tão importante no mercado de trabalho? Sem comunicação não há entendimento.

6) Comentar a formação sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade no curso de Turismo nas disciplinas: Meio Ambiente e Sociedade, Gestão de Projetos Ambientais e as demais com viés para Sustentabilidade como: Planejamento e Organização do Turismo. Foi importante na prática do seu estágio, como contribuiu? (SETUR) Foi excelente, pude utilizar a informação dados nos itens citados, principalmente para dar informações a turistas mais curiosos que perguntavam sobre diversos assuntos que não fomos preparados o suficiente no estágio.

7) Comentar a formação na disciplina Planejamento e Organização do Turismo com foco para Educação Ambiental Selo de Qualidade Ambiental Bandeira Azul, Praia Tombo, Guarujá. Foi igualmente importante na prática do estágio. (SETUR) Foi importante, pois pude passar informações mais seguras sobre a bandeira azul.

O aluno não pode comparecer à entrevista e responde eletronicamente. Fala muito importante. Sujeito 12 atuou na Secretaria de Turismo, trabalhou em três projetos, conforme relatório de estágio.

Apêndice VII – ROTEIRO DE ENTREVISTA COMPLEMENTAR

Eu, Maria Lúcia Brito Zabulon de Figueiredo, mestranda no programa de pós-graduação stricto sensu, em Educação, pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), desenvolvo pesquisa sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Turismo.

Nesse sentido, sua colaboração nas respostas dessa entrevista será fundamental para a execução da referida pesquisa. Lembro, ainda, que sua identidade será preservada e que os dados aqui coletados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e de investigação científica. A entrevista é para aprofundamento do tema.

Desde já agradeço a sua colaboração.

- 1)“Gestão de Projetos Ambientais” contribuiu como base para o desenvolvimento de seu estágio? Na prática de atividade da referida disciplina houve elaboração de projetos? Quais?
- 2) Quais os projetos ou planos que o município desenvolveu e desenvolve, e que você tomou conhecimento através da academia ou outras fontes? Estes projetos/planos contribuíram para a realização de seus estágios?
- 3)“Planejamento e Organização do Turismo”, como prática pedagógica, aconteceu a pesquisa de campo exploratória na Praia do Tombo. Qual seu olhar em relação à pesquisa? Foi relevante?
- 4)E na pesquisa desenvolvida acima, o foco principal foi a educação ambiental, a estrutura básica e turística, que são itens imprescindíveis para o município obter o certificado de qualidade ambiental, Bandeira Azul. Qual é a sua visão em relação à pesquisa e o seu aprendizado como estagiário, tendo como foco a Educação Ambiental e Sustentabilidade no Turismo? Como tudo isso pôde contribuir em sua formação?
- 5)O pré-projeto na disciplina “Planejamento e Organização do Turismo” contribuiu com o seu aprendizado para a formação do futuro profissional Turismólogo? Qual a temática do projeto desenvolvido por vocês? Teça um sucinto comentário a respeito.

Apêndice VIII – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COMPLEMENTARES DE TRÊS EGRESSOS DO CURSO DE TURISMO

ENTREVISTA 7 – Suj. 7

Lúcia- Boa noite, Eu sou sua professora Lúcia Zabulon, sou mestrandanda e, mais uma vez, estou pedindo a sua colaboração na minha pesquisa. Estou finalizando o Mestrado e essa é uma entrevista de aprofundamento, então, boa noite e vamos lá. A disciplina 1)“Gestão de Projetos Ambientais” contribuiu como base para o desenvolvimento de seu estágio? Na prática de atividade da referida disciplina houve elaboração de projetos? Quais?

Entrevistada-7 Então, na disciplina de “Projetos Ambientais”, nós não desenvolvemos nenhum tipo de projeto, mas a ela contribuiu bastante para o nosso aprendizado, porque a professora deu ênfase nos conceitos de preservação do meio ambiente e, também, ela se aprofundou bastante na Agenda 21, pois ela faz parte, é membro representante do município do Guarujá, e também funcionária da Secretaria do Meio Ambiente. Então, ela deu bastante destaque sobre isso.

Lúcia-Então, ela fez alguma oficina com vocês relacionada com o meio ambiente, preservação ambiental?

Entrevistada-7 Não. Ela, assim, quando estava fazendo as aulas, ela citava muitos exemplos, dos projetos mesmo, mas não que tivéssemos feito nenhum.

Lúcia-E em sala de aula não houve nenhuma oficina e nem teve, assim, nenhuma visita..., no município, para apresentar algum projeto em andamento?

Entrevistada-7 Não, nós tivemos apenas a teoria.

Lúcia-Somente a teoria?

Entrevistada-7 A prática não. Não foi feito não.

Lúcia-Ah, tá, ok. 2) Quais os projetos ou planos que o município desenvolveu e desenvolve, e que você tomou conhecimento através da academia ou outras fontes? Estes projetos/planos contribuíram para a realização de seus estágios? Cite-os e teça comentários, escolhendo um deles.

Entrevistada-7 Então, conhecemos o “Projeto Orla”, o “Projeto Ondas” e o “Projeto Novo Amanhã”. O “Projeto Orla”, ele é um projeto da esfera federal compartilhado com

o estado e o município, que tem, como objetivo, o planejamento do uso e da ocupação da orla litorânea brasileira além de rios e estuários.

Lúcia-Sei.

Entrevistada-7O Projeto também proporciona à sociedade a oportunidade de também se colocar e garantir o acesso a esse patrimônio que é de todos nós. E assim, além disso, minimiza os conflitos urbanos e ambientais, criando o sistema sustentável para os municípios que é também muito interessante. É um alerta, a população também tem uma participação maior nisso.

Lúcia-É verdade. E, na verdade, é assim um projeto ou até um plano que envolve quase todos os municípios brasileiros, uma coisa assim, de âmbito nacional... Então, essa é a importância também e, assim, um dos objetivos deles também é fazer um ordenamento na orla marítima, não é? Na orla marinha, e isso também é bem importante. E agora, na disciplina 3)“Planejamento e Organização do Turismo”, como prática pedagógica, aconteceu a pesquisa de campo exploratória na Praia do Tombo. Qual seu olhar em relação à pesquisa? Foi relevante? E em que contribuiu para a prática de seu estágio?

Entrevistada-7 Então, assim, foi de grande relevância para a gente, não é? Para o nosso aprendizado, pois adquirimos experiência como pesquisadora e como turismólogos e, assim, entrevistamos vários turistas, os munícipes e empresários ali do local. E, assim, durante essas entrevistas, a gente, pelo menos, eu entrevistei pessoas aqui do Guarujá, pessoas de outras cidades aqui do estado de São Paulo. E, assim, elas destacaram toda a importância da certificação da praia do Tombo, tanto no Guarujá, tanto para os turistas e até para o próprio município, que foram vários, digamos assim, benefícios. Mas elas também destacaram, assim, é... coisas que deveriam melhorar, como: a segurança que estava bastante precária; tem algumas placas de informações, que estavam bastante destruídas, e que precisavam ser reformadas; e também, viram cachorros pela orla da praia.

Lúcia-Que é proibido, inclusive.

Entrevistada-7Exatamente, não pode.

Lúcia- Nós percebemos.

Entrevistada-7 Eles destacaram o que poderia ser melhorado.

Lúcia-Certo, perfeito. Então, é muito importante, mesmo, a educação ambiental e a certificação internacional da Bandeira Azul. E, assim, a conscientização da população é

bastante importante, e nós, como turismólogos, devemos propagar essa certificação aqui no município de Guarujá.

Entrevistada-7 Divulgar.

Lúcia-Divulgar, exatamente.

Entrevistada-7 Divulgar. A gente que trabalha.

Lúcia-E você, principalmente, que trabalha na área, não é?

Entrevistada-7 Todos aqueles que tiverem oportunidade de destacar isso e de passar para a população, para o turismo, para o turista é bem interessante.

Lúcia-É bem importante, com certeza. 4)E na pesquisa desenvolvida acima, o foco principal foi a educação ambiental, a estrutura básica e turística, que são itens imprescindíveis para o município obter o certificado de qualidade ambiental, Bandeira Azul. Qual é a sua visão em relação à pesquisa e o seu aprendizado como estagiário, tendo como foco a Educação Ambiental e Sustentabilidade no Turismo? Como tudo isso pôde contribuir em sua formação?

Entrevistada-7 Então, assim, eu não fiz estágio na (...) então eu não tive contato mais próximo com o turista. Eu fiz estágio na empresa onde eu trabalho, e lá assim é voltado para o turismo social. Lá, eu também tenho esse contato com o turista, mas assim, lá onde eu trabalho, tem algumas ações... São desenvolvidos alguns trabalhos voltados para o meio ambiente. Como lá nós temos as placas de energia solar, já tem uma economia na energia.

Lúcia-Certo.

Entrevistada-7 Temos também o tratamento da água do esgoto. Lá, também, a gente tem uma ETA (Rede de tratamento de esgoto). Lá que se faz todo esse trabalho, e também temos a reciclagem do lixo.

Lúcia-Certo.

Entrevistada-7 Que também é bem importante.

Lúcia-Com certeza, então, quer dizer, na verdade, então no seu ambiente de estágio, é também, já era o seu ambiente profissional.

Entrevistada-7 Isso.

Lúcia-Você já trabalhava, na minha lembrança, acho que mais ou menos vinte anos, nessa colônia de férias?

Entrevistada-7Vinte e dois.

Lúcia-Vinte e dois.

Entrevistada-7 Vinte e dois, mês que vem.

Lúcia-Olha, que maravilha, parabéns, isso é muito bom. E lá você teve esse contato, com essas atitudes. E a sua empresa toma cuidado em relação à educação ambiental e ao meio ambiente. O que é muito, muito bom, mesmo, é muito importante. 5) O pré-projeto na disciplina “Planejamento e Organização do Turismo” contribuiu com o seu aprendizado para a formação do futuro profissional Turismólogo? Qual a temática do projeto desenvolvido por vocês? Teça um sucinto comentário a respeito.

Entrevistada-7 Sim, contribuiu, porque os projetos na área de Turismo, eles são essenciais, e assim o pré-projeto, ele nos mostrou resumidamente um caminho da pesquisa, e a nossa temática foi desenvolvida. Foi a caminhada ecológica através das Rotas do Dragão, e pela preservação da história e do meio ambiente. E é, aí, que entram as trilhas, as caminhadas... Foi bem interessante.

Lúcia-Ah, sim, perfeito, ah sim... O formato aqui do Guarujá, a geografia é no formato de um dragão e isso, e até em alguma ocasião, quiseram colocar como marca aqui no município. Foi um projeto que eu até participei de algumas reuniões, e isso seria, assim, bastante importante, não é? Porque é a geografia do lugar. Então, explorar esse dragão é bem relevante, porque o dragão faz parte da mitologia chinesa. E seria bem interessante divulgar isso também. Eu não sei assim, em que pé anda esses projetos. Mas eles iriam fazer alguma coisa assim nesse sentido, porque o Guarujá é conhecido como a pérola do Atlântico, e eles queriam colocar como a “Ilha do Dragão”.

Entrevistada-7 Então, inclusive aqui, tinha aquele circuito dos fortes, não é?

Lúcia-É, também, o circuito dos fortes, que não foi pra frente, é infelizmente é assim, muitas vezes, temos muitos projetos, que começam, mas eles não...

Entrevistada-7 Não tem apoio.

Lúcia-Não caminham, não tem apoio, e aí tem meia dúzia de pessoas que se interessam e que querem trabalhar. Mas, aí, o próprio poder público não dá esse respaldo, para que esses projetos de fato aconteçam,

Entrevistada-7 Infelizmente.

Lúcia-Agradeço imensamente.

Entrevistada-7Agradeço, também, e espero ter ajudado.

Lúcia-Acredito que ajudou bastante, muito obrigado. **Entrevistada-7** - De nada.

ENTREVISTA 8 – Suj. 10

Lúcia-Boa noite, Eu sou sua professora Lúcia Zabulon, sou mestranda e, mais uma vez, estou pedindo a sua colaboração na minha pesquisa. Estou finalizando o Mestrado e essa é uma entrevista de aprofundamento, então, boa noite e vamos lá. A disciplina 1)“Gestão de Projetos Ambientais” contribuiu como base para o desenvolvimento de seu estágio? Na prática de atividade da referida disciplina houve elaboração de projetos? Quais?

Entrevistada-8 Suj.10 Não, não realizamos nenhum projeto nesta disciplina a professora focou mais sobre na preservação do meio ambiente e na Carta da Terra com mais afinco, ela é (foi) membro representante da Agenda, e funcionária da Secretaria do meio Ambiente de Guarujá.

Lúcia Então, vocês não tiveram nenhum projeto nesta disciplina aula mais teórica e conceitos. S.10mais teórica.

Lúcia só teoria Ok.

Lúcia-Quais os projetos ou planos que o município desenvolveu e desenvolve, e que você tomou conhecimento através da academia ou outras fontes? Estes projetos/planos contribuíram para a realização de seus estágios? Cite-os e teça comentários, escolhendo um deles.

Entrevistada-8Foram Orla, Onda, Jacaré e Um novo Amanhã. O Projeto Ondas existe há mais de dez anos iniciou em 2001 com 45 participantes voluntários fazendo coleta de resíduos nas praias, acontece simultaneamente em várias praias do município como: Guaiúba, Tombo, Astúrias, Perequê, Pitangueiras. No dia Mundial da Limpeza reservado para fazer este evento, sempre em setembro de cada ano. O grande evento envolve as praias o projeto é para conscientizar as pessoas, as crianças e todos os envolvidos participam de palestras esclarecedoras sobre os projetos de coleta de resíduos bem antes de fazer este tipo de trabalho (a coleta de resíduos na praia) eles precisam de esclarecimentos.

Lúcia- Na disciplina **Planejamento e Organização do Turismo**, como prática pedagógica, aconteceu a pesquisa de campo exploratória na Praia do Tombo. Qual o seu

olhar em relação à pesquisa? Foi relevante? E em que contribuiu para a prática de seu estágio?

Entrevistada-8 Foi importante para o nosso aprendizado como pesquisador na Praia de Tombo BA, podemos entrevistar turistas, moradores e o empresário local. Lembro-me de um casal de entrevistados, que deram muita importância para a pesquisa, pois as pessoas iriam se conscientizarem e passariam a não agredir tanto as praias. O casal de turistas nos parabenizou pela iniciativa da pesquisa, e pela preocupação e envolvimento com o meio ambiente sustentável. Lúcia Na verdade a pesquisa sempre contribui com sugestões, e essas sugestões muitas vezes são acatadas não é. Isso acontece rotineiramente nos projetos e planos direcionados para o Turismo.

Lúcia- Na pesquisa desenvolvida acima, o foco principal foi **Educação Ambiental** e a infraestrutura **básica e turística, que** são itens imprescindíveis para um município obter **certificação de qualidade Ambiental/BA**. Qual é a sua visão em relação à pesquisa e o seu aprendizado como estagiário, tendo como foco a Educação Ambiental e Sustentabilidade no Turismo? Como tudo isso pôde contribuir em sua formação?

Entrevistada-8 Mesmo não tendo atuado na Secretaria de Turismo. O meu estágio foi na área hoteleira, em um Hotel Resort & SPA. Mas, foi muito importante a pesquisa. Tomei conhecimento da Bandeira Azul, todos os requisitos exigidos para obter a Certificação de Qualidade Ambiental Selo Internacional Bandeira Azul. Foi um aprendizado dessa certificação com essa pesquisa, você pode conscientizar algumas pessoas para tomarem ciência da BA e o próprio munícipe não sabe dessa certificação e necessita de conscientização. Cabe a nós Turismólogos o nosso envolvimento com a conscientização da Certificação para o nosso município nosso país. Conscientização para o Meio Ambiente sustentável por meio da EA. O Resort local onde estagiei praticavam algumas ações ligadas à educação ambiental como coleta de resíduos recicláveis. Lúcia Ok, ótimo.

Lúcia- O pré-projeto na disciplina **Planejamento e Organização do Turismo** contribuiu com o seu aprendizado para a formação do futuro profissional **Turismólogo**? Qual a temática do projeto desenvolvido por vocês. Teça um sucinto comentário a respeito.

Entrevistada-8 Contribuiu porque os projetos na área do turismo são fundamentais. Lúcia- Bem na verdade foi assim, o pré-projeto aconteceu em substituição ao Plano

Municipal de Turismo, que infelizmente não ocorreu na disciplina POT/Planejamento e Organização do Turismo. Nesta disciplina o professor sentiu a necessidade de que os alunos fizessem pelo menos um aprendizado inicial sobre um pré-projeto. O nosso pré-projeto foi a Rota do Dragão. Trilhas e a preservação do patrimônio histórico. Lúcia, a Hermida de Guaiabê é um dos vestígios dessa história. Entrevista realizou-se em 27/03/2014.

Entrevista-9 – Suj. 1

1) A disciplina **Gestão de Projetos Ambientais** contribuiu como base para o desenvolvimento de seu estágio? Na prática de atividade da referida disciplina houve elaboração de projetos? Quais? Sim, com toda a certeza esta disciplina fez parte de muitas situações que enfrentei em meus estágios durante o ano letivo na faculdade, entre eles, o mais marcante que foi o estágio realizado na empresa Acqua Mundo, na qual eu atuava como educador ambiental e muitas vezes precisei das teorias e das técnicas transmitidas pelos projetos “Onda 21” e também da “Carta da Terra”, que aprendemos em sala de aula. Por isso classifico esta disciplina como sendo primordial para melhor aperfeiçoamento das minhas atividades como estagiário nas empresas em que trabalhei.

2) Quais os projetos ou planos que o município desenvolveu e desenvolve, e que você tomou conhecimento através da academia ou outras fontes? Estes projetos/planos contribuíram para a realização de seus estágios? Cite-os e faça comentários, escolhendo um deles. Entre eles um projeto chamou muito a minha atenção, este projeto foi o Recadastramento dos equipamentos turísticos da cidade, na qual funcionários da prefeitura e também nós alunos do curso de turismo na instituição de ensino Don Domênico, saíamos nas ruas e coletávamos manualmente dados dos hotéis e restaurantes, casas de shows, etc. novos na cidade, e também atualizávamos os dados dos equipamentos já existentes. Este projeto além de necessário, contou com a participação dos alunos de turismo do município, nada mais justo para uma turma que deseja tanto aprender e vivenciar e uma prefeitura que queira investir e incentivar nos alunos e futuros profissionais desta área.

3) Na disciplina **Planejamento e Organização do Turismo**, como prática pedagógica, aconteceu a pesquisa de campo exploratória na Praia do Tombo. Qual o seu olhar em relação à pesquisa? Foi relevante? E em que contribuiu para a prática de seu estágio?

Esta foi uma pesquisa muito relevante sim, pois trouxe a tona dados que estavam esquecidos e fez descoberta de dados novos e significativos sobre as condições das estruturas da praia. Auxiliou-me muito no desempenho como estagiário, pois como estagiário da Secretaria do Turismo, por diversas vezes atuei no posto de atendimento turístico localizado nesta mesma praia e assim pude aprender mais sobre o que é, e como se mantém, uma praia em que existe o selo internacional da Bandeira Azul.

4) Na pesquisa desenvolvida acima, o foco principal foi **Educação Ambiental** e a infraestrutura **básica e turística**, que são itens imprescindíveis para um município obter **certificação de qualidade Ambiental/BA**. Qual é a sua visão em relação à pesquisa e o seu aprendizado como estagiário, tendo como foco a Educação Ambiental e Sustentabilidade no Turismo? Como tudo isso pôde contribuir em sua formação? Minha visão é de que o turismo e a educação ambiental devem sim, andar de mãos dadas nunca, jamais se separarem, pois assim como acontece na maioria dos lugares, o

turismo vem e sem nenhum tipo de preparo ecológico e social e acaba devastando tudo e em pouco tempo aquele atrativo passa a não servir mais de forma tão eficiente. Quanto a minha carreira profissional, foi imprescindível aprender as coisas que aprendi e vivenciar tudo o que vivenciei no período letivo na faculdade de turismo, pois cada experiência passada, cada trabalho realizado e cada aula elaborada pelos professores era uma nova chance de aprender e me identificar com o assunto, através destes conhecimentos transmitidos na aula e absorvidos por mim, pude praticar de forma mais eficiente minhas atividades nos meus estágios e principalmente no emprego que estou hoje, que é de Educador Ambiental.

5) O pré-projeto na disciplina **Planejamento e Organização do Turismo** contribuiu com o seu aprendizado para a formação do futuro profissional **Turismólogo**? Qual a temática do projeto desenvolvido por vocês. Teça um sucinto comentário a respeito.

Sim, contribuiu muito, pois como profissional de turismo é importante saber que organização é tudo. Este projeto na praia do tombo foi uma grande realização para nós com estudantes, pois foi uma oportunidade única de conhecer e se envolver nos detalhes de um dos maiores atrativos da cidade que é a praia do tombo e sua certificação de Bandeira Azul.

A N E X O S

Anexo I

Resumos de Dissertações e Teses – Banco da CAPES (2006-2013) -

Autora: DANIELA MARIA LUCENA RODRIGUES

Tema:O perfil acadêmico profissional do bacharel em Turismo docente nos cursos de Santa Catarina (2006)

Resumo:A capacitação profissional é um dos fatores chave para a competitividade do setor turístico, portanto, a qualidade da capacitação deve ser prioridade para suprir do mercado com profissionais competentes para o exercício da profissão de bacharel em turismo. O produto turístico possui particularidades próprias e, conseqüentemente, a formação profissional precisa estar baseado em competências que atendam as necessidades e expectativas do consumidor turista. Percebe-se, então a importância de professores bem formados para capacitação eficaz de profissionais, para que estes possam atender às demandas do mercado. O presente trabalho foi desenvolvido com objetivo de analisar o perfil acadêmico profissional do bacharel em Turismo docente em cursos de Turismo de nível superior no Estado de Santa Catarina. Considerando as variáveis utilizadas na dimensão de avaliação do corpo docente, existentes no manual de avaliação das condições de ensino para a avaliação dos cursos de nível superior, foi elaborado através da análise fatorial de correspondência múltipla o perfil em estudo que mostra o desenvolvimento do corpo docente estudado. O confronto com as bases teóricas permitiu desmistificar uma afirmativa amplamente divulgada de que não existem, nos cursos de Turismo, docentes bem capacitados. Foi possível detectar a existência de docentes habilitados em consonância com a legislação em vigor, entretanto a capacitação na área pedagógica carece de reforços para conseguirmos avançar cada vez mais em direção ao ensino universitário de maior qualidade para a formação dos novos bacharéis em Turismo.

Autor: DÉLCIO CÉSAR DALLAGNOLLO

Tema:A formação de graduação em Turismo na Universidade Regional de Blumenau: um olhar a partir do estágio (2007) – PPGE/FURB

Resumo:O desenvolvimento do setor turístico passa, cada vez mais, pela formação e qualificação do profissional em turismo. O estágio deve atuar como um instrumento que possibilita a interação entre teoria/prática vivenciada no contexto profissional, como parte do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, precisa ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos e programas das instituições de educação superior. Partindo destes princípios, esta pesquisa, desenvolvida no Programa de Pós Graduação

em educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB) tem como objetivo de estudo o estágio do curso de Turismo e Lazer desta instituição. O curso de Turismo e Lazer da FURB foi o pioneiro no Vale do Itajaí em 1998 e, desde então, é o único a oferecer regularmente entradas no vestibular na região do Vale. Este estudo visa compreender qual a Deste modo, justifica-se pela sua contribuição ao debate sobre a formação do Turismólogo e ao curso de turismo e Lazer da FURB. As principais referências teóricas para realização deste trabalho foram: Barreto (2003,2004), Ansarah (2002) com relação à concepção de formação em turismo, e Bianchi (2003), Shigunov Neto; Maciel (2002) para a concepção de estágio e currículo nos cursos de Turismo. Esta pesquisa, que utilizou abordagem qualitativa e contou com o apoio de dados quantitativos, utilizou como procedimentos de coleta de dados: (I) a análise documental; (II) entrevistas semiestruturadas com gestores do curso de Turismo da FURB e empresários do setor; (III) questionários enviados aos egressos dos anos de 2004 a 2006 que cumpriram o estágio obrigatório. Os resultados apontam que embora o turismo seja um fenômeno social e econômico, no currículo dos cursos sua dimensão social tem se mantido subordinada ao econômico e ao mercado, enfatizando uma formação técnica. Em acordo com esta concepção, o estágio. Em acordo com esta concepção, o estágio tem assumido historicamente um caráter de aplicação de conhecimentos e não de problematização do real para aprofundamento teórico. Os dados dos entrevistados mostram que prevalece, no curso de Turismo e Lazer da FURB, tanto da parte da Universidade, do setor empresarial quanto dos estudantes, a visão do estágio como treinamento, não como instrumento de formação. Em função desta concepção há vários impedimentos para que ele cumpra seu objetivo de? Complementação prática? Da formação, desde a forma como é concebido até como é executado, acompanhado e avaliado.

Autora: KAROL MONTEIRO MOTA

Tema: Formação superior em turismo da Unifor (CE): proposta realidade e reflexos (2007)

Resumo: Este estudo tem como objetivo demonstrar o modelo de formação superior em Turismo da Universidade de Fortaleza -UNIFOR- face ao seu discurso oficial, a sua realidade formativa e os seus reflexos no mercado de trabalho. Para viabilizar este objetivo, realizou-se um estudo de caso sobre o bacharelado em Turismo da UNIFOR. Foram analisados literatura especializada sobre Turismo superior e documentos oficiais que tratam da formação do Bacharel em Turismo; foram coletados também documentos do curso de Turismo da UNIFOR, e utilizados questionários semi-estruturados como instrumento para levantar dados sobre a formação acadêmica (componentes curriculares) e a atuação profissional dos egressos. Foi desenvolvido um breve histórico sobre o ensino superior em Turismo, em que se contextualizou a criação dos cursos de Turismo durante o regime militar, as dificuldades encontradas face à instabilidade econômica da década de 1980, a expansão desordenada dos cursos a partir da década de 1990 e a retração de sua oferta. Abordou-se ainda a oferta de cursos superiores em diferenciados níveis de formação e os tipos de instituições de ensino superior, além das propostas de currículo mínimo e das Diretrizes Curriculares Nacionais. Expuseram-se paradigmas educacionais que podem direcionar a educação superior em Turismo, enfatizando a necessidade de repensar o separatismo entre disciplinas e promover mudanças paradigmáticas para formação superior, posicionando o aluno no centro do processo educativo. Apresentou-se a relação entre formação profissional e o mercado de trabalho, defendendo a formação de profissionais com conhecimento da totalidade do fenômeno turístico, e capazes de intervir criativa e, conscientemente, em prol do desenvolvimento sustentável de Turismo. A pesquisa de campo com foco no Bacharelado em Turismo da UNIFOR (CE), descreveu a criação, a evolução, a filosofia e a política institucional da Universidade de Fortaleza, e ainda identificou os princípios que embasam o curso e os reflexos deste no mercado de trabalho. A formação oferecida pela UNIFOR passou por três fases em que se destacaram mudanças na carga horária e grade curricular. O curso desenvolve-se pautado no conceito de desenvolvimento sustentável e buscando equilíbrio entre teoria e prática. A análise dos relatórios de estágio e monografias confirma a preocupação com o desenvolvimento sustentável do Turismo, no entanto, os egressos questionaram a existência de equilíbrio entre teoria e prática. Os componentes curriculares foram divididos em áreas de formação que deveriam estar alinhados às atividades de pesquisa, planejamento e gestão, embora isso não tenha se confirmado na análise da matriz curricular e pela visão dos egressos. Os componentes curriculares demonstraram ampla pluralidade disciplinar. Conferindo um caráter generalista à formação. Enfatiza-se que os egressos consideram que o curso os motivou a ser profissionais éticos, interferindo ativamente

no papel dos mesmos enquanto cidadãos, alcançando o objetivo primordial de uma universidade. No entanto, questiona-se amplo mercado de trabalho sugerido mediante a não atuação dos Bacharéis na área e na afirmação dos mesmos de que há pouca interferência do curso em sua atuação profissional específica. O trabalho permitiu a compreensão de que ainda há muito a ser estudado e trabalhado para que o Turismo alcance o respeito e a credibilidade da sociedade cearense, dos empregadores, dos demais profissionais da área e, ainda, dos próprios estudantes.

Autora: VIRGINIA SOFIAFRANCO

Tema: A formação para os profissionais de níveis operacionais e técnicos na área de Turismo e hospitalidade: o caso de Belo Horizonte (2007)

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a formação profissional de nível operacional e técnico na área de Turismo e hospitalidade. Buscou-se conhecer a realidade sobre a formação profissional nos níveis técnico e operacional para as áreas de Turismo e hospitalidade em Belo Horizonte / MG. O problema a que se procurou responder neste estudo refere-se à adequação dos processos formativos existentes às demandas da área e ao perfil dos alunos que os frequentam. Tomou-se como referencial teórico os estudos históricos sobre a perspectiva histórica da formação profissional no Brasil e as análises sobre as relações entre a educação profissional e o Turismo. Foi realizada pesquisa qualitativa que visou descrever e caracterizar a formação para os níveis operacionais e técnicos nas áreas de Turismo e hospitalidade em Belo Horizonte. Na pesquisa de campo foi realizado um inventário na cidade de Belo Horizonte/MG sobre os cursos técnicos e de qualificação profissional Turismo e hospitalidade. Foram realizados também dois estudos de caso: um curso de formação profissional em nível técnico e um em nível de qualificação profissional. Os principais resultados indicam que há um pequeno número de instituições que oferecem cursos para esses níveis de qualificação. Embora algumas dessas instituições ofereçam um número grande de cursos, as cargas-horárias dos cursos oferecidos são bem variáveis predominando as oficinas e cursos de curta duração. Outro dado relevante refere-se à ausência de relação entre a qualificação profissional e níveis mais elevados de escolarização. O estudo de caso do curso de nível técnico revelou que a maioria dos alunos não procura o curso de Turismo e Lazer analisado por interesse na área e que os mesmos estão insatisfeitos com os aspectos qualitativos do curso. Entretanto, eles apresentam uma formação consolidada, uma vez que possuem bases escolares de qualidade concomitante ao ensino técnico que, de acordo com os dados levantados por meio de pesquisa com os professores, têm buscado o aprimoramento da formação oferecida. Em relação aos cursos vinculados ao curso de qualificação profissional, o mesmo apresenta

algumas lacunas em seu processo de formação quanto às competências técnicas. Entretanto, o mesmo cumpre um outro papel fundamental perante a sociedade e ao objetivo proposto, o da inserção do cidadão no mercado de trabalho. Para isso, a principal estratégia estabelecida é a de redes de relacionamento.

Autora: BERNADETE NEVES MESQUITA

Tema: O papel do professor na formação do bacharel em Turismo (2007)

Resumo: O presente estudo analisa a importância do papel do professor para o curso de turismo, sua interferência, contribuição e participação na formação do bacharel em Turismo, além da percepção do aluno com relação a esse profissional. Esse tema tem despertado interesse desde os tempos de faculdade, onde pôde perceber que o interesse dos discentes era diretamente proporcional à atuação dos professores. Ao inicia-se a prática docente, percebeu-se que alguns colegas despertavam em seus alunos, o mesmo interesse observado anteriormente. Por isso, o objetivo deste estudo foi investigar a interferência desse professor no processo de formação profissional, além de avaliar a percepção do docente em relação ao discente. Para tanto, procedeu-se à análise dos dados levantados a partir da aplicação de 42 questionários válidos, contendo 29 perguntas, aplicadas aos alunos. Esse percentual de amostra permite tecer considerações que sinalizam um perfil claro e objetivo do corpo docente do curso em estudo. Enquanto que, para os professores, foram aplicados 12 questionários em um universo de 13, contendo 52 questões. Os questionários forneceram informações sobre os aspectos referentes à contribuição desse professor para o curso; à infra-estrutura da IES; ao projeto pedagógico além, da avaliação dos processos de avaliação durante a formação desse aluno. Os resultados da pesquisa, confrontados com o referencial bibliográfico utilizado, revelaram alguns dados que podem ser destacados, tais como: os professores do referido curso foram muito bem avaliados, com relação ao preparo antecipado das aulas, obtendo quase que unanimidade, e que ainda expõem com clareza os conteúdos e oferecem informações adequadas. Outro ponto observado está na questão do aproveitamento dos professores que atuam como coordenadores de outros cursos, para ministrarem aulas no curso de turismo, estratégia que vem sendo positiva até agora, pois, percebeu-se que esse profissional está atento ao processo de formação do aluno como um todo. Tais profissionais, além de terem participado ativamente da confecção do Projeto pedagógico conhecem amplamente a IES, o que contribui ainda mais para uma visão sistêmica do curso. É importante destacar que a infraestrutura disponibilizada pela IES estudada contribuiu positivamente para a satisfação dos alunos com relação ao curso e às atividades práticas propostas tanto em laboratórios como também a execução de inventários e eventos idealizados pelos próprios alunos. Por fim, é importante enfatizar que o caráter exploratório

desse estudo abre a possibilidade para a realização de uma série de novas pesquisas sobre o papel do professor para o curso de turismo. Concluiu-se, então, que há necessidade de informar ao professor que ministra aulas no curso sobre: a profissão e a área de atuação do profissional em formação que poderá ocorrer a partir de cursos, participações em congressos e feiras, além da participação efetiva em atividades promovidas pelo curso.

Autor: PAULO ROBERTO DE CARVALHO

Tema: O turismo e a educação ambiental: o estudo de caso de Catas Altas-MG (2008)

Resumo: Esta dissertação teve como objetivo estudar a relação do turismo com a educação ambiental e, por meio da pesquisa, verificar a viabilidade de promoção dessa última área do conhecimento por meio das atividades turísticas, especialmente as com base na natureza. Foi escolhido como objetivo de estudo o município de Catas Altas, em Minas Gerais, por sua importância no contexto turístico mineiro e nacional - não só por seus aspectos históricos como também pelos naturais, sendo a mesma denominada cidade histórica e ecológica em função dos recursos e beleza naturais que fazem parte do seu território, como a Serra do Caraça. Consideraram-se como temas importantes na construção do referencial teórico: o meio ambiente, a educação ambiental e a relação dessa última área com o turismo. Os dados e informações obtidas indicam que tanto os residentes quanto os turistas consideram que o turismo prejudica ou pode prejudicar o meio ambiente e que, portanto, julgam importante o trabalho de educação ambiental para a prática da atividade turística. Com a pesquisa evidenciou-se a necessidade e a possibilidade de promover a educação ambiental por meio do turismo em Catas Altas, podendo o turismo com base na natureza ser uma alternativa viável para essa promoção.

Autora: LUCIANA THAIS VILLA GONZALEZ

Tema: (2008)

Resumo: A Temática Ambiental e os Cursos Superiores de Turismo 2008.

A emergência que os problemas ambientais evocam na atualidade tem obrigado as sociedades ocidentais contemporâneas a refletir e a questionar suas posturas, formas de agir, viver e pensar o mundo. A relação sociedade-natureza está em xeque, e, na busca de novos caminhos para se repensar a realidade, a Educação Ambiental, torna-se uma importante alternativa para que melhoremos a qualidade de vida de todos os seres vivos. Neste trabalho, procuramos olhar para a Educação Ambiental no ensino superior, posto que este nível de ensino é um importante espaço de produção do conhecimento em nossa sociedade. Assim para entendermos melhor o processo de incorporação da temática ambiental no nível superior, voltamos nosso olhar para os cursos superiores de Turismo do Estado de São Paulo, pois esta é uma atividade que apresenta

contínuo e notável crescimento em todo o mundo e que, muitas vezes, por estar se expandindo provoca danos ambientais graves exigindo que os profissionais formados para atuarem nesta área levem em consideração às questões ambientais em sua prática profissional. Apoiados no referencial da "indústria cultural" de Adorno e Horkheimer (1985), nas considerações de Leff (2001;2003) sobre a "construção do saber ambiental", e nas proposições da Rede Aces sobre o conceito de "ambientalização curricular", constatamos que a temática ambiental é considerada como um conhecimento válido (GIMENO SACRISTÁN, 2000a, 2000b) na formação dos bacharéis em Turismo na quase totalidade dos cursos analisados. Por meio da coleta de dados em documentos e entrevistas, e utilizando o método da "análise de conteúdo" proposto por Bardin (2004) para a análise dos dados, obtivemos fortes indícios de que a temática ambiental é trabalhada em grande parte dos cursos analisados, porém esta ainda é tratada de maneira pouco aprofundada devido a uma série de fatores, sendo que apenas três cursos dos cento e vinte e quatro analisados apresentaram um nível de "ambientalização curricular" bastante avançado. Finalizando o trabalho, apontamos alguns caminhos considerados viáveis para que o processo de "ambientalização curricular" torne-se mais presente nos cursos de Turismo.

Autora DALILA ROSA HALLAL

Tema: O CURSO DE TURISMO DA PUCRS: A trajetória dos seus 38 anos de existência –do Bacharelado (1972) ao Tecnólogo (2010)

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo compreender o percurso institucional do curso de graduação em Turismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), ao longo dos seus 38 anos (1972 – 2010), desde os anseios embrionários de seus fundadores aos discursos de seus protagonistas atuais, trazendo subsídios para reflexões acerca do contexto histórico-social e dos desafios do curso. Apresenta o seu processo histórico, pioneirismo, inserção e relevância para o estado do Rio Grande do Sul, especialmente para a profissionalização qualificada da atividade turística. Além de atentar para a trajetória do curso de turismo – o contexto de criação, a atualidade, a extinção e a criação de um curso de tecnólogo na área –, discorre-se sobre o ensino superior em Turismo no Brasil. A pesquisa adota a metodologia da história oral, destacando-se as entrevistas, que foram realizadas no período de 2008 a 2010. Também foram coletados documentos variados. Este é, pois, um estudo sobre memórias de professores, de ex-professores, de ex-alunos e de pessoas envolvidas com o turismo acerca do Curso Superior de Turismo da PUCRS. Para além da reconstrução da história deste curso, a investigação está interessada nos sentidos e significados atribuídos pelos narradores as suas vivências nesse espaço, nos modos como compõem suas reminiscências, nas lembranças e nos esquecimentos que ativamente construíram quando provocados, mobilizados

pelas memórias, a narrá-las nas entrevistas. Assim, o curso de turismo foi o motivo e o tema das falas, e estas, por sua vez, os fios da trama desta investigação. O estudo acompanha e analisa as três fases do curso: a inicial, de criação, que vai de 1972 a 1976; a segunda, a consolidação – de 1976 ao final da década de 1990; e a terceira, a atualidade – do final da década de 1990 a 2010. Embora o curso tenha se consolidado e contribuído para os avanços nos estudos turísticos no Brasil, em Gestão de Turismo. Estes acontecimentos não o aniquilam, eles o tornam inteligível, ao percebermos as relações de um curso com seu tempo. A análise das memórias permite avaliar que o curso seguiu uma trajetória consoante às condições do contexto em que se desenvolveu. O curso foi criado, transformou-se, tornou-se um curso de qualidade, sofreu as mudanças que afetaram o ensino brasileiro em Turismo, enfim, viveu a História em seu sentido pleno, o que permite afirmar que a história do curso de Turismo da PUCRS representa a história da educação superior em Turismo no Brasil.

Autor: JOSÉ JUAREZ DA SILVA

Tema: Proposta metodológica para análise de capacidade de carga de praias: estudo de caso em três praias do Guarujá (São Paulo) (2012)

Resumo: O município de Guarujá, localizado na região Metropolitana da Baixada Santista (Litoral central de São Paulo) tem como principais atividades econômicas o complexo Portuário e Retroportuário de Santos, Cubatão e Guarujá, o Polo industrial de Cubatão e o turismo de segunda residência. A cidade recebe, anualmente, grande população turística, cuja quantidade de pessoas pode variar de acordo com os períodos de temporada, feriados prolongados e fins de semana ensolarados. Nos períodos de maior aporte a infraestrutura local torna-se insuficiente e inadequada para suportar a demanda. O presente estudo visa estudar esses limites e fazer uma análise mais detalhada dos fenômenos socioeconômicos ligados à capacidade de carga de três praias próximas ao centro urbano, Pitangueiras, Astúrias e Tombo, esta última recentemente agraciada com o selo internacional de qualidade Bandeira Azul. A Metodologia prevê a avaliação das diferentes capacidades de carga (capacidade de carga Física, capacidade de carga Econômica, capacidade de carga Ecológica, capacidade de carga Social, e capacidade de carga recreativa) por meio de indicadores.

Autora: SHEILA MELO GOMES

Tema: As Representações Sociais dos Professores de Ciências sobre os Desafios da Formação Continuada para a Educação Ambiental (2013) - UNISANTOS

Resumo: Este estudo tem como objetivo elucidar as representações sociais de professores de Ciências acerca dos desafios da formação continuada para a Educação Ambiental

(EA). Considera-se que a questão abrange aspectos relacionados aos desafios de uma formação continuada para a EA, desde aqueles desafios ligados às políticas públicas formativas até os desafios do próprio exercício profissional do professor de Ciências. Tomam-se alguns conceitos-chave da teoria das representações sociais (TRS), fundamentalmente encontrados em Moscovici (1978, 2010). E ainda, autores como Dias (2003), Sato (2003), Tristão (2004) e Carvalho (2008), entre outros, fundamentam as questões relativas à Educação Ambiental e, para a Formação Continuada, buscam-se elementos em Nóvoa (1992), Alarcão (1998), Tardif (2002), Abdalla (2006, 2008), entre outros. A partir de uma abordagem qualitativa, anunciada por autores como Lüdke e André (1986), procurou-se desvelar as RS dos professores sobre a formação continuada para a EA a partir dos desafios enunciados por professores de Ciências do quadro de magistério público do município de São Vicente/SP. A coleta de dados foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira, por meio de um Questionário com questões fechadas e abertas para um grupo de (24) sujeitos da pesquisa, foi possível traçarmos os perfis: pessoal, formativo e profissional. Na segunda etapa, cinco (5) professores, sendo três (3) pertencentes ao primeiro grupo, participaram de entrevistas semiestruturadas e responderam a um texto projetivo, em que obtivemos dados complementares. Um Quadro de categorias foi estruturado em duas dimensões de análise: *1ª dimensão: desafios institucionais/organizacionais; e 2ª dimensão: desafios pessoais/profissionais*. Diante dessas dimensões e dos aportes teóricos pesquisados, os dados possibilitaram compreender as RS dos professores de Ciências sobre os desafios da formação continuada para a EA. Assim, os professores têm, como representações, que esses desafios são resultantes das lacunas da formação inicial, pois nesta formação não ocorreram aproximações entre teoria e prática quanto às questões ambientais. Os professores apontam que na formação inicial a EA ainda é pouco abordada, embora esse cenário venha se modificando nos últimos anos. Outro desafio, a ser transposto, é a oferta de cursos de formação continuada para a EA. Nas representações de nossos sujeitos, o oferecimento desses cursos está longe de atender à demanda requerida, embora a legislação seja abundante e assegure esse tipo de formação. Somam-se a esses desafios, a atual situação de precarização da profissão docente, pois a escassez de tempo e a de recursos financeiros são dois aspectos complicadores para a participação dos professores em uma formação continuada. Contudo, diante desses desafios elencados, a posição da escola frente à formação docente é revelada, à medida que não é incentivadora da formação continuada dos seus professores, nem tão pouco se configura enquanto espaço formativo.

Anexo II – Matriz Curricular e as Leis para regulamentação e implantação do primeiro curso de Turismo no Brasil

O presidente do Conselho Federal de Educação, na forma do que dispõe o art. 26 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, e tendo em vista as conclusões do Parecer nº 35/71, que a esta se incorpora, homologado pelo Exmo. Sr. Ministro de Estado da Educação e Cultura.

RESOLVE:

Art. 1º - A formação em nível superior de profissionais para o planejamento e a organização do Turismo será feita em curso de graduação em Turismo.

Art. 2º - O currículo do curso compreenderá no mínimo, as seguintes disciplinas e atividades:

a) Disciplinas

1. Sociologia
2. História do Brasil
3. Geografia do Brasil
4. História da Cultura
5. Estudos Brasileiros
6. Introdução à Administração
7. Noções de Direito
8. Técnica Publicitária
9. Planejamento e Organização do Turismo

b) Estágio em entidades oficiais e privadas de Turismo e hotelaria

Art. 3º - No ensino da disciplina Geografia terá ênfase a Cartografia.

Art. 4º - No estudo da disciplina História da Cultura terá ênfase a Cultura Brasileira, com especial referência às Artes.

Art. 5º - A disciplina Noções de Direito incluirá o Direito Constitucional, Direito Fiscal Alfandegário, da Legislação Trabalhista, Estatuto Jurídico do Estrangeiro e da Legislação Específica do Turismo.

Art. 6º - A duração mínima do curso será de 1.600 horas, as quais serão integralizadas no mínimo em dois e no máximo em quatro anos.

Parágrafo único – O estágio a que se refere o item b do art. 2º desta Resolução terá a duração mínima de quatro meses, podendo realizar-se mediante convênios entre a instituição responsável pelo curso e entidades especializadas.

Art. 7º - Ao organizar o currículo pleno, a instituição responsável poderá desdobrar as disciplinas do currículo mínimo e acrescentar disciplinas complementares. ANEXO.

Anexo III – Matriz Curricular 2010 da IES em estudo

MATRIZ CURRICULAR TURISMO									
Semestre	Disciplina	Créd.	C/H	Esp	Ped	Outras	Prat	AACC	Est
1º SEMESTRE	Geografia da População	2	40	X					
	Introdução ao Turismo	4	80	X					
	Comunicação e Expressão	2	40			x			
	Economia Turística	4	80	X					
	Matemática Financeira	2	40	X					
	História Geral e do Brasil	2	40	X					
	Subtotal (presenciais)	16	320						
	Educação Física	2	40						
2º SEMESTRE	Geografia Geral e do Brasil	2	40	X					
	Produção de Textos e Relações Sintáticas	2	40	X					
	Cruzeiros Marítimos – Gestão e Operação	2	40	X					
	Metodologia da pesquisa Científica	2	40			x			
	Transportes	4	80	X					
	Noções de Direito e Legislação Turística	4	80	X					
	Subtotal (presenciais)	16	320						
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais I	1	20					x	
	Educação Física	2	40						
3º SEMESTRE	Administração de Alimentos e Bebidas I	2	40	X					
	Geografia do Turismo	2	40	X					

	Companhias Aéreas I – Gestão e Operação	2	40	X					
	Informática I	2	40	X					
	Língua Inglesa I	2	40			x			
	Cultura Brasileira	2	40	X					
	Aspectos Turísticos da Baixada Santista I	2	40	X					
	Meio Ambiente e Sociedade	2	40	X					
	Subtotal (presenciais)	16	320						
	Atividades Acadêmico- Científico-Culturais II	2	40					x	
	Educação Física	2	40						
4º SEMESTRE	Administração de Alimentos e Bebidas II	2	40	X					
	História do Pensamento Econômico	2	40	X					
	Companhias Aéreas II- Gestão e Operação	2	40	X					
	Informática II	2	40	X					
	Língua Inglesa II	2	40			x			
	Gestão de Projetos Ambientais	2	40	X					
	Aspectos Turísticos da Baixada Santista II	2	40	X					
	Filosofia e Ética	2	40			x			
	Subtotal (presenciais)	16	320						
	Atividades Acadêmico- Científico-Culturais III	2	40					x	
	Educação Física	2	40						
	5º SEMESTRE	Sociologia do Lazer e Recreação I	2	40	X				
Técnicas e Oper. de Agência de Viagens I		2	40	X					
Meios de Hospedagem I		2	40	X					

	Língua Espanhola I	2	40			x				
	Planejamento e Organização do Turismo I	2	40	X						
	Organização de Eventos I	2	40	X						
	Marketing Turístico I	2	40	X						
	Estatística Aplicada ao Turismo I	2	40	X						
	Subtotal (presenciais)	16	320							
	Estágio Curricular Supervisionado I	7,5	150						x	
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais IV	2	40					x		
	Educação Física	2	40							
6º SEMESTRE	Sociologia do Lazer e Recreação II	2	40	X						
	Técnicas e Oper. De Agência de Viagens II	2	40	X						
	Meios de Hospedagem II	2	40	X						
	Língua Espanhola II	2	40			x				
	Planejamento e Organização do Turismo II	2	40	X						
	Organização de Eventos II	2	40	X						
	Marketing Turístico II	2	40	X						
	Estatística Aplicada ao Turismo II	2	40	X						
	Subtotal (presenciais)	16	320							
	Estágio Curricular Supervisionado II	7,5	150						x	
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais V	2	40					x		
	Educação Física	2	40							
					1640	0	280	0	180	300
					1920	480				
					2400					

Anexo IV**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO****Segue para consulta em Cd Rom**

Faculdade de Educação, Ciências e Letras

DON DOMÊNICOFuncionamento autorizado pelo Decreto nº 71.162 - DOU 187, de 29/09/1972
Entidade mantenedora: Associação Amparo aos Prácticos do Guarujá
CNPJ / NF: 48.703.227/0001-20 - Inscric o: Isenta
OBRAS SOCIAIS "DON DOMÊNICO"**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM TURISMO****2010**

Anexo V NORMAS E CRITÉRIOS BA
Segue para consulta em Cd Rom



PROGRAMA BANDEIRA AZUL
PRAIAS – BRASIL

CRITÉRIOS E NOTAS EXPLICATIVAS

2010

Este documento é parte integrante do Programa Bandeira Azul do Brasil/Praias

Anexo VI POLÍTICAS PÚBLICAS TURISMO

Inovações em Políticas Públicas de Turismo: avanços e Desafios

O MTur, por meio da Secretaria Nacional de Políticas do Turismo, realizou o evento Inovações em Políticas Públicas de Turismo: avanços e Desafios, em Brasília/DF com objetivo apresentar resultados, estudos de casos, adernos de orientações básicas, projetos e metodologias desenvolvidos a partir de experiências implantadas em diversas regiões do País.

- **65 Destinos Indutores Índice de Competitividade do Turismo Nacional**

Tipo do arquivo: pdf - 228 kb

- **ABETA - Program Bem Receber Copa**

Tipo do arquivo: pdf - 855 kb

- **ABETAR - Programa Bem Receber Copa**

Tipo do arquivo: pdf - 1.818 kb

- **ABLA - Programa Nacional de Capacitação e qualificação**

Tipo do arquivo: pdf - 3.198 kb

- **ABRASEL - Programa Bem Receber Copa**

Tipo do arquivo: pdf - 2.942 kb

- **Classificação Hoteleira e Selo de Qualidade - Alexandre Arrido**

Tipo do arquivo: pdf - 5.764 kb

- **Apresentação MTUR - Programa Bem Receber Copa**

Tipo do arquivo: pdf - 415 kb

- **Atuação do MTur na Produção Associada ao Turismo**

Tipo do arquivo: pdf - 2.518 kb

- **FBHA - Programa Bem Receber Copa**

Tipo do arquivo: pdf - 268 kb

- **FGV - Programa Bem Receber Copa**

Tipo do arquivo: pdf - 1.275 kb

- **FRM - Olá Turista**

Tipo do arquivo: pdf - 1.141 kb

- **Cadeia Produtiva do Turismo - Gustavo Timo**

Tipo do arquivo: pdf - 1.924 kb

Anexo VII OUTRAS MATRIZES EM TURISMO

Bacharelado em TURISMO

| [Descrição Sumária](#) | [Disciplinas Obrigatórias](#) |

Descrição Sumária

Multidisciplinar por excelência, o futuro bacharel em Turismo deverá saber lidar com diferentes tipos de informações que abrangem conhecimentos teóricos e técnicos de patrimônio histórico, geografia, cartografia e folclore, além dos que completam técnicas de relações públicas, hotelaria e sistema de transportes, agências de viagens entre outros que têm como objetivo formar um profissional capaz de refletir permanentemente sobre os diversos problemas que envolvem esta área. Dada a abrangência da estrutura curricular, o curso visa formar desde o profissional de planejamento em turismo até o empreendedor, que opta por um negócio próprio. A profissão, que em suma, está em ascensão num mundo que caminha para a maior valorização do tempo ocioso e para as possibilidades que se abrem com o processo de globalização.

Disciplinas Obrigatórias

1º Semestre

[CRP-113](#) Política e Administração
[CRP-370](#) Turismo Conceituação e Organização
[CRP-371](#) Dimensão e Dinâmica do Turismo
[CCA-218](#) Língua Portuguesa - Redação e Expressão Oral I
[CCA-203](#) História da Cultura e da Comunicação I

2º Semestre

[CRP-372](#) Análise Estrutural do Turismo
[CRP-373](#) Metodologia da Pesquisa em Turismo
[CCA-204](#) História da Cultura e da Comunicação II

3º Semestre

[CRP-181](#) Elementos Históricos do Turismo I
[CRP-232](#) Administração de Empresas de Turismo
[CRP-341](#) Noções de Direito e Legislação sobre o Turismo
[CRP-374](#) Análise Microeconômica do Turismo

4º Semestre

[CRP-238](#) Hotelaria
[CRP-375](#) Análise Macroeconômica do Turismo
[CRP-376](#) Sociologia do Lazer e do Turismo
[CRP-377](#) Turismo, Meio Ambiente e Patrimônio Natural



Curso Superior de Bacharelado em Turismo

Atualmente, o curso de Turismo é **ρεσποστα α υμα νεχεσσιδαδε δε μερχαδο**. Neste início de século, o **Τυρισμο** firmou-se como uma das mais importantes **ατιπιδαδες εχον | μιχασ δο μυνδο** e, no panorama brasileiro, ganhou maior projeção com a captação de grandes eventos esportivos, como os Jogos Mundiais Militares do CISM (2011), Copa do Mundo de Futebol (2014) e Jogos Olímpicos (2016), considerados os três maiores eventos esportivos do mundo. Tal fato demandará investimentos vultosos, assim como qualificação profissional à altura desses desafios.

O curso de Turismo da Universidade Anhembi Morumbi vem atender a essa demanda contemporânea por **προφισσιοναισ εσπεχιαλιζαδος ε σιντονιζαδος χομ εστε μερχαδο προμισσορ ε χρεσχεντε**. Além disso, o programa foi avaliado com conceito 5 no MEC (nota máxima) e está entre os melhores do mercado, classificado com 4 estrelas no Guia do Estudante Abril 2013.

Matriz Curricular

Disciplinas	Série do curso
<ul style="list-style-type: none"> • História e Patrimônio • Hospitalidade • Comunicação e Expressão • Inglês Operacional • Teoria Geral do Turismo • Sociologia do Lazer • Projeto Integrado I 	1≡ Σεμεστρο
<ul style="list-style-type: none"> • Organização de Eventos • Gestão de Agências, Viagens e Transportes • Operações de Meios de Hospedagem • Inglês Aplicado • Metodologia: Ciência e Normas Técnicas • Geografia e Cartografia • Projeto Integrado II 	2≡ Σεμεστρο
<ul style="list-style-type: none"> • Antropologia e Cultura Brasileira • Políticas Públicas no Turismo • Planejamento e Organização do Turismo • Estatística • Marketing em Turismo • Desenvolvimento Humano e Social • Projeto Integrado III 	3≡ Σεμεστρο
<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo e Sustentabilidade • SISTUR – Sistema Integrado de Turismo • Contabilidade 	4≡ Σεμεστρο

<ul style="list-style-type: none"> • Novas Mídias • Turismo Receptivo • Projeto Integrado IV 	
<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade no Turismo • Viagens Corporativas e Eventos Empresariais • Geopolítica e Economia • Gestão de Riscos no Turismo • Optativa I • Projeto de Conclusão de Curso I • Projeto Integrado V 	5^o Semestre
<ul style="list-style-type: none"> • Megaeventos e Entretenimento • Optativa II • Governança Corporativa e Gestão de RH • Projeto de Conclusão de Curso II • Projeto Integrado VI 	6^o Semestre
<p>Ao Longo do Curso Atividade Complementar e Estágio Curricular Operacional</p>	



CURSO DE LICENCIATURA EM TURISMO					
O aluno tem que cursar 180 horas de optativas					
Períodos	Códigos	Disciplina	Carga horária	Pré-requisitos	Univ. da Disc.
1°	EAD10001	Fundamentos do Turismo	60	não tem	UFRRJ
	EAD10004	História e Turismo	60	não tem	UFF
	EAD01004	Introdução a Informática	75	não tem	UFF
	EAD10008	Fundamentos Geográficos do Turismo	60	não tem	UERJ
	EAD10009	Ética	60	não tem	UFF
	EAD10006	Turismo e Sociedade	60	não tem	UFRRJ
2°	EAD10007	Lazer	60	não tem	UFRRJ
	EAD10003	Economia e Turismo	60	não tem	UFRRJ
	EAD10002	Turismo e Meio Ambiente	60	não tem	UERJ
	EAD10010	Turismo e Patrimônio	60	não tem	UFRRJ
	EAD10011	Estatística	60	não tem	UFRRJ
	EAD10012	Estudos Antropológicos	60	não tem	UNIRIO
3°	EAD10013	Hospitalidade	60	não tem	UFRRJ
	EAD10043	Educação Ambiental	60	não tem	UFRRJ
	EAD10015	Introdução à Administração	60	não tem	UFRRJ
	EAD10016	Cultura Brasileira	60	não tem	UNIRIO
	EAD10017	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	não tem	UFRRJ
	EAD00001	Fundamentos da Educação I	60	não tem	(*)
4°	EAD10019	Política Pública de Turismo	60	não tem	UFRRJ
	EAD10021	Legislação Turística	60	não tem	UFRRJ
	EAD10022	Hotelaria	60	não tem	UFRRJ
	EAD10023	Turismo e Tecnologias	60	não tem	UFRRJ
	EAD10050	Cartografia e Geoprocessamento	60	não tem	UERJ
	EAD00011	Prática de Ensino I	60	não tem	(*)
	EAD00002	Fundamentos da Educação II	60	Fundamentos da Educação I	(*)
5°	EAD10025	Planejamento e	60	não tem	UFRRJ

		Organização do Turismo			
	EAD10026	Transportes	60	não tem	UNIRIO
	EAD10027	Marketing Turístico	60	não tem	UFRRJ
	EAD10041	Turismo e Inclusão Social	60	não tem	UFRRJ
	EAD00003	Fundamentos da Educação III	60	Fundamentos da Educação II	(*)
	EAD00021	Estágio Supervisionado I	60	Prática de Ensino I	(*)
6°	EAD10032	Projeto Turístico	60	não tem	UNIRIO
	EAD10033	Agenciamento	60	não tem	UFRRJ
	EAD10034	Gestão de Empresas Turísticas	60	não tem	UNIRIO
	EAD10035	Eventos	60	não tem	UFF
	EAD10028	Alimentos e Bebidas	60	não tem	UFRRJ
	EAD00012	Prática de Ensino II	60	Prática de Ensino I	(*)
	EAD00004	Fundamentos da Educação IV	60	Fundamentos da Educação III	(*)
	EAD00022	Estágio Supervisionado II	90	Estágio Supervisionado I	(*)
7°	EAD10039	Gestão de Destinos Turísticos	60	não tem	UFRRJ
	EAD10014	Produção do Espaço Turístico	60	não tem	UNIRIO
	EAD00013	Prática de Ensino III	60	Prática de Ensino II	(*)
	EAD00023	Estágio Supervisionado III	120	Estágio Supervisionado II	(*)
	EAD10048	Educação a Distância	60	não tem	UNIRIO
	EAD10040	Elaboração de Roteiros	60	não tem	UFRRJ
	EAD10051	Seminário de TCC	60	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	UFRRJ
8°	EAD10045	TCC	60	não tem	UFRRJ/UNIRIO
	EAD10046	Turismo Pedagógico	60	não tem	UNIRIO
	EAD10047	Prática de Ensino do Turismo	60	Práticas do Ensino III	UFRRJ
	EAD00024	Estágio Supervisionado IV	150	Estágio Supervisionado III	(*)
	EAD00031	LIBRAS	60	Só para alunos do 8° Período	UFF
		CARGA HORÁRIA TOTAL	3.315		

Códigos	Disciplina	Carga horária	Pré-requisitos	Univ. da Disc.
EAD10052	Atividades Complementares	200	não tem	UFRRJ

Disciplinas Optativas				
Códigos	Disciplina	Carga horária	Pré-requisitos	Univ. da Disc.
EAD03017	Fundamentos da EJA	60	não tem	UERJ
EAD03033	Políticas Públicas em Educação	60	não tem	UERJ
EAD03003	Educação Especial	60	não tem	UERJ
EAD10053	Turismo Histórico-Cultural (**)	60	não tem	UNIRIO
EAD10054	Planejamento do Turismo Ambiental	60	não tem	UNIRIO
EAD10055	Teorias Práticas Discursivas na Esfera Acadêmica	60	não tem	UNIRIO

(*)	disciplina coordenada pela UENF/UFRRJ ou UERJ - dependendo do Pólo
(**)	disciplina oferecida somente para os alunos da UNIRIO